

EDITORA ATO ANO III N.º 15
NOV/DEZ. DE 1983 - Cr\$ 500

ato



Todas as vozes do Escândalo.

Brazil First Class



Em terra, atendimento preferencial com franquia maior e veículos exclusivos para o transporte até o avião. No ar, o conforto e o requinte a que você está acostumado: localização privilegiada com poltronas especiais, serviço de bar com bebidas especiais, e um buffet de bordo com cozinha importada. Conheça outros detalhes que fazem da 1.ª classe, uma classe muito especial, solicitando um representante da Andari Turismo.

Voos Noturnos com 30% de desconto.

TRANS  **BRASIL**
Brasil é com a gente.

Passagens, Turismo,
Cargas e Encomendas
ANDARI

Av. Vol. Fernando Pinheiro Franco, 790 - Fones: 469-1851/2866 - Mogi das Cruzes - SP.

Abertura

Na manhã do dia 7 de novembro, uma segunda-feira, Mogi das Cruzes acordou incomodada pelas primeiras, alarmantes e inacreditáveis notícias: o prefeito Machado Teixeira, o deputado Jacob Lopes, seu companheiro de partido, o banqueiro Henrique Borenstein, o empresário Antônio Eroles e o vereador Francisco Moacir Bezerra Filho, do PDS, estavam sendo acusados de envolvimento num golpe de Cr\$ 200 milhões – uma tentativa de extorsão contra a empresa Auto Ônibus Mogi das Cruzes S/A para que ela, pagando, não tivesse as linhas cassadas.

Durante o dia e no início da noite, as rádios e emissoras de tevê tiveram no escândalo a sua principal notícia – e os jornais do dia seguinte, um caso de corrupção como há muito não se via no Estado. Trata-se de corrupção passiva, sentenciava, em São Paulo, a Polícia Federal, que divulgou o episódio. Em Mogi, depois do primeiro choque, os fatos começaram a ser esclarecidos pelo farto noticiário divulgado, inclusive pequenos trechos das gravações que o empresário Clóvis Bezanos, da Mogi S/A, fizera durante toda a “negociação”. Se as dúvidas do primeiro momento começavam rapidamente a despoisar a consciência mogiana, numa enxurrada desaguada pela imprensa, o mesmo não parecia ocorrer na Câmara.

Lá, a maior parte dos vereadores preferiu usar a densa poeira preta desse Watergate Chinfrim e de terceira categoria para não se mostrar e reagir. Afinal, se o prefeito, o vereador e o deputado – cuja cassação foi logo depois pedida pela Comissão Especial de Inquérito da Assembléia –, figuras importantes da vida política da cidade estavam sendo acusadas, mais do que nunca era preciso dar à opinião pública a certeza de que a verdade seria descoberta a qualquer preço. Os vereadores, é bom lembrar, falaram num primeiro momento em investigar e esperar a conclusão da Justiça, mas quase todos sem a veemência dos que não se temem expor: sem a indignação dos justos e dos grandes. Depois, no entanto – e provavelmente empurrados pelos fatos e pela decisão da CEI –, eles acabaram formando uma Comissão Processante, onde serão julgados Machado e Bezerra.

O PMDB tem de mostrar à cidade, confiante no lema “É hora de mudar”, da campanha, que tudo não foi mais uma farsa eleitoral – e que o povo só serve para ser enganado. Precisa provar aos seus 30 mil eleitores que o escândalo não passou de uma lamentável e ocasional colisão de rota. O partido tem, sobretudo, de ter medo do futuro,



pavor de ver sua honra manchada num episódio ao qual pode aderir por omissão e falta de coragem política. Se não fizer isso, será atirado inevitavelmente num lodaçal ainda maior e mais malcheiroso – o do descrédito e da repulsa popular.

Assim, para um PMDB que em nove meses de governo conseguiu gerar seu primeiro filho, um terrível caso de corrupção, como acusa a polícia e tem certeza a Comissão Especial de Inquérito da Assembléia, só resta uma saída: esperar, sim, que a Justiça defina se há culpa ou não dos envol-

vidos, mas, antes disso, ter a dignidade de fechar suas portas, reunir toda a família e lavar o que de sujo existe, sem ficar na redundância e retórica dos discursos. E isso quer dizer o seguinte: o diretório do PMDB e seus vereadores têm de lutar para fazer subir o vice-prefeito, a única porta ainda aberta, uma ténue luz ao final desse túnel escabroso em que se meteu o partido. Depois, julgada a questão, só seria preciso acatá-la. É a honra que está em jogo – e ela não tem preço nem partido. Tem de existir, ser intocável e só.

Por isso, o PDS, agremiação de oposição, também joga um lance importante. Conta com um envolvido e deve indignar-se por esse fato. Ele não pode esquecer que corre os mesmos riscos de descrédito e contaminação, pois não é imune à peste. Além disso, o partido também precisa ter respeito para com Mogi, mais uma vez atirada na cova rasa dos acontecimentos nada recomendáveis.

Não se trata de pedir a cabeça de quem quer que seja, mas, apenas, de se preservar a honra, a dignidade – e, mais do que isso –, a esperança de toda uma população. Coisa assim está acima de qualquer político, ou de qualquer pessoa, seja ela quem for, porque senão, todos os políticos poderão ter um outro pesadelo – o de ver a própria cidade, por meio de uma ação popular ou instrumento que o valha, insurgir-se contra uma eventual decisão política que a desgoste, pedindo, ela mesma, o afastamento dos envolvidos, atropelando os homens que elegeu como a Mogi S/A fez com os acusados no Escândalo dos Ônibus. Também é de se esperar que a Auto Ônibus Mogi das Cruzes S/A não saia do episódio como o mocinho da história: deve ser julgada pelo conceito que dela fazem os passageiros que a utilizam.

* Fiel à sua conduta de bem informar aos leitores, **Ato** dedica a reportagem de capa deste número 15 ao lamentável e constrangedor Escândalo dos Ônibus. Por respeito à cidade e a seu público, a revista apresenta as gravações do episódio, até agora conhecidas numa pequena parte.

F.L.

TURISMO

Maceió talvez seja a mais fantástica cidade litorânea do Nordeste. De praias lindas, bons hotéis, comida excelente e clima insuperável. Página 52



Gil prepara tournée de seu espetáculo Extra e avisa: é um show para pular e dançar. Página 40



No II Festival de Motocross, a cidade além de ganhar uma pista, revela alguns bons motoqueiros. Página 57

SUCESSÃO

Depois de um ano político de sustos, chega a temporada de surpresas: Figueiredo fala em diretas e em encontros com a oposição. Página 26



Em Mogi, uma farmácia revive o tempo dos remédios caseiros, extrairidos de plantas. Página 24

E	Caldeirão	20 e 21	Negócios	56	Panorama	31 a 36
	Carlos Soh.....	37	Opinião	58	Saúde	29
	Cartas	4	Painel.....	57	Seguros	28

Capa: Ilustração de Luciano Dias Pires Filho

DOS LEITORES

ato

**COSIM:
futuro difícil**

Como redator de propaganda leio por prazer e dever de ofício tudo que me cai nas mãos, e incluo a revista **ATO** nas minhas leituras obrigatórias. As reportagens

são de bom nível e o tratamento editorial é primoroso.

Mudando de pato a ganso, tenho acompanhado (na fila do gargarejo, confesso) a surpreendente ascensão de **Déborah Scavone** (ATO 13) nesse concorrido mundo da publicidade e da moda. Arrisco-me a dizer que tenho essa *peixinha* (o sentido é carinhoso) como modelo, qualquer um que saiba apertar um interruptor de luz pode fazer uma foto tão perfeita quanto a que Cartier-Bresson faz com uma *Leica* ou David Hamilton com sua sofisticada *Hasselblad*, tal a fotogenia à flor da pele, dessa moça de beleza rara, olhar provocante num jeitinho de criança sapeca.

Quem sabe da sua inteligência, *finesse* e candura, entende por que ela bem se assemelha ao retrato da mulher ideal que um dia pintou Neruda: "olhos da cor do amor distante, braços de topázios gêmeos, lábios da luz do coral. Debaixo da sua pele vive a Lua".

José Geraldo da Fonseca
Dupla Ação Publicidade & Promoção
São Paulo/SP.

Futuro difícil

Muito oportuna a reportagem sobre a Cosim (ATO 14), onde é possível recordar tempos difíceis, mas bons, de Mogi das Cruzes, logo depois da II Guerra Mundial.

Josias Nascimento
Mogi das Cruzes

Todos os que um dia conheceram de perto a siderúrgica, a antiga Mineração Geral do Brasil, ficaram satisfeitos com a reportagem feita por **ATO**, que relembrou a importância da indústria para a cidade, assim como os problemas causados às famílias dos trabalhadores.

Geralda Sampaio
Mogi das Cruzes

"Estado Omissó"

Gostaria de parabenizar a revista por continuar trazendo gente de gabarito para suas páginas. Refiro-me ao artigo de fundo escrito por Cláudio Lembo, ex-secretário do Partido Popular, aliás magnífico. Concordo inteiramente com o articulista: estamos realmente inseguros, temerosos, estando expostos, portanto, "aos riscos do Estado omissó", título de seu comentário.

Rafael Sávio Bernardes
Mogi das Cruzes

Cartas para ATO,
Rua Capitão,
Manoel Caetano, 203,
Mogi das Cruzes
CEP 08700 - SP.



Restaurante e Buffet Pinhal

BP

Diariamente: churrasco na brasa,
pizzas no jantar.
Sábados: feijoada.

Casamentos, aniversários, bodas,
coquetéis, banquetes...

Para cada ocasião, um preparo
especial e personalíssimo,
do cardápio à decoração.
Solicite o seu orçamento.

Rua Major Pinheiro Franco, 414 - Fone: 469-5168 - Mogi das Cruzes

ato

Diretor

Márcio de Paula

Editor Responsável

Fernando Leal

Diretor Administrativo

Benedito Wilson de Freitas

Editor Gráfico

Carlos Soh

Produção

Marina de Siqueira e Aranha
Elisabeth Vieira da Costa

Produção Gráfica

Mário Tadeu Rosas

Publicidade

Dig Jayme Guesso Leão
Lêda Pereira
Robson Regato

Circulação

Edson Pereira

Colaboradores

Carlos Chagas e Rosângela Bittar (**Bra-
sília**), Roberto Godoy e Wilson Marini
(**Campinas**), José Carlos Santana (**Lon-
dres**), Darwin Valente, EME, Henrique
Fernandes, Jorge Beraldo, Lenilde Pa-
checo, Dirceu Roque de Sousa e Vanice
Assaz (**Mogi das Cruzes**), José Roberto
de Alencar (**Rio de Janeiro**), Antônio
Augusto de Toledo Neto, Amado Neto e
Flávio Nery (**São José dos Campos**),
Berenice Guimarães, Carlos Soh, Cló-
vis Garcia, Efigênia Menna Barreto,
Floreal Rodrigues Rosa, Francisco Au-
gusti, Ilka Marinho Zanotto, João Pires,
José Fernando Lefcadito Álvares, Liane
C.A. Alves, Leonor Amarante, Luciano
Dias Pires Filho, Luís Fernando Eme-
diato, Luiz Nassif, Maria Inês de
Camargo, Mariângela Alves de Lima,
Nicolielo, Renato Lombardi, Rubens
Ewald Filho, Sérgio Vaz e Vital Batta-
glia (**São Paulo**).

ATO é uma publicação bimestral da
Ato Editora e Publicidade Ltda., Av.
Nazaré, 1.504, telefone: 914-2377,
CGC 46249439/0001-53, São Paulo,
Capital. Redação, publicidade e cor-
respondência, R. Capitão Manoel Cae-
tano, 203, Mogi das Cruzes, telefone:
469-0502, SP. Registrada na Divisão
de Censura do DPF sob número 2.305
- P. 209/73. ATO é distribuída gratui-
tamente por mala direta e também ven-
dida em banca. Circulação: Mogi das
Cruzis e região. Tiragem desta edição:
20 mil exemplares. Composição:
Takano Artes Gráficas Ltda. Fotolito
e Impressão: Ato Editora e Publicidade
Ltda.



AGORA, É VOCÊ QUEM FAZ O HORÁRIO NOBRE.

Risos ou lágrimas, terror ou suspense. É você quem escolhe.

A Videoeton, um completo e estruturado departamento de vídeo com o que há de melhor em vídeo-cassetes, vídeo-games, micro-computadores e um Vídeo Clube com mais de 4000 fitas, está aqui para fazer a sua emoção.

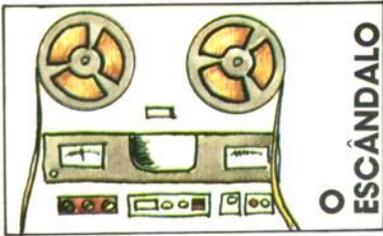
Quem garante esse momento, são profissionais do mais alto gabarito, preparados para atendê-lo desde a escolha do aparelho, a instalação, a assistência técnica, até os efeitos que você mesmo pode criar.

E por trás disso tudo, uma empresa consciente e madura. Livroeton.



LIVROETON

R. Dr. Deodato Wertheimer, 1291 e 1500. Mogi das Cruzes. SP.



Fotos: A.E.



Bezerra



Eroles



Almino



Borenstein



Jacob e Machado: juntos e com a mesma versão

Jorge Beraldo

REPORTAGEM DE CAPA

Outubro negro

Empresário grava conversas e a polícia diz que foi tentativa de extorsão. A Assembléia pode cassar Jacob Lopes e a Câmara, o mandato do prefeito

Olha, durma sossegado.
- Tá bom.
- Fala para os seus irmãos aí pra ficarem sossegados.

- Tá bom.
- Boa noite.
- Tá. Obrigado e boa noite.

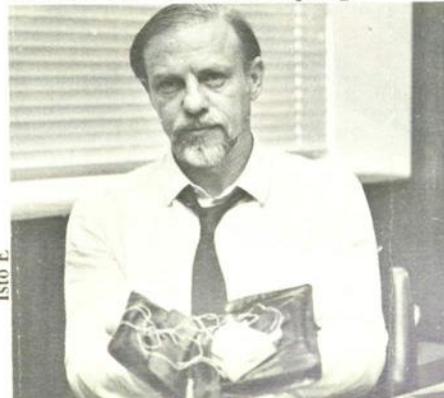
Esse diálogo, travado no final do mês de outubro entre o deputado Jacob Cardoso Lopes, do PMDB, e o empresário Clóvis Bezanos, da Auto Ônibus Mogi das Cruzes S/A, não tinha, ao contrário do que propunha, nada que indicasse tranquilidade. Ele ocorreu na noite do dia 31, uma segunda-feira, e eram as últimas vozes que poderiam ser ouvidas entre os 11 cartuchos de fitas cassetes despejados por Bezanos numa mesa da Polícia Federal de São Paulo. Ele gravara conversas envolvendo o deputado, o prefeito Antônio Carlos Machado Teixeira, também do PMDB, o empresário Antônio Eroles e o banqueiro Henrique Borenstein, além do vereador Francisco Bezerra, do PDS. Em todas, uma negra constatação: para evitar a cassação das linhas de ônibus da Mogi S/A, punição requerida por uma representação comandada por Lopes junto à Secretaria dos Negócios Metropolitanos, exigia-se a importância de Cr\$ 200

milhões, dinheiro que livraria Bezanos da ameaça.

Ouvidas as fitas, a Polícia Federal procurou Henrique Borenstein e Antônio Eroles. Com o primeiro encontrou quatro cheques de Cr\$ 50 milhões cada um mais uma nota promissória de Cr\$ 200 milhões. Levados para a PF em São Paulo, ambos reconheceram suas vozes nas fitas. Era, segundo a Polícia Federal, uma tentativa de extorsão. E representava, também, com certeza, o maior escândalo da história recente de Mogi.

Uma Comissão Especial de Inquérito foi instalada na Assembléia Legislativa para apurar o envolvimento de Jacob Lopes - e

Bezanos: conversas na 'capanga'



Isto E.

concluiu que o deputado deveria ser cassado. Na Câmara, os vereadores também decidiram julgar Machado Teixeira e Francisco Bezerra. Na área governamental, Franco Montoro mandou abrir inquérito para investigar a denúncia, enquanto na esfera estadual do partido o senador Fernando Henrique Cardoso, seu presidente, informava desde o primeiro momento que os culpados seriam punidos.

As denúncias, feitas nove meses depois de o PMDB ter assumido a Prefeitura de Mogi após um longo jejum amargado pela oposição na cidade, desmancharam o partido como se fosse um castelo de cartas, abrindo também espaço para cassações e expulsões, perda de funções públicas e de diplomas universitários. Para os envolvidos, além disso tudo, e a se comprovar na Justiça as acusações, o horizonte não é menos ruim: o artigo 317 do Código Penal - corrupção passiva - ameaça com penas de um a oito anos de detenção. ATO, a seguir, mostra com exclusividade o conteúdo das 11 gravações, um resumo cronológico de todos os lances do escândalo, as versões de cada um dos envolvidos e o que está pensando Mogi das Cruzes sobre o episódio.

ATO, NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 83

I

TELEFONISTA – Alô

NELSON – De onde falam?

TELEFONISTA – 468-36...

NELSON – O doutor Francisco está?

TELEFONISTA – Não está. Não chegou ainda. Foi almoçar.

NELSON – A que horas ele deve chegar, heim?

TELEFONISTA – Para falar a verdade ele já está atrasado.

NELSON – Ah, ele não deve estar aí na Caravelas, não é?

TELEFONISTA – Já estava na hora dele ter chegado. Daqui uns dez minutos.

NELSON – Eu vou ligar em dez minutos... Obrigado.

CHAMADA TELEFÔNICA

TELEFONISTA – Doutor Clóvis, o doutor Eroles vai falar.

CLÓVIS – Pois não

TONINHO – Clóvis, tudo em ordem? Recebi um telefonema do Jacob agora. Ontem à noite eu consegui localizar o homem. Na parte da tarde, das duas e meia em diante, ele vai ter um contato – eu, ele e o prefeito, juntos, nós três.

CLÓVIS – Olhe, vocês vão-se reunir?

TONINHO – É, nós três.

CLÓVIS – Por que o problema é o seguinte: eu sei que já está na mão do Almino, porque a Comissão parece que já decidiu ontem... Segundo consta – pela cassação.

TONINHO – Ah, é?

TONINHO – Isto daí é coisa que o senhor me contou agora.

CLÓVIS – Exato. Bom, mas eu te preveni. Lembra que eu falei que o negócio estava ruim, não é?... Inclusive a comissão de inquérito já tinha concluído e eu sabia que o processo já tinha ido para a Comissão de Tráfego.

TONINHO – ... Agora, você, por gentileza, deixe um de seus manos de plantão ou você de plantão... Um minutinho só (tosse)

CLÓVIS – Está ruim, heim?

TONINHO – Estou com uma tosse desgraçada...

CLÓVIS – ... o Nelson vai ficar de plantão aqui, de tarde, na empresa.

TONINHO – ... isso, você me deixa ele porque de repente o homem quer conversar com um de vocês.

CLÓVIS – Pessoalmente.

TONINHO – Pessoalmente, porque isso tem que ser coisa de vocês... está certo?

CLÓVIS – Você acha que ele vai-se abrir em cifra com você, ou não?

TONINHO – Ah, vai... porque agora, pô, se ele não se abrir. Aquela vez o Henrique não falou para vocês? Ele não falou em cifra?

CLÓVIS – Não. Veja bem, ele falou para a gente fazer uma oferta, que ele esperava uma oferta, né?... Por outro lado – aí é que está – por outro lado a gente tinha também contato de parte do prefeito, que também dizia que

queria a mesma coisa que ele quisesse.

TONINHO – Não, não. Desse jeito não. Por isso que é bom os dois estarem juntos. Os dois estando juntos quem fecha o caso aí é o Jacob junto com o prefeito e junto com o Almino... quer dizer, eles têm condições de segurar junto com o Almino. Agora, depois você vai, vamos dizer, entrar em contato direto e você acerta o "x"... você nunca vai pensar que eu estou entrando nessa para tomar seu dinheiro, heim velho?

CLÓVIS – Pelo amor de Deus, Toninho. Eu sei que você só está ajudando...

TONINHO – ... Se ele abrir jogo de cifra para mim, se eles abrirem a cifra para mim, eu chego e digo para você exatamente aquilo que vocês falaram.

CLÓVIS – ... Agora, ele precisa tentar segurar lá porque senão nem dá tempo depois... se o Almino publicar o despacho, você sabe que não adianta mais, né?

TONINHO – Bom, aí não adianta mais... Agora tem uma coisa... dependendo do quanto ele pedir, você vem aqui... enfim, você pega e faz uma contra-oferta. Eu sei lá quanto ele vai pedir... É um cara que, ele toda vida fez acerto com a gente, o Jacob; não o Machado, o Machado não, o Machado nunca foi político... Mas o Jacob não fala, ele não faz um "a" sem dinheiro... mas é um camarada que se tem condições de negociar com ele.

CLÓVIS – Ah, é?

TONINHO – Agora, se fechar as portas com ele não adianta porque você vai quebrar a cara... Não adianta... o cara, te disse aquele dia na garagem, o cara é mafioso p...

CLÓVIS – Agora, diga uma coisa: você acha que ele tem condições de comandar lá, no Almino?

TONINHO – Ah tem... Ele me disse agora: "Toninho, estive com o Almino até 11 horas da noite, ontem. Você aguarda um minuto que eu vou ligar para o Machado, ver qual é a hora que nós podemos atender você".

CLÓVIS – Agora, esse troço tem que sentar pessoalmente numa mesa-redonda, né Toninho?

TONINHO – Ah, é... se ele quer que eu participe eu participo; se ele não quiser, você já participa direto, enfim, do jeito que for.

CLÓVIS – O Borenstein volta quando, heim?

TONINHO – ... O Henrique? ... A essas alturas eles tiraram o Henrique fora da jogada. Pelo que os dois deram a entender, eles jogaram o Henrique fora... Como eles gostam muito de mim, toda vida gostaram de mim, então resolveram botar eu na jogada, tendo em vista que nós temos amizade, eu e você, também... Então não existe outra pessoa em Mogi a não ser eu e você.

CLÓVIS – Olha, mas tem que apressar – correr porque o negócio está pela hora da morte...

TONINHO – ... mas eu te falei aquele dia: "Olha, o negócio, hoje em dia, se não tiver a grana não funciona com esse pessoal".

CLÓVIS – Mas você acha que o Almino também vai levar?

TONINHO – ... isto eu não sei. Eu não sei qual é a jogada... Mas não adianta apelação hoje. Quem está por baixo, o pessoal probrzinho se f... todo. Não adianta. Eles querem ver dinheiro... Aqui em Mogi é assim. Aonde eu opero, em todas as cidades... quando a barra pesa nas prefeituras, eu tenho que ir lá e soltar grana porque senão não sai nada... Não sai nada, p... Essa m... desse governo do PMDB está mil vezes pior do que o PDS, pô.

CLÓVIS – Olha, um abraço para você.

TONINHO – Muito obrigado.

II

FRANCISCO – Alô

NELSON – Doutor Francisco? Bom dia. Você vai desculpar. Eu acabei de desligar e caiu outra ligação; por isso que eu não pude falar.

FRANCISCO – Tudo bem.

NELSON – Eu liguei para o senhor porque eu estava preocupado, porque o Toninho Eroles ficou de ligar, hoje de manhã, e até aquela hora não tinha ligado. Mas ele acabou de ligar para cá.

FRANCISCO – Mas ele deve ligar sim. Parece que ia ser marcada a reunião hoje, heim?

NELSON – Um minutinho só. O meu irmão está mais ao par e ele vai lhe dar todas as informações.

CLÓVIS – Alô?

FRANCISCO – Ôi seu Clóvis.

CLÓVIS – Vereador, como é que vai?

FRANCISCO – Tudo bom?

CLÓVIS – Tudo bem. E o senhor?

FRANCISCO – Como é que foram as negociações? Porque hoje eu não estive com o Toninho.

CLÓVIS – Olha, veja bem. É animadora a conversa, mas desanimadora a situação... pelo que me consta, o processo já passou pela comissão de tráfego.

FRANCISCO – Mas o que estou sabendo hoje, soube há pouco tempo, porque inclusive ligaram para mim, inclusive o próprio secretário está de acordo, viu... Já estão em negociação com o secretário.

CLÓVIS – Mas ele está na jogada?

FRANCISCO – Mas é claro... Deve estar... Ele está de acordo, está na jogada né... E nós estamos aqui só torcendo para que dê tudo certo.

CLÓVIS – É. Se Deus quiser, né.

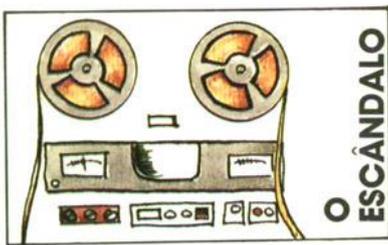
FRANCISCO – Se Deus quiser. Inclusive me falaram que vocês estariam reunidos, mas eu acho que essa reunião que está tendo é entre o Toninho e os dois.

CLÓVIS – Olha, o Toninho falou o seguinte: que vai ter uma reunião com o Jacó Lopes e com o prefeito.

FRANCISCO – É essa mesma. Vai ser hoje.

CLÓVIS – Vai ter hoje. Só que eu falei pra ele o seguinte: que o processo já está em mãos do Almino Afonso, né?

FRANCISCO – Não tem problema porque o secretário já concordou com tudo... O tipo



de negociação eu não sei, porque eu não entrei em detalhes de como que vai ser, o que é o que não é que vai ser.

CLÓVIS – Quer dizer que não tem mais aquela história de que o que acertar aqui acerta depois com o prefeito? Não tem?

FRANCISCO – Ah não, não, isso não. É tudo com eles lá.

CLÓVIS – E direto uma coisa só...

FRANCISCO – Inclusive a nível de secretário, aquele negócio todo... O negócio está muito bem encaminhado... Depois dessa reunião de hoje aí vai ser a reunião com vocês para pôr tudo direitinho, por escrito, né.

CLÓVIS – É. Porque quando nós nos reunimos com o Henrique Borenstein – o senhor se lembra, não é?

FRANCISCO – É.

CLÓVIS – Ele disse que o deputado não queria falar conosco direto.

FRANCISCO – Não. Mas vai ter... eu acredito que entrem num acordo. O Toninho deve ter a liberdade suficiente para ter esse tipo de acordo, né.

CLÓVIS – Mas ele é amigo do Jacob também?

FRANCISCO – Não é que é amigo do Jacob. Mas a única pessoa, assim, confiável

para entrar numa negociação desse tipo era ele mesmo, né?... Ele iniciou os entendimentos e tudo isso, através de você e eu acredito que seja mais por causa disso... o que nós estamos querendo aqui é vocês resolverem essa situação o mais breve possível e que tudo corra bem.

CLÓVIS – É, porque aqui está um pavor. Os empregados estão morrendo de medo (ri).

FRANCISCO – A notícia que me deram, agora cedo, inclusive que saiu do próprio chefe, aqui, nosso, é justamente que o secretário já concordou.

CLÓVIS – Ah, é?

FRANCISCO – ... É só terminar e o Toninho falar com vocês... É o que fica faltando... Na segunda-feira o negócio estava todo parado. Aí o Nelson falou comigo, eu entrei em contato com ele: "Vamos reabrir esse negócio de novo"... Aí, graças a Deus, reabriram e acredito que agora seja para finalizar tudo.

CLÓVIS – Está bom então.

FRANCISCO – Estamos às suas ordens... Não se esqueça do seu amigo aqui, heim?

CLÓVIS – Não vou esquecer... Eu vou lembrar que o senhor nos ajudou bastante... Um abraço para o senhor. Até logo.

FRANCISCO – Até logo.



TELEFONISTA – Alô. Doutor Nelson?

NELSON – É. Quem é?

TELEFONISTA – O senhor Toninho Eroles.

NELSON – Alô.

TONINHO – Tudo bem. Conversamos com os "home". O negócio é o seguinte: eles estão, vamos dizer, segurando o processo de acordo com a resposta sua... O despacho vai ser dado pelo Almino ou ratificando o que a comissão de tráfego falou, ou então impondo algumas coisas, como o seguinte: dentro de 30 dias, por exemplo, você tem que colocar os horários em ordem; vamos dizer, uma reforma na garagem; fazer instalações da agência toda arrumadinha; uniformes nos motoristas; carros limpos, esse negócio todo... E dentro de uma programação. Você vai dar, junto com o Clóvis, a renovação de frota, de acordo com o esquema que vocês vão dar.

NELSON – Mas isso é tudo cortina de fumaça, não é?

TONINHO – ... Não. Isso para respaldo político deles... Porque eles não podem, por exemplo, depois desse troço todo. Porque eles me explicaram o seguinte: se vocês toparem fazer o negócio então é assim: para não ficar uma situação política mal...

NELSON – É. Para questão de aparências, né... Quer dizer, seriam as exigências que eles fariam para dar uma satisfação pública...

TONINHO – Quer dizer, para eles, para o Almino, para o Jacob, para os prefeitos todos da região, para o prefeito não funciona. Está

A denúncia

No dia 26 de outubro o empresário Clóvis Beznos esteve na superintendência da Polícia Federal em São Paulo para denunciar:

* Em julho, o deputado Jacob Lopes apresentou na Secretaria dos Negócios Metropolitanos contra a empresa Auto Ônibus Mogi S/A, instruindo o pedido com um ofício do prefeito de Mogi.

* O vereador Francisco Bezerra, do PDS mogiano, depôs no processo como testemunha e ao final de sua participação, em contato com Clóvis Beznos, entregou a este um cartão de visitas junto com a recomendação: procurá-lo para uma "saída política".

* Algum tempo depois Clóvis Beznos ouviu a informação de que o empresário Antônio Eroles, era o "autor intelectual" da "guerra" movida à Mogi S/A. Procurou então José Eroles, irmão de Antonio, ouvindo deste firme desmentido. Antonio Eroles também entrou em contato com Beznos, negou a informação e para provar que naça tinha com o assunto, iria ajudar. Em novo contato, Antônio Eroles disse a Beznos para procurar o vereador Bezerra.

Clóvis e seu irmão, Nelson, estiveram na casa do vereador, que lhe disse: era muito

ligado ao prefeito Machado Teixeira, apesar de serem de partidos diferentes, e que o domínio da situação estava com Machado e o deputado Jacob Lopes. Segundo Bezerra, animava os dois o desejo de conseguir "vantagem financeira".

Ele, "sem nenhum interesse", dispôs-se a saber como poderia ser resolvida a situação.

* Beznos não se lembra se foi o vereador ou Antônio Eroles quem lhe indicou conversar com o banqueiro Henrique Borenstein. No contato, Henrique informou ser amigo íntimo de Jacob Lopes, explicando a Beznos que fora procurado por Antônio Eroles para interceder junto ao deputado em favor da empresa. Segundo Henrique, após longa conversa com o deputado, este "esperava" uma oferta em dinheiro para resolver a questão. Não adiantava uma quantia pequena, de Cr\$ 50 ou Cr\$ 60 milhões. Beznos, ofereceu Cr\$ 100 milhões, em dez parcelas. Henrique ainda comentou: o negócio deveria ser feito logo.

* A resposta de Henrique foi dada depois de conversar com Jacob Lopes: o deputado lhe dissera não, pois estava muito irritado com uma petição que dera entrada nos autos do processo.

* Bezerra, então comunica a Nelson Beznos: o novo intermediário na questão seria

Antônio Eroles. No dia 19 de outubro, Eroles liga para os Beznos e informa: fora procurado por Machado e Jacob para, contra sua vontade, intermediar o negócio. Após uma reunião com Jacob e Machado, Antônio Eroles liga novamente: o preço para a não cassação era de Cr\$ 200 milhões.

* 20 de outubro. Os Beznos vão na sala do deputado na Assembléia, onde Machado também estava presente. Marcou-se o prazo de 4 de novembro para a entrega do dinheiro e o deputado pediu 1/4 da quantia em adiantamento. Antônio Eroles, nesse ponto, deixou a negociação. Em seu lugar entrou Henrique Borenstein, já de volta da viagem. Na segunda-feira, 24 de outubro, Jacob, Clóvis e Nelson estiveram no escritório de Borenstein, onde se combinou: seriam quatro cheques de Cr\$ 50 milhões cada um, mais uma promissória de Cr\$ 200 milhões. A data de recebimento passou de 4 para 7 de novembro.

* 26 de outubro. Clóvis Beznos vai à Polícia Federal e entrega cópias dos cheques e da promissória, enquanto o irmão levava os originais ao banqueiro. 01 de novembro. Beznos retorna à PF, onde faz outro depoimento: no dia anterior, 31, as linhas foram cassadas e num contato com Jacob Lopes ouviu deste que tudo fora feito conforme o combinado; fora a única saída jurídica.

entendendo?

NELSON – Ahn, ahn.

TONINHO – Outra coisa: o negócio é 200 “paus”.

NELSON – Duzentos?

TONINHO – É.

NELSON – Barbaridade!

TONINHO – Duzentos “pau”, se vocês toparem. Porque eu aí falei assim, “acontece o seguinte: o pessoal da Mogi vai querer ver o despacho; não vai, por exemplo, entregar o dinheiro sem ver o despacho”... “Não vai entregar o dinheiro. Como vocês também não iriam fazer o despacho publicado sem ver o dinheiro”. Está certo? Então a sugestão foi a seguinte: o dinheiro vocês entregam na nossa mão... De um dia para o outro, antes de entregar o dinheiro para eles, o processo estará aqui, em Mogi, na mão para vocês verem o despacho do Almino, assinado por ele...

NELSON – Agora, isso tem que ser à vista?

TONINHO – É à vista... Eles não fazem por outro jeito porque tem que repartir... Tem que repartir para uma porrada de gente.

NELSON – E você acha que não dá para negociar isso não?

TONINHO – Eu tentei de tudo quanto é jeito, tentei de tudo quanto é jeito. Eles não abaxam um centavo... Eu não vou querer uma p... de uma empresa me enchendo o saco aqui (a concorrência escolheria uma nova companhia de ônibus), quando eu já tenho tudo engrenado com vocês.

NELSON – ... Mas para ser duzentos tam-

bém precisa ser muita gente aí no meio, heim?

TONINHO – São seis pessoas.

NELSON – ... Quem é? O Almino?

TONINHO – Não. Eles não disseram quem, não disseram quem é... Mas o Almino não faz. Está na mesa do Almino para decidir aquilo que vocês acharem que é melhor.

NELSON – E não fazem uma reunião conosco também?

TONINHO – Não, não fazem; também não fazem.

NELSON – ... Sim. Mas quê prazo eu tenho para dar essa resposta? Eu preciso conversar com o meu irmão, com o meu pai. Você entende?

TONINHO – ... Até amanhã?

NELSON – É, amanhã.

TONINHO – ... Estão com a faca e o queijo na mão. Aí é que está o “x”. As coisas que foram conseguidas, assim, para a satisfação do público, em termos de um mês, um mês e meio, dois meses no máximo seriam essas coisas mais fáceis para vocês: o uniforme, a reforma da agência, a colocação de todos os carros da frota operante.

NELSON – Não. Tudo isso eu sei que é fácil; o problema são os 200 milhões, não é Toninho? Aí é fogo né?

TONINHO – Aí vocês vêm. Eu falei em parcela. Não tem parcela... Por causa do despacho; o negócio é definitivo.

NELSON – Tá legal. De qualquer maneira, muito obrigado por tudo, heim?

TONINHO – ... Tchau, obrigado.

IV

CLOVIS – Olha, a gente vai aceitar, viu, mas tem o seguinte, veja bem

TONINHO – Dá pra você falar um pouquinho mais alto?

CLOVIS – Olha, a gente vai aceitar... mas tem algumas condições... eu preciso de prazo para levantar esse dinheiro... no mínimo uns 15 dias... vou ter que fazer uma operação, né? Você acha que dá?

TONINHO – Eu não sei não... o cara estava querendo fazer a jato.

CLOVIS – Mas veja bem, quem é que tem esse dinheiro... Você teria? Como exemplo? ... Vamos dizer, Toninho, uns 15 dias a partir de hoje. Hoje é dia 20

TONINHO – Você dá o dia certo

CLOVIS – Dia 5... deixa eu ver aqui. Ah, dia 5 cai no sábado

TONINHO – ... Sábado é dia ruim, porque para ele, se ele pega também, onde ele vai enfiar isso aí?

CLOVIS – Então no dia 7, na segunda; daí fica mais de 15

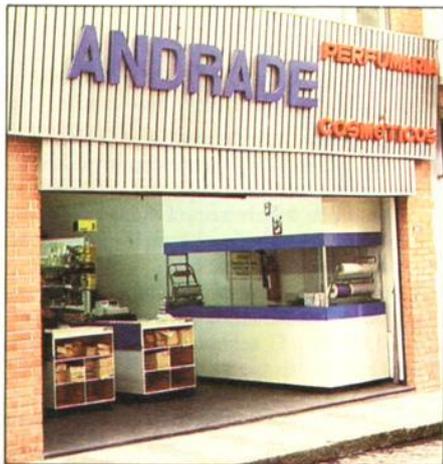
TONINHO – Você não quer marcar dia 4 então?

CLOVIS – Tá bom, dia 4, vai... É sexta-feira

TONINHO – Do 11? (Novembro)

CLOVIS – Isso... Outra coisa, eu precisaria ver o processo com o despacho... e em

Informe Publicitário



A nova loja, na Cel. Souza Franco

Aroma novo

A **Lojas Andrade** inaugura mais uma loja de cosméticos

A exploração de um novo setor do comércio, numa cidade em franco desenvolvimento parecia fornecer os ingredientes certos para Pedro Fernando Puttinato, 38 anos, trocar uma pequena indústria de calçados, na capital paulista, pela promissora área de cos-

méticos, em Mogi das Cruzes. Desta forma, ele sentiu-se seguro ao abrir a **Lojas Andrade**, em 22 de maio de 1970, iniciando uma rede de lojas com o pequeno ponto da rua José Bonifácio, 140, junto ao sócio João Ignácio Andrade.

O negócio cresceu rapidamente, como previa Pedro. Alguns anos mais tarde, já sem a companhia de João, investiu em sua segunda loja, desta vez na rua Paulo Frontim, 102/108, que se tornara o local mais concorrido do comércio da cidade. Desde esta época, Pedro recebe a colaboração de seu sobrinho, Warner Pistoro Puttinato, 24 anos, hoje gerente comercial da rede. Juntos, planejaram e colocaram em funcionamento a terceira loja, na rua Coronel Souza Franco, 388, formando um grupo de respeito e transformando-o no mais forte varejista de cosméticos da região.

A **Lojas Andrade** comercializa mais de 6 mil tipos de produtos, abrangendo os setores de higiene feminina, perfumes e cosméticos e uma diversificada linha de maquiagem, todos dirigidos às várias classes de consumidores, isto é, desde os artigos mais populares até aqueles exclusivos, para os clientes de maior poder aquisitivo.

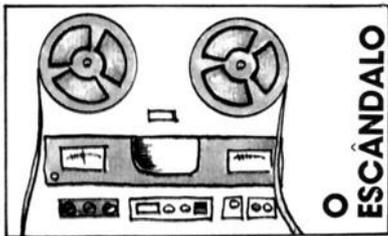
Com uma equipe de 28 funcionários e 4 demonstradoras dos produtos Max Factor, Coty e Helena Rubinstein, o grupo Andrade destaca-se por sua linha de

atendimento, com os artigos expostos em prateleiras e de acesso direto pelos clientes, o chamado auto-serviço, semelhante aos supermercados. Apenas os produtos de maquiagem ficam no balcão, onde os consumidores recebem, no momento da escolha, orientações dos vendedores. Além disto, a **Lojas Andrade** promove demonstrações de limpeza de pele, à pedido dos compradores, com esteticistas especializadas de São Paulo.

Para o próximo ano, Pedro está viabilizando a instalação de uma filial em Suzano, abrindo um circuito de lojas em toda a região. “Esse trabalho não é fácil”, relata o comerciante, eleito para a diretoria da Associação Comercial e Industrial de Mogi das Cruzes, como 1.º secretário. Lá, ele pretende defender a “união dos comerciantes”.



Pedro e Warner: como supermercado



troca do dinheiro ele me dá uma certidão com o despacho... não quero xerox do despacho... certidão da secretária assinada

TONINHO – Assinada pelo Almino, não é?

CLOVIS – É. Eu tenho a impressão que a certidão é assinada pelo Carvalheiro, né?; ele que tem assinado as certidões

TONINHO – ...Então deixe eu escrever aqui. Certidão da Secretaria assinada no despacho final por quem de direito.

CLOVIS – É. Agora, eu preciso do processo para conferir porque também uma certidão pode ser fajutada. Você entendeu? Uma coisa tem que bater com a outra... Agora, eu quero o compromisso dele de que ele vai paralisar os transportes clandestinos... Quer dizer, o compromisso aí tem que ser verbal porque eu duvido que ele dê por escrito... Ele teria que falar para mim que acaba com o transporte (clandestino)... Porque ele falou para você, né?

TONINHO – Ontem ele tocou no assunto... O compromisso dele de que ele vai paralisar os transportes clandestinos.

CLOVIS – É o compromisso dele de que ele não vai mais mexer conosco

TONINHO – (escreve) – Quatro: compromisso de que ele não vai mexer mais com a Mogi

CLOVIS – Espera aí, espera aí. Nem ele, nem o Prefeito e nem a Câmara, né?

TONINHO – Nem ele, nem o Prefeito, nem a Câmara.

CLOVIS – ... eu quero saber se ele aceita isso porque também pagar Cr\$ 200 milhões a troco de vento é duro, né?

TONINHO – Não. Eu converso com ele. Aí então, depois, ele aceitando isso aí, eu já vou dizer para ele: "Com o doutor Clóvis você marque em São Paulo ou marque onde você quiser um lugar para vocês se encontrarem os dois".

CLOVIS – Agora é o seguinte: a respeito da entrega do dinheiro, como é que vai ser feita? Porque você diz que não aceita?

TONINHO – ...De jeito nenhum. Isso aí tem que ser você e ele.

CLOVIS – ...Ele não aceita, para não ter que carregar esse dinheiro todo, um cheque visado?

TONINHO – Não aceita, heim.

CLOVIS – ...Nem cheque bancário, cheque administrativo?... Eu falo isso para evitar risco, mala... O Nelson fez a conta aqui: são 40 mil notas (de Cr\$ 5 mil)

TONINHO – ...Bom, eu digo isso para ele. Agora, essa condição de você vir, você sozinho, conversar com ele sozinho isso aí é condição imprescindível... Porque aí você vai ter, você vai ter não, você vai conversar com ele todas as coisas que ele tem que passar a ser seu amigo, porque senão não

adianta também, pô... Ele vai ter que passar a ser seu amigo.

CLOVIS – Bom, veja bem. Eu estou muito preocupado é com esse problema da entrega, que eu não sei como ele quer que faz. Condição para entrega é que eu não entrego na mão de intermediário, a não ser um cara como você. Mas como você não quer... Aliás, eu acho que você faz bem em não se meter.

TONINHO – Mas tem uma coisa: você, por gentileza, você não diga para ele que eu não quis, heim... Eu vou dizer que a condição de você, condição sua, as condições suas, por exemplo: primeiro, você quer ter um papo com ele em particular, porque tem o problema de transporte clandestino – que tem que entrar no rolo – e "também de não mexer mais com ele", que "o Clovis quer conversar com você pessoalmente". Então eu vou falar isto.

CLOVIS – Mas isto ele pode dizer: "Depois a gente conversa". Agora, tem que ser um compromisso dele, né... Ele tem que firmar esse compromisso para mim, pelo menos na minha cara.

TONINHO – É uma outra coisa: eu vou falar assim que "o Clovis quer conversar com você porque ele quer pegar o processo na mão e quer uma certidão da parte final, do despacho final aí da Secretaria.

CLOVIS – Outra coisa: eu preciso saber antes as exigências que eles vão formular porque, de repente, eles formulam exigências que eu não posso cumprir e aí eu gastei o dinheiro à toa.

V

TONINHO – Bom, conversei com ele bastante. Para ele, vamos dizer, aceitar as condições tive que dar uma chacoalhada mais ou menos boa no careta. Então ficou assim: o cheque ele falou que ele vai ver qual é dos três tipos...

CLOVIS – ...que ele aceita.

TONINHO – Que ele aceita... Sobre o caso do processo na mão e certidão na mão para você conferir tudo também aceitou. O dia 4 também aceitou, 4 do 11... Outra coisa: sobre o negócio do transporte clandestino também... Sobre o negócio de não mexer mais com vocês, nem prefeito, nem câmara e nem nada também... Viu? p.q.p., o que eu consegui para você foi o seguinte, olha, agora você senta, viu: o que eu consegui para você, agora, é o melhor de tudo.

CLOVIS – O quê?

TONINHO – Hoje, às 4 horas da tarde, ele está te esperando para conversar com você na Assembléia.

CLOVIS – Na Assembléia?

TONINHO – Na Assembléia... Ele não queria conversar com você mas nem matando... Mas eu falei assim: "Mas Jacob, não pode ser acertado através de mim, p...; eu não posso ser intermediário de um negócio que é de interesse da empresa Mogi. O Clovis é que está por dentro do

transporte clandestino... Você tem que sentar numa mesa com ele e ver qual é os decretos que têm que ser mudados, a legislação". P... como é que você quer que eu seja intermediário de um troço desse? Você tem que chegar e sentar e conversar com ele, Jacob"... Ele falou: "Não, mas eu não queria" e não sei o quê. Conclusão: depois de mais de 40 minutos de conversa ele combinou comigo. É hoje, às 4 horas da tarde, na sala 4.014 ou 4.062...

CLOVIS – Escuta, posso ir com meu irmão?

TONINHO – Pode... Só que você, na hora de entrar – eu perguntei para ele se você podia ir com o teu irmão – e ele falou assim: "... Eu prefiro que ele vá sozinho porque eu, provavelmente, vou levar o Machado. Mas se o Machado não puder eu vou sozinho".

CLOVIS – Certo.

TONINHO – Então você, antes de entrar, você usa a cabeça. Você chega e fala assim: "Olha, eu estou com o meu irmão; posso entrar ou não? Ele pode entrar ou não pode?"

CLOVIS – Toninho, deixa eu te perguntar uma coisa: não daria para transferir para amanhã?

TONINHO – Ah, já marcou... Ele não queria ver você nem pintado, p...

CLOVIS – Eu não fiz nada para ele, p... eu não fiz nada para esse cara.

TONINHO – Pois é. Mas acontece, bom mas o cara é f.d.p. O que você quer?... Agora, eu já disse para ele, acabei de desligar. Eu falei assim: "A minha atuação como intermediário termina aqui"...

VI

(Conversa na Assembléia) – Não tem dúvida nenhuma. A gente conforme for está aqui para ver; os senhores também são homens que tratam com a coisa pública; eu tomei a liberdade de chamar o prefeito Machado...

A conversa prossegue durante um bom tempo até que Bezno pergunta:

CLOVIS – O senhor acha que até o dia 4 é difícil?

JACOB – Eu acho que é difícil.

CLOVIS – O senhor tem calendário para saber que dia cai 30?

JACOB – Dia 30 é domingo; dia 2 é finado, dia 4 seria sexta-feira.

MACHADO – A semana que vem eu estou toda no Guarujá, lá não conversarei com eles.

JACOB – Vamos levar um pouquinho, né Machado?

MACHADO – Tá certo.

CLOVIS – Deputado, quem sabe em função desse feriado a gente não pode sair desse prazo que a gente vai ter.

JACOB – É dia 1, dia 2; dia 1 é terça, não é?

CLOVIS – Porque é duro remover a

montanha em pouco tempo, viu?...

JACOB - ...O senhor podia fazer o seguinte: uma parte o senhor deixa com o Toninho.

CLOVIS - Certo.

JACOB - O senhor tem confiança?

CLOVIS - Absoluta.

JACOB - Deixa uma parte com o Toninho e uma outra parte o senhor deixa com documentos com ele, cheque, qualquer coisa pro dia 4.

CLOVIS - Tudo bem.

JACOB - ...Acertar essas coisas, sabe como que é?

CLOVIS - Eu vou ter que me virar.

JACOB - É, o senhor vai ter que se virar esta noite nesse ofício aí que o senhor tem que fazer bem feito... (era um ofício dirigido ao deputado Jacob Lopes onde a Mogi S/A. se dispunha a corrigir suas irregularidades) Mas aí inclusive o senhor fica sossegado. Porque o senhor sabe muito bem que o senhor deixando uma parte com ele e outra parte pro dia 4, seria até um plano para esta parte que o senhor deixar com ele, inclusive vai nos servir também para dar uma acomodação aí, vereadores. Isso vai ter que dar uma (...)

CLOVIS - Eu posso ligar pro senhor? Eu vou ter que estudar, eu não quero me comprometer porque eu tenho medo de falhar, eu prefiro viver positivamente.

JACOB - Sei. Dia 4 seria líquido e certo?

CLOVIS - É.

JACOB - Uma parte na semana que vem - 25/26.

CLOVIS - Eu vou ter que casar uma alteração.

JACOB - Uma parte pequena; podia ser aí um quarto.

CLOVIS - Tudo bem. Pro dia 30?

JACOB - Não, pro dia 26/27 - metade da semana que vem, não é? Dia 30 é domingo.

CLOVIS - Então me deixa (...)

JACOB - Dia 28.

CLOVIS - Não, segunda-feira, dia 1º.

JACOB - Dia 1º?

CLOVIS - 1º. A situação não está fácil hoje... 25%.

JACOB - Dia 1º você deixa com o Toninho.

CLOVIS - Mas e se ele não quiser ficar?

JACOB - Ele fica.

CLOVIS - Ele não está querendo ficar.

JACOB - Ele fica, ele fica.

CLOVIS - Agora eu estou até traindo um pouco a confiança dele, porque ele disse que não era para dizer que ele não queria ficar, mas ele não quer ficar.

JACOB - É bom ele ficar, sabe por que? Assim compromete ele um pouco também, não é Machado? Em outras coisas.

CLOVIS - É?... De qualquer maneira eu queria (...). Posso anotar o telefone do senhor?... O senhor tem cartão?

JACOB - Tenho.

CLOVIS - Eu pra variar ando sem cartão.

ATO, NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 83



*Em certos momentos
é preciso manter a classe.
A Stylus,
garante sua elegância*

Stylus
MAGAZINE

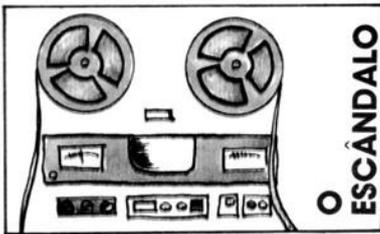
Moda Masculina
R. Braz Cubas, 150 - Fone: 469-0722

Moda Infante Juvenil
Av. Vol. Fernando P. Franco, 180 - Fone: 469-1082
Mogi das Cruzes - SP.

Abre. Fecha.



É assim que você controla a iluminação e a ventilação, dando nova vida a qualquer espaço de sua casa, seja interno ou externo: com o **Aero-Teto Zetaflex**. Confeccionado em alumínio de liga especial - que não enferruja e reflete o calor - funciona sem engrenagens, molas ou graxas, encontrado em 19 lindas cores. E você ainda pode comprá-lo em até **5 pagamentos sem acréscimo**. Solicite nosso representante pelo telefone 469 4257 sem qualquer compromisso ou faça-nos uma visita à rua Ipiranga n.º 1000, aqui mesmo em Mogi.



MACHADO – ...O senhor quer saber a minha posição em tudo isso? Eu por mim cassava a linha, você sabe disso; com sinceridade, cassava.

JACOB – Politicamente é interessante.

MACHADO – Pra mim estra em cassação.

JACOB – É que você é mais duro do que eu, eu estou ficando velho e ficando meio mole.

MACHADO – E essas estórias todas aí que está se falando eu sou contra isso aí – você sabe perfeitamente que eu sou contra completamente contra, mas são situações que tem que (...)

CLOVIS – Mas o senhor tem que pensar também no problema dos desempregados de que eu lhe falei: o senhor vai ter lá (...)

MACHADO – Pois é, pensar no desempregado.

CLOVIS – O senhor vai ter lá seiscentos e tantos desempregados.

MACHADO – Pensando no p. rolo que isso dá, tudo isso.

CLOVIS – ... Tá bom. Eu vou voltar então a ligar pro Toninho. Vou ligar porque (...)

JACOB – Se o Toninho não quiser ser o depositário aí nós temos que ver através de uma outra pessoa, de muita confiança também, que os senhores não tenham dúvida nenhuma para ficar... Porque a gente está fazendo um acordo em que nós estamos também zelando pela população – e fazemos votos que tudo dê certo e os senhores continuem, e a gente vai querer ajudar os senhores, desde que também seja melhorado o serviço público e vamos ver se dá uma repercussão política boa, não é Machado?

CLOVIS – A nossa intensão é essa.

JACOB – Isso é muito importante. O desgaste é grande.

CLÓVIS – O Dr. Machado está olhando só um aspecto, mas eu tenho certeza que mais tarde quando ele ponderar o nosso lado, talvez ele mude um pouco de idéia.

JACOB – Vamos trabalhar então. Não se esqueça de no preâmbulo (do ofício, ao qual se referiu antes Jacob) dizer porque o deputado Jacob e porque o Machado; porque eu sou o mais votado, representante da região, o autor da denúncia e o Machado, prefeito da cidade que leva até o nome da empresa.

CLOVIS – ...Obrigado então, foi um grande prazer.

VII

JACOB – Alô?

CLOVIS – É Clovis Beznoz. Como vai o senhor?

JACOB – Bem.

CLOVIS – Deputado Jacob é o seguinte: ontem eu confesso ao senhor que fiquei até um pouco preocupado, sabe?

JACOB – Hum!

CLOVIS – Porque o prefeito está com uma posição que me pareceu um pouco (...) Eu não sei, ele se manifestou que ele era pela cassação.

JACOB – O prefeito está comigo, isso não tem problema.

CLOVIS – Não tem?

JACOB – Não tem.

CLOVIS – Agora é o seguinte: eu ontem acabei não conversando com o senhor sobre aquelas condições que eu falei com o Toninho. Eu não sei se nós podemos conversar agora?

JACOB – Olha, eu acho que o principal que o senhor tem que fazer é esse ofício – o senhor não vem de tarde aqui?

JACOB – Vamos fazer o seguinte: Eu vou à Assembléia... Às quatro horas o senhor vai estar lá na Assembléia e nós conversamos lá.

CLOVIS – Tá, eu dou um pulo lá. Um abraço, hem.

CHAMADA TELEFÔNICA

CLOVIS – Alô. Deputado? É Clóvis Beznoz.

JACOB – Pois não?

CLOVIS – Tudo bem? Como é que está o tempo aí?

JACOB – Por aqui está chovendo um pouco.

CLOVIS – Ah, que chato! Sabe que aqui choveu barbaridade ontem e agora saiu um solzinho.

JACOB – Bom, aqui também deu um pancadão, mas tá com tendência (...) Aqui em Ubatuba é fogo, aqui é uma hora (...)

CLOVIS – Deputado é o seguinte: antes vou fazer uma pergunta que está me afligindo. O senhor conseguiu falar com o secretário?

JACOB – Eu falei.

CLOVIS – Sei.

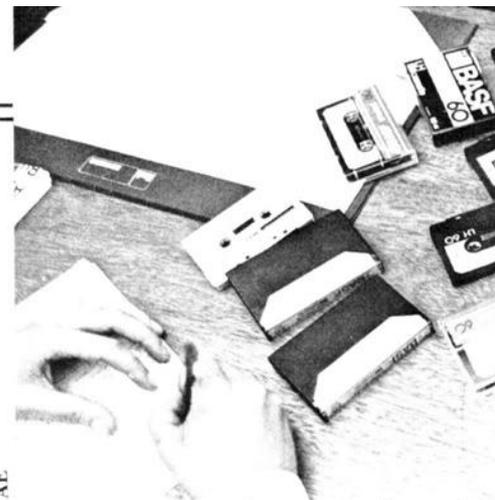
JACOB – Eu acho imprescindível que segunda-feira, digamos 8h30, 9h da manhã eu tenho uma conversa com você aí em Mogi, sabe?

CLOVIS – Eu bolei o seguinte: eu faria com o requerimento uma espécie de uma defesa curta, certo? Dizendo que o que se verificava na verdade era intensificação de horários na hora do "rush", mas que desde a advertência eles já se encontram de acordo com a tabela; de vez que jamais foi a intensão da empresa impedir a fiscalização, que se encontram os elementos à disposição, que a limpeza foi melhorada.

JACOB – O requerimento, se você tiver que já fazer, deixar pronto, você faça dirigido diretamente ao secretário.

CLOVIS – ...Porque eu estava pensando em fazer, veja bem, pedindo a sua interferência.

JACOB – Não. Eu conversei com o secretário; é justamente por isso que eu tenho que conversar com você... Este ofício, você faça



AE

Nas fitas, a tentativa de extorsão denunciada:

dirigido ao secretário.

CLOVIS – Direto ao secretário?

JACOB – Direto, mas por meu intermédio. Você entendeu como é que é?

CLOVIS – Então eu faço, veja bem, dirigido ao secretário aos cuidados do senhor.

JACOB – Isso que eu tenho que explicar pra você. Porque no julgamento ele não quer interferência política.

CLOVIS – Entendi.

JACOB – Quer dar um cunho só administrativo... Da conversa que eu tive ontem a noite com ele, foi justamente isso, entendeu?... Você leva pronto. E leva papel também, se tiver que fazer outro você faz... Amanhã, porque assim eu combino o horário com você e o Machado também estará junto.

CLOVIS – Agora, eu queria o endereço.

JACOB – É na Madeireira Santana. ...Mas leva papel. Se tiver que fazer alguma modificação, tem datilógrafo lá, você bate, você mesmo assina e leva o carimbo também... O carimbo da empresa.

CLOVIS – Eu vou levar em papel timbrado da empresa... Agora, vai restar aquele problema da entrega do numerário, não é?

JACOB – Depois a gente vai acertar isso aí... Segunda-feira a gente vai conversar tudo definitivamente... Tudo bem. Agora isso aí, eu tenho que ter esse requerimento, eu tenho que ir daqui pra São Paulo com esse requerimento, viu?... Veja bem, o negócio lá está apressado, viu?

CLOVIS – Mas tem condições de segurar até o dia 4?

JACOB – ...Segunda-feira eu acerto com você.

CLOVIS – Bom feriado; bom fim-de-semana, aliás.

JACOB – Tá bom, um abraço.

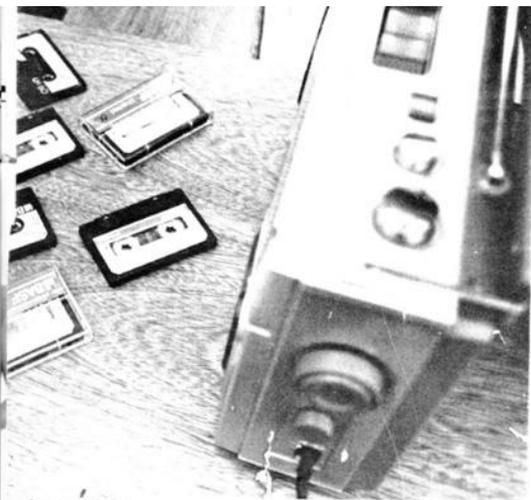
VIII

CLOVIS – (Conversa na Madeireira) Como eu disse ao senhor eu procurei fazer de uma forma meio defensiva, não é? (som de cancela de linha de trem ao fundo) (Intervalo sem comentários) Era mais ou menos isso?

JACOB – É.

CLOVIS – Tá bom. É pra dar margem, né? (som de trem passando)

JACOB – ...Vou tirar uma xerox e daqui nós vamos acertar aquela segunda parte por-



pela polícia

que assim eu quero decidir isso hoje.

CLOVIS – O senhor acha assim, dá pra liquidar o problema?

JACOB – Olha, pelo menos eu tenho alguma coisa pra chegar pro secretário e dizer que vocês vieram com humildade e coisa; eu consegui dobrar o homem. Porque se eu não for com nada na mão o homem vai chegar pra mim e dizer: – o que você está querendo? É a inflação? (risos) E o Almino é uma pessoa excepcional, vocês vão gostar dele – a médio prazo vocês vão gostar dele.

JACOB – Porque você vai como ele vai (...) Ele não tem medo de fazer as coisas, mas se a tarifa for injusta, qualquer coisa, pode contar que vai se (...)

JACOB – Você pôs pirata aqui, não é?

CLOVIS – É. A sugestão até do nome é do senhor, né?

JACOB – ...Mas vocês vão ter um aliado bom aí? ...Estou vendo que vocês querem melhorar o padrão de serviços, não é?

CLOVIS – ...O dr. Machado não (...)

JACOB – O Machado tá no Guarujá.

CLOVIS – Ah, ele não voltou?

JACOB – ...Não tem telefone no prédio dele?

CLOVIS – Ah, pois não.

IX

HENRIQUE – (trecho gravado no escritório de Henrique Borestein, em Mogi)... Agora estamos voltando outra vez no assunto para ver se consegue acertar.

CLOVIS – Nós já conversamos com o Toninho.

JACOB – O problema é o seguinte: eu tenho condição – acredito eu que tenho condição.

HENRIQUE – Manda café.

JACOB – De mediante essa proposta deles eu convencer o Almino a atender inclusive no exato termo do pedido de vocês.

CLOVIS – Certo.

JACOB – É lógico que o despacho, o Almino também não vai chegar a dizer: – não, tudo bem, tudo em ordem, tudo azul. Ele vai ter que dar um prazo (...)

CLOVIS – Colorido.

HENRIQUE – É lógico, é evidente.

JACOB – Como está nesse ofício aqui...

JACOB – Mas o problema tá o seguinte: o

Almino, pelo que ele conversou comigo na terça à noite, ele quer resolver isso aqui na terça ou quarta-feira. E eu falei pra ele: – Almino, não dá pra você segurar isso até o começo do mês, dia 5, dia 6, mais ou menos? Já prevendo a disponibilidade dele. Ele disse: – não Jacob, porque a pressão está muito alta. Eu apressei muito os departamentos e agora que está na mão dele (...) E depois? Então ele não pode demorar.

HENRIQUE – E qual seria o problema então?

JACOB – O problema é o tempo, que ele só tem dia 4 e isso aqui eu vou lá com o Almino, sai um despacho e aí?

CLOVIS – O negócio é o seguinte: é uma importância grande – são 200 milhões de cruzeiros – o senhor sabe. Não sei se o senhor está a par?

HENRIQUE – É ele me falou: 200 milhões.

CLOVIS – Então é um dinheiro também que não pode sair do caixa da empresa, porque teria que ser uma origem, um destino – também o senhor sabe disso: é um dinheiro que eu tenho que arrumar por fora – tenho que levantar em algum lugar. Porque eu confesso pro senhor no presente momento nós não temos.

HENRIQUE – Sei. Que dia que vocês querem acertar isso?

CLOVIS – Dia 4.

HENRIQUE – Dia 4 é sexta-feira?

CLOVIS – É, sexta-feira. Eu tinha pedido pro Toninho, aliás, na segunda, no sábado – eu tinha falado dia 5; ele falou: – não, 5 é um dia ruim porque eu não tenho onde depositar, então dia 4. Falei: – pôxa.

– Daí você pediu dia 7.

CLOVIS – Eu pedi dia 7; só dia 4.

JACOB – Mas isso, questão de 2/3 dias, desde que seja garantido, não tem problema.

HENRIQUE – Certo.

JACOB – Isso que eu falei. Quem pode dar uma solução tá aí: ele que pode dar uma solução, porque é uma pessoa isenta que não vai me prejudicar, nem prejudicar vocês, eu tenho absoluta certeza.

CLOVIS – O senhor pode financiar?

HENRIQUE – Não, por fora não tem jeito. Aliás, hoje não tem jeito nem oficial.

HENRIQUE – E vocês vão pagar isso de que jeito? Em dinheiro?

CLOVIS – Bom, isso que eu falei: 200 milhões de cruzeiros são 40.000 de cinco mil cruzeiros. Eu andar com uma mala disso aí deve ser uma mala de proporção razoável, e eu tenho medo de andar. Não sei se o senhor não teria medo?

HENRIQUE – ... Tudo bem. Então vamos fazer o seguinte: você faz 4 cheques ao portador de 50 milhões... Data de emissão de hoje. Correto? ...E faz uma promissória de 200 milhões com vencimento pro dia 4... Aceite seu e aval dos três, (os que assinariam os outros três cheques)...Nome, endereço e CIC... E deixa isso tudo aqui comigo.

CLOVIS – Significa o dobro?

HENRIQUE – Uma vez sacando o dinheiro, nós devolvemos a promissória.

CLOVIS – Eu não entendi porque.

HENRIQUE – Porque a promissória tem o vencimento, não é?

JACOB – E o cheque tem sustação, não é?

CLOVIS – Ah, sei... E caso o deputado não consiga o despacho?

HENRIQUE – Eu vou devolver tudo...

CLOVIS – ... Bom, então até amanhã eu dou uma resposta.

X

NELSON – Doutor Henrique, tudo certo, viu... Amanhã à tarde a gente leva aí.

HENRIQUE – Amanhã eu não estou aqui, heim? ... Amanhã eu estou em Mogi.

HENRIQUE – Agora, o que eu tenho que falar com o homem lá?

NELSON – Que tudo certo, de acordo com o combinado, com o que os senhores solicitaram.

HENRIQUE – Tá bom.

NELSON – ...Obrigado.

CHAMADA TELEFÔNICA

CLOVIS – O que aconteceu?

HENRIQUE – O que aconteceu foi o seguinte, Clóvis: o seu irmão veio aqui, deixou os cheques e deixou a promissória... Eu ia explicar para você, anteontem, como é que preenche a promissória e você disse pra mim: "Eu sei como é que preenche"... E eu fiquei quieto... Mas você botou na promissória "ao portador"... Pode ficar em branco mas não ao portador.

CLOVIS – Mas isso invalida?

HENRIQUE – É lógico que invalida... Não existe. Então eu mostrei para o deputado e ele não concordou. Mas aí eu me comprometi com ele de que pode entrar na Secretaria, para não perder tempo, que até à tarde você me traria a promissória.

CLOVIS – Tudo bem. Eu faço uma outra promissória.

CHAMADA TELEFÔNICA

CLOVIS – Pois não, doutor Henrique.

HENRIQUE – Quem que ligou para o senhor?

CLOVIS – Eu tenho a impressão... Olha, anunciaram Jacob Lopes.

HENRIQUE – Ah, já sei quem é. O que aconteceu é o seguinte: o seu irmão ligou para mim, há uma hora atrás, mais ou menos, dizendo que amanhã à tarde me trazia aqueles documentos... Aí eu liguei para o deputado e falei para ele que amanhã à tarde está tudo ok; e que amanhã à tarde ele traz os documentos. Ele falou: "Olha, eu não garanto que até amanhã à tarde o negócio aguenta. Vai estourar antes disso."

CLOVIS – Então o senhor quer que entregue hoje?

HENRIQUE – Se for possível, acho que seria melhor.

CLOVIS – Até que horas o senhor fica aí?

HENRIQUE – Já são 6 horas. Eu vou ficar aqui até umas 7 horas.



CLOVIS – O problema é... Deixa eu ver se eu consigo colher a assinatura do meu pai. Não teria possibilidade de ser amanhã cedo?

HENRIQUE – Pode. Entrega logo na primeira hora, em Mogi... Ele está com medo, porque ele disse que tinha uma reunião, hoje à noite, com o secretário... Então ele nem vai na reunião de medo que o secretário diga para ele: "Olha, está tudo liquidado"... Aí não tem jeito mais de voltar atrás. O medo dele é esse.

CLOVIS – Sei, sei. Não dá para o senhor perguntar com segurança? Porque, veja bem, se a gente pudesse fazer a coisa de uma forma cômoda, sabe, sem correria, facilitaria a vida da gente, porque eu teria que ir atrás do meu pai agora, descobrir onde é que ele está. O senhor entende? Então se pudesse fazer, vamos dizer, até meio-dia, eu lhe daria segurança de que ao meio dia estaria aí nas suas mãos.

HENRIQUE – Tudo bem. Então deixa para amanhã. Eu vou falar para ele.

CLOVIS – Mas eu não quero correr o risco... Mas veja bem: o que adianta tudo isso se depois, se se fez tudo conforme o figurino e depois o negócio estoura, não é?

HENRIQUE – Aí é que está... O problema é que não depende dele.

CLOVIS – Hã?

HENRIQUE – O problema não depende dele.

CLOVIS – Quem sabe, eu falando com ele e ele, com um telefonema, consegue segurar, né.

HENRIQUE – Pois não, tudo bem.

CLOVIS – O senhor teria, por gentileza, o telefone à mão?

HENRIQUE – Espera aí. Deixa eu ver se acho. Assembléia é: 288.1122... Ramal 753... Tá bom?

CLOVIS – O senhor tem o seu telefone, por favor?

HENRIQUE – 469.2485

CLOVIS – 469.2485?

HENRIQUE – Perfeito. É. Porque eu vou sair daqui e vou passar lá no Macro... Devo chegar em Mogi por volta de 10 ou 10 e pouco.

Seguem-se três chamadas de Clóvis Bezno para a Assembléia sem que ele consiga falar com o deputado Jacob Lopes. Bezno deixa vários recados

CHAMADA TELEFÔNICA

CLOVIS – ...Dr. Henrique, é o seguinte: eu não tive condições materiais, não tenho condições materiais de preparar hoje porque eu não consegui pegar o pessoal.

HENRIQUE – Manda amanhã cedo.

CLOVIS – Agora eu pergunto para o senhor. Eu queria entender direito como é que

estava a situação, porque eu confesso que eu fiquei assustado. O que o deputado falou?

HENRIQUE – Ele falou o seguinte: que está numa iminência de ser cassado; que o Almino Afonso queria liquidar esse problema entre terça e quarta-feira... E que ele tem medo que chegue lá amanhã e já esteja liquidado... Ele diz que não quer ligar, porque se ele mexer é pior. Ele quer chegar e resolver o assunto na hora... Ele quer pegar de surpresa e liquidar.

CLOVIS – Certo. Mas o senhor acha – veja bem – que o Almino já pode até ter despachado, ou não?

HENRIQUE – Exato. Ele não sabe se ele despachou.

CLOVIS – Quer dizer que nem adianta. Porque eu não consegui falar com o deputado. Ele está em plenário.

HENRIQUE – Então não adianta. Manda amanhã cedo, que eu vou falar com ele logo cedo, amanhã.

OUTRA CHAMADA

SECRETÁRIO DE JACOB LOPES – Gabinete do deputado Jacob Lopes.

CLOVIS – Por gentileza, é o doutor Clóvis novamente lhe incomodando.

SECRETÁRIO – Ele ainda não subiu, heim, doutor... Eu gostaria que o senhor compreendesse essa parte.

CLOVIS – Não. Veja bem, eu não estou querendo lhe forçar de jeito nenhum. Mas não tem problema não. É que eu também estou saindo e então eu também quis dizer para o senhor que eu faço o seguinte: amanhã cedo eu dou um telefonema para ele... E dá o recado que eu conversei com Henrique, com o doutor Henrique Borenstein e que está tudo certo que amanhã, ao meio-dia, aquela encomenda estará entregue.

SECRETÁRIO – Ah, pois não.

CLOVIS – ...Eu lhe agradeço muito.

SECRETÁRIO – Não tem de quê.

CHAMADA TELEFÔNICA

TELEFONISTA – Bom dia.

NELSON – Bom dia. Por gentileza, o senhor Henrique Borenstein.

TELEFONISTA – O senhor Henrique? Quem quer falar?

NELSON – É Nelson... da empresa Mogi.

TELEFONISTA – Um minutinho?

HENRIQUE – Olá.

NELSON – Como é que vai o senhor, tudo bem?

HENRIQUE – Tudo em ordem... Olha, ele esteve aqui, hoje cedo, me contou a história. O negócio foi por um triz, viu?... É. Já estava tudo pronto para ser cassada.

NELSON – E como é que ficou?

HENRIQUE – Ficou que agora ele suspendeu tudo e vai dar o despacho amanhã – hoje é quinta –, amanhã ou, no mais tardar, segunda-feira... Está tudo em ordem... Foi uma conversa de 4 horas lá... É. O negócio foi louco. Terminou 10 horas da noite... O secretário disse que de maneira nenhuma, em hipó-

tese alguma; que ele ia respeitar o relatório e a decisão que veio do pessoal técnico dele lá, da comissão de tráfego, não sei o quê e tal.

NELSON – Mas depois, com a interferência do Jacob?

HENRIQUE – Pois é. Mas daí então... O Jacob é muito vivo, ele é muito esperto. Ele matou a charada da seguinte maneira: "secretário, o que vai acontecer é o seguinte: se o senhor cassar a linha e der para outro vão dizer que todo mundo comeu; que o outro que entrou está dando gaita para todo mundo.

NELSON – Inclusive ele estava com o prefeito, não é?

HENRIQUE – Com o prefeito junto. ... É. Daí ele disse o seguinte: "Olha, Jacob, só tem uma pessoa que eu atendo cem por cento na Secretaria: chama-se Jacob Lopes"... "E tem um deputado – daí ele falou o nome todo do deputado – que eu atendo 20 por cento. O resto eu não atendo mesmo. E o Machado, que é meu amigo e tal. Eu vou atender esse pedido de vocês".

XI

CLOVIS – Puxa, estão me ligando que cassaram as linhas.

JACOB – Alô. Quem está falando?

CLOVIS – É o Clóvis.

JACOB – Ah, Clóvis, como é que vai? Está bom?... Eu estive lá na Secretaria e está tudo em ordem, viu?

CLOVIS – Mas os jornais estão ligando. Disseram que cassaram as linhas.

JACOB – O negócio é o seguinte, deixa eu dizer: a Resolução é número 121, está nas minhas mãos, aqui... Ela diz o seguinte: pá-pá-pá-pá, "concluiu pela incapacidade técnica, ram-ram-ram e resolve – aqui – aplicar a penalidade de cassação das permissões do serviço de transporte coletivo intermunicipal, pá-pá-pá, empresa tal". A cassação perderá seus efeitos após 60 dias da data de publicação...

CLOVIS – Como?

JACOB – (repete a leitura) – "A cassação perderá seus efeitos após 60 dias corridos da data da publicação desta resolução".

CLOVIS – Certo.

JACOB – (continua a leitura)...

CLOVIS – Sei. Mas por que ele fez dessa forma, cassando?

JACOB – É a única forma jurídica que ele encontrou... porque o inquérito estava totalmente contra a empresa... Foi uma coisa muito inteligente, sabe?

CLOVIS – Mas você percebe que eu fico numa situação de descriconariedade da Secretaria, ainda, não é deputado?... Porque, de acordo com o que o senhor leu, ele poderá revogar depois de um parecer técnico da fiscalização dele inclusive.

JACOB – Dele. Mas isso não vai acontecer. Depois, você estando pessoalmente comigo, nós conversamos. Está certo?

CLOVIS – O senhor acha que não tem perigo?

JACOB – Pode ficar sossegado. Desde que

voçs cumpram essas exigências. Pelo que conversei com o secretário, a intensão é, eu acredito, que voçs cumpram aquilo lá que está no ofício de voçs, né?

CLÓVIS – É. Não tinha essa história de documentação, né?

JACOB – Mas essa história de documentação é justamente porque o processo administrativo fez muita carga.

JACOB – Mas como trata-se de que está apresentando, o único problema que parece que voçs têm, que é meio alto, é o do INPS, não é?

CLÓVIS – Certo. Agora eu pergunto: aquele negócio que está com o Henrique não pode esperar até liquidar em definitivo?

JACOB – ...Aí é um negócio muito sério. É aquilo que eu falei para você: quando eu estou de um lado, estou de um lado... Era para ser cassado hoje mesmo. Para você já estava liquidado o assunto, já tinha até empresa no meio e os teus amigos, que se dizem teus amigos, já estavam tudo louquinho lá: tinha gente, lá na Secretaria, esperando a boca lá que eu vou te contar, viu? Aí o que acontece, Beznos, você precisa ver como ele foi erivado de perguntas pelos repórteres. Não foi brincadeira não...

CLÓVIS – Sei.

JACOB – ...Quem ler a notícia (da cassação) vai ver que houve uma inversão. Inclusive os repórteres perguntaram para mim e eu disse: "Olha, eu acho que foi uma inversão salutar e que, doravante, vai ser aplicada para todas as empresas, acredito. A empresa que estiver irregular, ao invés da Secretaria ficar encima da empresa, a empresa que tem que provar para a Secretaria que está funcionando.

CLÓVIS – O senhor tentou puxar da outra forma?

JACOB – Não. Porque aí foi a única solução que nós encontramos... Foi tudo conversado, tudo acertado, tudo sob controle. É no sentido de atender a população, da população ficar satisfeita com o serviço, que eu tenho certeza que, dentro daquilo que voçs se propuseram a fazer, voçs vão cumprir.

CLÓVIS – Mas aquilo já estava cumprido, (ri)

JACOB – Então você acha que vai ser difícil apresentar um parecer do IPT ou de um órgão que voçs mesmo vão contratar? Puxa vida!

CLÓVIS – Não, isto não. Mas é que o senhor mesmo disse que depois tem uma fiscalização deles. Eu sei lá.

JACOB – Mas meu Deus do céu! Aí que eu tenho que conversar pessoalmente com você.

CLÓVIS – Tá bom.

JACOB – Tá bom?

CLÓVIS – Tá bom.

JACOB – Um abraço.

CLÓVIS – Outro. Até logo. Boa-noite.

JACOB – Olha, durma sossegado.

CLÓVIS – Tá bom.

JACOB – Fala para os seus irmãos aí prá ficarem sossegados.

CLÓVIS – Tá bom.

JACOB – Boa-noite.

CLÓVIS – Tá. Obrigado e boa-noite.

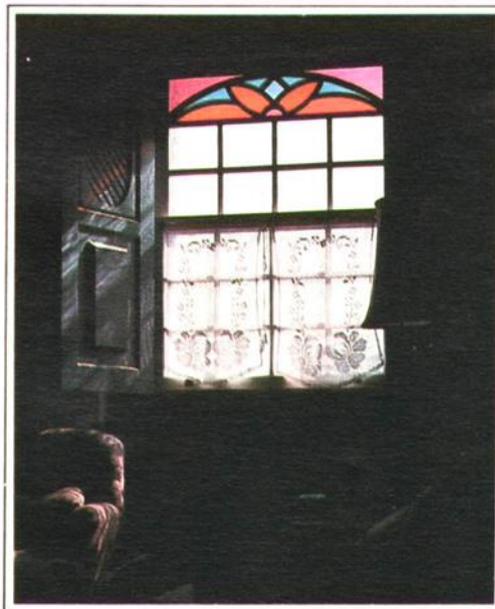


Você pode não notar, mas nós estamos presentes em cada ponto da cidade. Fornecendo ferro, cimento e cal pelo menor preço e da melhor qualidade, com entrega imediata, inclusive para o litoral. Além disso, você ainda pode contar com nossa honestidade. Confira.

XIXACON

Comércio de Ferro Ltda.

Av. Francisco Ferreira Lopes, 1713
Tel.: 469-9682
Braz Cubas
Mogi das Cruzes - SP



Não destrua uma grande obra pela falta de atenção nos últimos detalhes

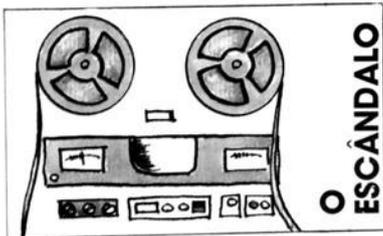
MARQUES
vidros

Colocação em geral – Atendimento rápido – Serviço padronizado

Vidro laminado incolor em qualquer espessura

Vidro fumê – Vidro temperado

Vidro Ray Ban – Espelhos nacionais e cristais – Bizotagem – Lapidação
Cavas – Furos – Montagens em carrô – Reformas de espelhos – Quadros
Molduras em madeira e alumínio



As versões dos e



BEZERRA: favor político

FRANCISCO BEZERRA – Estou rompendo meu silêncio, que por precaução vinha suportando até agora, constringendo minha índole e formação... Renunciarei a meu mandato de vereador se em qualquer época for comprovado o envolvimento de minha pessoa nessa trama diabólica”. São frases de Bezerra em nota oficial divulgada a 10 de novembro. Na Assembléia, ele contou ter conversado várias vezes com Beznos ao telefone, “mas para tratar de soluções para os problemas que suas linhas apresentavam. Quis fazer uma gentileza política” – acrescentou.

ANTÔNIO EROLES – Disse na Polícia Federal, quando depôs juntamente com Henrique Borenstein, que fora coagido a participar da negociação sob a ameaça de que sua empresa sofreria o mesmo que a Auto Mogi S/A. Assim – disse – logo que promoveu a aproximação de Clóvis em Jacob deixou o caso. Deu também sua opinião sobre a participação do prefeito Machado Teixeira: “Ele também deve ter sido coagido pelo deputado, pois possui conduta correta e idônea.” Eroles chorou durante o depoimento na PF e explicou temer ser morto pelo deputado. A polícia ofereceu-lhe garantia de vida.

Trechos de seu depoimento na Assembléia: “Eu estava coagido violentamente pelo deputado Jacob Lopes... Estava ficando doído, apavorado com tanta pressão. Fui usado para fazer isso, fui vítima de extorsão psicológica do começo ao fim... Ele disse que minha empresa iria sofrer sanções se eu não aceitasse intermediar o negócio... O Clóvis me disse: “Estamos com a corda no pescoço. O processo está indo para a Comissão de Tráfego para ser cassado. Eu faria qualquer coisa, daria qualquer quantia em dinheiro para ver isso resolvido” ...Certa vez o deputado me disse: “Quero mesmo 200 paus e não tem conversa para evitar a cassação”.

MACHADO TEIXEIRA – “Longe a idéia de que o silêncio, por enquanto mantido pelo prefeito, possa insinuar um possível consentimento das denúncias que, certamente, terão



HENRIQUE: intermediando 200 milhões

seu troco com o desenvolvimento das medidas cabíveis tomadas pelas autoridades” – disse o prefeito de Mogi das Cruzes em nota oficial logo após a divulgação do escândalo. Nesse mesmo dia, 11 de novembro, ele concordou em conversar com repórteres, insistindo sempre que só falaria depois de ter acesso às denúncias. Vai haver um esclarecimento cabal – disse Machado. Dentro, evidentemente, “de uma linha onde não se pode jogar levemente. Isso para mim é mais uma partida de xadrez. Mais nada”.

Ao depor na Assembléia, o prefeito não conseguiu convencer os deputados. Suas explicações: “A trama da extorsão foi simulada, por iniciativa do deputado Jacob Lopes, para que a empresa pudesse ser denunciada; Jacob disse que era importante sentir até onde eles iriam; em diversas oportunidades alertei o deputado de que a trama era arriscada, aconselhando-o a avisar autoridades sobre o que estava fazendo. Ele respondia que já comunicara o plano a colegas e policiais”. O depoimento foi interrompido quando o prefeito sentiu-se mal.

Machado, contudo, não soube explicar porque a trama chegou ao final sem que se tivesse sido feito o flagrante. E também não foi muito claro ao explicar porque, numa das gravações, na Assembléia, onde conversavam ele, Jacob e Clóvis Beznos, em determinado momento declara que preferia a cassação das linhas e não o acordo que se tentava conseguir. “A situação era repugnante, contra minha formação. Me manifestei assim até pondo em risco o que Jacob pretendia”. O deputado Fernando Moraes, presidente da CEI, comentou durante o depoimento: “Estão debochando da inteligência; nossa e da opinião pública.”

HENRIQUE BORENSTEIN – Reconheceu sua voz nas gravações feitas por Clóvis Beznos quando foi depor na Polícia Federal. Explicou que só participou da negociação como fiel depositário porque ouviu dos irmãos Beznos a afirmação de que o acordo



MACHADO: “Era um plano nosso”

com o deputado já estava feito e este exigia sua participação para ficar com os quatro cheques e a nota promissória. Depois, quando foi depor na Comissão Especial de Inquérito da Assembléia, Borenstein admitiu sua participação, mas negou que soubesse estar intermediando um negócio ilícito. “Só queria ajudar o deputado Jacob Lopes a resolver o problema de quem queria pagar e o de quem queria receber”.

Mais: o banqueiro contou ainda na CEI que inicialmente fora procurado por José Eroles, um dos donos da Eroles Turismo, que pediu sua ajuda – interferir junto ao deputado para que as linhas da Mogi S/A não fossem cassadas. De acordo com Henrique, que por duas vezes conversou com o deputado, Jacob não aceitou as propostas, com ou sem dinheiro. Dias depois, quando o banqueiro retornou de uma viagem ao Exterior, ouviu do deputado “ter acertado tudo com os Beznos”. Em seu depoimento Henrique Borenstein garantiu: em nenhum momento o deputado lhe informou estar fazendo aquilo para “colher provas contra a empresa”, versão dada pelo prefeito Antônio Carlos Machado Teixeira. “Estou enojado de ter participado de tudo isso” e “particpei porque estava em meu dia de bobo”, foram duas outras de suas declarações à CEI.

JACOB LOPES – “Ainda mais eu, que há tanto tempo venho denunciando a empresa” – disse o deputado logo após o escândalo, quando negou sua participação, creditou o episódio a um plano para atingir Almino Afonso e garantiu que a verdade surgiria. Falou pouco, sempre lembrando que “seria uma descortesia dar declarações antes de ser ouvido pelos deputados da CEI”. Adiou várias vezes seu depoimento e conseguiu ser o último a depor. Por isso mesmo sua presença gerou grande expectativa, com o Plenário D. Pedro I da Assembléia repleto. Falou quatro horas e então a surpresa: não iria responder a nenhuma pergunta. Motivo: vários deputados da Comissão, entre eles Fernando Moraes, o presidente, deram entrevistas “onde anteci-

envolvidos



AE

Jacob: irritando a CEI

param votos por minha condenação".

O seu depoimento: confirmou a versão do prefeito Machado de que tudo era uma trama para conseguir provar que a Mogi S/A tentou inicialmente corrompê-lo; era necessário o uso do nome do secretário Almino Affonso nessa trama; não divulgou antes a tentativa de extorsão para que os depoentes na CEI não modificassem suas declarações em função dessa revelação; não interessava a Bezno passar por contratante dos serviços dos acusados para evitar a cassação, pois assim confessaria de público sua participação em crime de corrupção ativa; o flagrante a Bezno constava do plano, mas não aconteceu porque a oportunidade não surgiu com facilidade; tinha a esperança de realizar o flagrante no dia em que Bezno fosse retirar a nota promissória e os cheques; isso deveria ocorrer no dia da entrega dos cheques a Henrique Borenstein, mas o banqueiro não o avisou a tempo; comunicou aos deputados Hélio César Rosas e Manoel Bandeira que estava "sendo assediado por uma pessoa com proposta indecente, tentando me aliciar", e por isso o deputado iria dar "corda", para preparar uma cilada; e o plano não foi comunicado ao delegado de Mogi, Aloísio Salote, pois ele é filiado ao PDS e serviu de testemunha para Bezno no inquérito aberto na Secretaria dos Negócios Metropolitanos.

Os deputados da CEI disseram ao final que o depoimento foi suficiente para que formassem um conceito sobre o seu envolvimento, com o relator da comissão, deputado Marcos Aurélio Ribeiro, comentando: a atitude de Jacob de deixar o plenário "foi reveladora".

ALMINO AFFONSO - Esteve durante mais de cinco horas na CEI e ao final nenhum dos deputados tinha dúvida; Affonso fora muito claro e incisivo; não tinha nada com o escândalo, o que também garantiram Machado e Jacob Lopes em seus depoimentos. Uma das declarações feitas por Almino, depois que estourou o episódio: seu único patrimônio era a honra, e esta, depois de suja, não havia como limpá-la.

ATO, NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 83

PAPAI & MAMÃE NOEL

*A RIG está vendendo tudo
a preços baixos, sem entrada e em
5 pgtos sem acréscimo.*

CRÉDITO PARA ESTUDANTES

R. Dr. Deodato Wertheimer, 1473
Tel. 469-1988 - Mogi das Cruzes - SP

RIG

- **FABRICAÇÃO PRÓPRIA**
 - * Industriais * Residenciais
- **MÃO DE OBRA ESPECIALIZADA**
- **MANUTENÇÃO A INDÚSTRIA**
- **COIFAS INDUSTRIAIS E RESIDENCIAIS**
- **ARTEFATOS DE COBRE * LATAO**
 - * AÇO INOX * ALUMÍNIO



FUNILARIA E CONSERTOS

Calhas Fontana Ltda.

Mogi das Cruzes

VENDAS:
469-9065

Rua Hamilton Silva
e Costa, 124

Suzano

VENDAS:
477-2833

Rua Baruel, 451

São Bernardo do
Campo

VENDAS:
458-9666

Rua Rosa Pacheco, 105

A reação da cid

Estou estupefato. Particularmente, tenho a impressão de que as pessoas envolvidas seriam incapazes de tramar algo assim. Estou rezando para que tudo termine bem. **Junji Abe**, candidato a prefeito em 82 pelo PDS.



Junji: "Estou rezando"

- O problema tem que ser apurado, seja uma cilada ou não. A população não pode ficar sem explicação. Acho que as pessoas envolvidas são corretas, mas não sei como poderão explicar tudo isso. **Oscar Holme**, diretor da Delegacia de Ensino.
- Nem tentando mudar alguma coisa o povo se sai bem. Votamos no PMDB e olha o que aconteceu. Alguma culpa em todo esse negócio eles têm e a verdade precisa aparecer. **Paulo Nogueira**, comerciante.

- O que estou achando? Tudo só me surpreenderia se fosse ao contrário: se todos estivessem sabendo que eles eram muito honestos. **José Carlos Santana**, 17 anos, estudante.
- Me senti como se o mundo estivesse desabando, vendo gente de nome, de prestígio na cidade, gente de nosso partido envolvida. Espero que a Justiça apure com o máximo rigor as denúncias feitas. **Miguel Sanchez**, líder do PMDB na Câmara.
- Tudo isso é uma vergonha muito grande; não está certo envolver o nome de uma cidade desse jeito. **Magaly Andrade Freitas**, secretária.
- Votei no PMDB e acreditei muito nos propósitos ditos em campanha. Acho que mais uma vez o povo foi enganado. **Luciano Adriano Feitosa**, professor.



Amadeu: "Entrar numa dessas"



Almeida: "Deveriam cassar os homens"

- Deveríamos estar só vislumbrando a prática da democracia e o bem do município. Isso desgastou a classe política e o PMDB, com a bandeira baseada em mudanças e num discurso cheio de falas contra a corrupção, se desgastou violentamente. **Olímpio Tomiyama**, vereador, PDS.
- É o fim da "picada". **Afonso Carlos Nóbrega**, torneiro mecânico.
- No momento não tenho muito o que falar sobre o caso. Não consigo acreditar como o Jacob foi entrar numa dessa. **Amadeu Moraes**, motorista.
- Vi tudo isso com muita tristeza e constrangimento porque infelizmente a cidade, os partidos e as autoridades foram envolvidas num escândalo de amplitude nacional. Estou ♦

Mercadão Comércio e Representações Ltda

- * Azulejos lisos e decorados – Pisos esmaltados e vitrificados – Lajotas colonial – Louças sanitárias
- * Parquet liso e decorado – 27 modelos combinando (marfim, ipê, peroba), em filetes e estilos coloniais (representante exclusivo em Mogi e região)
- * Assoalhos em tábuas de ipê

Atendimento ao público de segunda à sexta
até às 22 horas, e aos sábados até às 16 horas.

Av. Voluntário Fernando Pinheiro Franco, 830 – Fones: 469-5888/5913 – Mogi das Cruzes – SP.

aguardando que todos os fatos sejam apurados, acreditando na Justiça e crendo que se houver culpados eles serão punidos. **José Antônio Caria**, vereador, PMDB.

- A coisa está feia e acho tudo uma pouca vergonha. Acho que deveriam cassar os homens. **José Carlos Santos Almeida**, vendedor.

- Sinto muito mas não acho nada de tudo isso. **Sethiro Namie**, vereador, PDS.

- É uma coisa muito chata e que chocou toda a Câmara Municipal. **Nelson Mesquita**, vereador, PMDB.

- Não me surpreendi muito. O pior é que todos eles têm dinheiro e ainda queriam mais. Se a gente rouba é ladrão e vai em "cana". Eles... Acho que como sempre não dará em nada. **Benedito Moraes**, pipoqueiro.

- Sempre viajo pelos ônibus da Mogi e sei que eles não têm nenhuma condição. Quanto ao problema da corrupção, prefiro não dizer nada. **João Nunes Brashi**, balconista.



Cardoso: "São inocentes"

- Até prova em contrário, todos são inocentes. **César Davi Marques**, presidente da Comissão de Ética do PMDB.

- Não acredito que eles estejam envolvidos; creio que o resultado final fará com que apareça um quadro totalmente diferente do atual. **José Cardoso Pereira**, presidente da Câmara, PMDB.

- Vou aguardar a palavra da Justiça, mas gostaria que tudo fosse apurado. O meu partido está melindrado mas vai apurar a verdade. **José Carlos de Souza**, PMDB.



Vicente: "O Jacob está envolvido"

- Eu só fico pensando como é que um promotor entrou numa negociação dessa. Já o Jacob tenho certeza que está envolvido; os Eroles também. **José Vicente**, frezador.

- Só conheço o caso pelas manchetes dos jornais. Não sei exatamente o que está acontecendo. Mas se eles forem culpados deverão ser punidos. **Maria Estela Almeida**, estudante.

- Sem inocentar ou acusar, os fatos lamentáveis que envolveram Mogi nas Cruzes neste rumoroso escândalo demonstram a grande esperteza da empresa Auto Ônibus Mogi, que encobriu sua deficiência com a imagem de pobre e indefesa vítima. Acho que tenho que lamentar o grande comprometimento político que este fato impôs à administração municipal. Toda a cidade se machucou e nem se precisa ter uma participação política para se sofrer o constrangimento de residir em uma cidade onde ocorreram fatos tão lamentáveis. **Luiz Teixeira**, vereador, PDS.

- A denúncia de extorsão pode deixar feridas, mas é preciso varrer toda a estrutura de corrupção no país. **Rubens Magalhães**, presidente do diretório do PMDB.

- Agora, a única saída é assumir o vice-prefeito. Acho que só assim se conserta esse papelão. **José Carlos Fortes Filho**, estudante.

- Fiquei completamente abalado em minha estrutura e com o coração pequeno. É uma situação pesada e que jamais pensei que teria que enfrentar. Não acredito que tal fato seja verídico. Acredito que há uma trama política por detrás de tudo só para abalar a administração municipal e estadual. **José Antônio Cuco Pereira**, vereador, PMDB.

- Foram incompetentes até nisso. **Mário Fernando da Silva**, vendedor.

- Eu nunca imaginava que o Machado pudesse se envolver com esse tipo de coisa. Está mais parecendo uma manobra dos donos da empresa Mogi. **Sueli Aparecida Oliveira**, doméstica.

- Conheço pessoalmente os envolvidos há anos e sempre pautaram pela coerência e honestidade. Por isso, até que provem o contrário, o que considero, pessoalmente, impossível, vou considerá-los assim. **Norberto Engelder**, vereador, PDS.

- Esse é um escândalo para ninguém botar defeito. **Issao Okubo**, vendedor.

- Quanto aos envolvidos posso dizer que são todos, políticos ou não, independentemente de partidos, pessoas de uma honorabilidade a toda prova. Só mudarei de pensamento depois de me provarem o contrário. **José Marcos Gonçalves**, vereador, PMDB.

- Acho que o Machado é um homem idôneo. Com o Jacob não convivo. O prefeito me disse que provará sua inocência e o povo entenderá que todos esses problemas são devidos à falta de experiência. **Rosa Portela**, vereadora, PMDB.

- A gente tem que se ver livre da corrupção, e acredito que deveriam cassar o mandato dos políticos envolvidos. Para os outros: Eroles, Borestein, etc.... uma punição grave. **Milton Bloise**, músico.

- Veio mais rápido do que eu pensava. **Luiz Lacaz**, candidato a deputado federal pelo PMDB em 82.



Bloise: "Uma punição grave"

- É imprescindível restaurar a credibilidade do partido junto à opinião pública. **Juracy Pereira da Silva**, 2.º secretário do diretório do PMDB.

- Mogi, mais uma vez dando "baixaria". **Pedro Alcântara**, estudante.

Caldeirão

EME

MOGI 84 – GOVERNO
DO PMDB

“Muda mesmo
ou vai
pro brejo”



MOGI 83 – GOVERNO DO
PMDB

ANTES DO “MOGIGATE”, o povo cantava:
“Abaixo a mordomia
contra a corrupção
Jacob é a solução”

DEPOIS DO “MOGIGATE”,
o povo está cantando:
“Abaixo a “mordomia”
contra a “corrupção”
Queremos 200 milhões”

E PARA COMPLETAR, estão
comentado por aí:
“ISSGATE”
“SAVANAGATE”
“LAVRAGATE”
“JARDIMGATE”
“SESIGATE”
“FUNDAÇÃOOGATE”
“LIXOGATE”

SE NÃO FALARAM... PENSARAM

“É, acho que está na hora de me
aproximar do ex-chefe
novamente” (Prof. Argeu
Batalha)

“Isso é uma cachorrada. Onde se
viu judeu trair judeu? (Vereador
Miguel Sanchez – líder do PMDB
na Câmara)

“Pagar com cheque é chique.”
(Gilberto Budin, ex “vítima” do
ISSGATE).

“Se cunhado não é parente, muito
menos sobrinho.” (Chanceler
Bezerra de Melo, já de volta pro
Ceará, a respeito de um dos
envolvidos no Mogigate).

“Se o Jacob for cassado, nunca
mais me meto em eleição. Palavra
de cachorrão”. (Nicolau Lopes de
Almeida, ex “candidato” a
prefeito pelo PDS).

“Meu Deus, doravante preciso
escolher melhor meus futuros
compadres”. (Governador Franco
Montoro).

“Ponho a mão no fogo pela
idoneidade do Jacob e do
Machado” (Vereador José Carlos
de Souza, o “Charutinho”)

“Se eu assumir, muitos vão
sumir. Tá louco sô.” (Waltely, o
vice).

CALDEIRADAS

– Tudo conversa fiada. Nem o ex-candidato a prefeito Chico Nogueira, bem como o ex-presidente da CODEMO Valdemar Costa Neto nunca pensaram em se filiar ao PDT. Continuam firmes no PDS, apesar dos pesares.

– O ex-prefeito Waldemar Costa Filho jamais se ofereceu para testemunhar no rumoroso caso do "Mogigate". Apenas dois dos envolvidos o procuraram para chorar as "pitangas", apenas isso.

– Um repórter de uma das emissoras da cidade garantiu em "off" que em qualquer circunstância, a EROLES TURISMO tem 10 votos favoráveis na Câmara.

– Nos bastidores da Câmara Municipal, corre o boato que o vereador Romildo Campello está bancando o Agnaldo Timóteo em relação ao Machado. Será?

– O assessor parlamentar do deputado Jacob Lopes, o conhecido ex-pedessista Nelo Boratto, após o "rolo", está mesmo disposto a tingir seus cabelos brancos.

– Honra seja feita: Após o "dilúvio" que "afogou" muitos figurões do PMDB local, um dos únicos que conseguiu escapar ileso, por enquanto, é o presidente do diretório, Rubens Magalhães.

– Coincidência: Após o estouro do "MOGIGATE", nos cartórios cá da terra, não apareceu nenhuma criança registrada com o nome de Jacob.

– Nos corredores da Prefeitura, o nome do professor Waltely começa a ser pronunciado com muito carinho e respeito. Deduz-se daí que o atual vice começa a ter muito mais novos "amigos" do que ele imagina.

– Chico Nogueira após longa "ressaca" política, volta a circular por aí confidenciando a amigos mais chegados que está pronto para disputar uma vaga na Assembléia Legislativa pelo PDS.

– Por outro lado, Junji Abe, na surdina, tem mantido contatos na esfera federal com altos figurões do PDS. Inquirido por amigos se vai candidatar-se novamente a algum cargo, apenas sorri.

– A última, para encerrar, ouvida no Club do Lanche: "Aquele deputado "grande" é mesmo um mágico. Conseguiu transformar um machado numa picareta".

**UM FELIZ 84 PARA TODOS NÓS,
PORQUE 83 FOI DE LASCAR.**

FOTOFOFOCAS



BENTO: Do que cassar prefiro coçar



MACHADO: Adeus 83, não quero lembrar de você nunca mais



WALTELY: Estamos ruim de grana mesmo, prá resolver, só mesmo o Paim.



CARDOSINHO: Tô trabalhando tanto que não dá nem prá "armoça". A verba também não dá, pô.

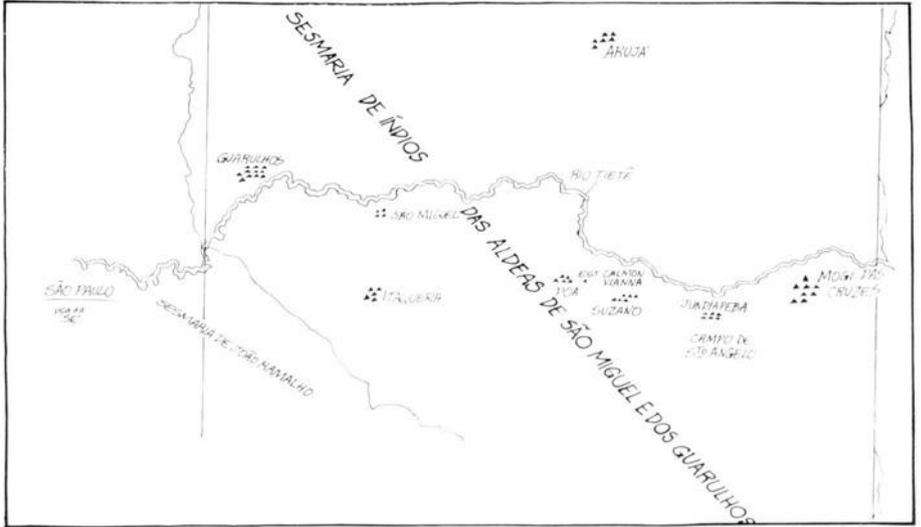


**Prêmio "Nobel" de Eficiência Legislativa
Vereador José Carlos de Souza (Charutinho)
gentil colaboração de um vereador do PDS**





Garcez: é uma "monstruosidade"



O mapa do aldeamento de São Miguel, de Guarulhos a Mogi

TERRAS

Mogi, dos índios

Na cidade, as ações de usucapião são contestadas pela União: as terras – diz ela – são todas dos índios

Uma verdadeira questão kafkiana. A definição de Walter de Abreu Garcez, ex-promotor público, ex-procurador da Justiça e atual vice-reitor da Universidade de Mogi das Cruzes, não é exagerada e resume uma situação que inúmeros advogados já conhecem, mas que permanece distante da opinião pública: toda e qualquer ação de usucapião referente a terrenos localizados em uma área de 36 km² entre Guarulhos e Mogi é contestada pela União, sob a alegação de que estas terras pertencem aos índios.

Considerada um absurdo, "principalmente numa época como esta, em que é necessário se apaziguar as questões sociais" e até mesmo uma "monstruosidade jurídica" por Garcez, a base das contestações está no Decreto-Lei n.º 9.760, de 1946, e no artigo 4.º, item IV da Constituição Federal. O decreto afirma que entre os bens imóveis da União estão "os terrenos dos extintos aldeamentos e das colônias militares que não tenham passado legalmente para o domínio dos Estados, Municípios ou particulares" e o artigo da Constituição que "se incluem entre os bens da União as terras ocupadas pelos silvícolas".

"Aí é que está a monstruosidade jurídica, diz Walter Garcez, pois um decreto-lei não pode passar em cima de uma Constituição, e a de 1891, em seu artigo 64, transmitiu aos Estados as terras devolutas situadas em seus respectivos territórios, entre as quais se incluem as áreas dos antigos aldeamentos indígenas. Em consequência, não haveria mais o que ser incorporado ao patrimônio da União, segundo pretende o decreto-lei, pois os aldeamentos, além de extintos, tiveram suas glebas passadas para o domínio dos Estados."

Para Garcez, é uma inadequação invocar-se o artigo 4.º da atual Constituição (1969),

que se refere a "terras ocupadas pelos silvícolas, o que evidentemente não é o caso daqueles aldeamentos e, sim, dos que ainda hoje existem em locais remotos do território nacional".

Outro argumento levantado contra as contestações é que a União não promoveu uma ação discriminatória, um processo destinado a apurar, em determinada área, quais terrenos são de propriedade pública e aqueles que tenham passado para particulares.

SESMARIA DE SÃO MIGUEL – Esta grande área, que inclui os municípios de Guarulhos, Arujá, São Miguel, Itaquaquecetuba, Poá, Suzano e outros, além de Mogi, está dentro das seis léguas em quadra pertencentes ao Padroado Real e que se constituíram em uma sesmaria concedida aos índios das aldeias de São Miguel e Guarulhos, no dia 12 de outubro de 1580. Extintos os aldeamentos e com base no decreto-lei, a União passou a contestar as ações de usucapião desta região, do mesmo modo que discute as das áreas que pertenciam aos índios de Pinheiros e Carapicuíba e que pretende as terras confiscadas aos jesuítas expulsos em 1671 do Brasil, no município de Itapeirica.

"No caso dos aldeamentos de Pinheiros e Carapicuíba", ressalta Garcez, "o mais grave é que o Estado de São Paulo promoveu a ação discriminatória e teve reconhecida judicialmente a propriedade de várias áreas remanescentes, que foram devidamente registradas em cartório, excluindo, portanto, a propriedade da União. Em nossa região sequer foi proposta uma ação discriminatória."

A ponta deste nó, que a União pretende amarrar em torno de todos aqueles que dão entrada em uma ação de usucapião nesta região Leste da capital, está em alguns estu-

dos e levantamentos que um antigo procurador, chefe da Fazenda Nacional, Nero Macedo, há dezenas de anos mandou uma comissão realizar, objetivando estabelecer os imóveis pertencentes à União. Este levantamento não pôde ser encontrado e acabou tendo seus motivos distorcidos, deixando idéias como esta de se alegar que os terrenos desta área pertenciam a aldeias indígenas e que, portanto, são da União.

PROBLEMAS SOCIAIS – Há muitos anos as ações de usucapião impetradas nos Fóruns de toda região e que englobam áreas do quadrilátero de 36 quilômetros vêm sendo contestadas e seguindo um caminho idêntico: empacam na Justiça Federal, que está atolada de processos e sem possibilidades de agilizar seus serviços.

"Por enquanto, as ações ainda não chegaram ao Supremo Tribunal Federal, mas, quando isso ocorrer e se este der ganho de causa à União, será uma verdadeira loucura, um fator a mais para o agravamento dos problemas sociais", afirma Walter Garcez, que, além de considerar "odiosa a posição da União, pois deveria ser a primeira a patrocinar a paz social", acha que há necessidade urgente de uma conscientização e mobilização em torno da questão até agora desconhecida da grande maioria da população.

"O que gera mais preocupação é a tranquilidade com que altas autoridades do governo federal afirmam ser de propriedade da União todas as áreas pertencentes ao antigo aldeamento indígena, como quando, por exemplo, se tratou da desapropriação dos imóveis necessários para a ampliação do Aeroporto de Cumbica", diz Garcez.

Mas as provas contra as alegações da União também não são poucas ou desconhecidas, como mostrou um ex-juiz de Mogi das Cruzes, Walter Cruz Swensson, há algum tempo, ao repudiar a pretensão da União: é que o próprio presidente da República, através de decretos federais, autorizou a Petrobrás a desapropriar áreas localizadas em Mogi, reconhecendo que elas pertenciam a particulares e não à União.

•
Vanice Assaz



Robson e Rommel, caminho árduo

MÚSICA

Vida difícil

Compositores mudam estilo e conseguem uma gravadora

Depois de uma trajetória instável, onde venceu o Festival Unicamp, da Universidade de Campinas, com a música "Riso da Metralha", em 1978, e, no mesmo ano, ter um LP vetado pela censura, o cantor e compositor Rommel, mogiano de 27 anos, uniu-se a Robson, 20 anos, também mogiano, e criou uma dupla de músicas populares, que leva o nome de ambos. Assim, há três meses, foi lançado o primeiro compacto simples, com as músicas "Veneza Paulista" e "Sociedade de Consumo", uma espécie de crítica/sátira aos costumes das grandes cidades, de autoria do baiano Ibs Pigmeu.

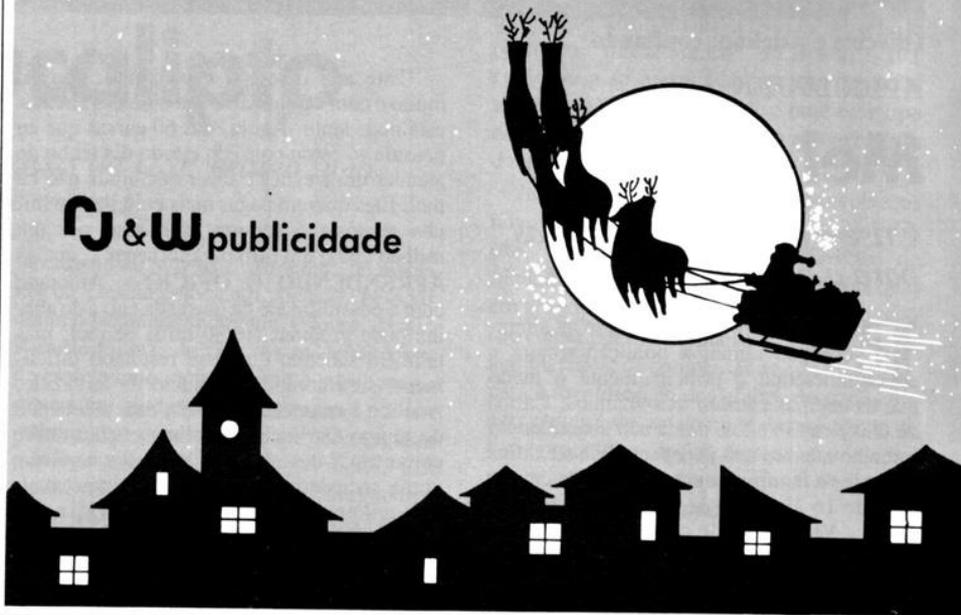
Porém, os fatos não se sucederam tão rapidamente assim. De 78 para cá, Rommel viu-se obrigado a perambular por vários estúdios de São Paulo e Rio atrás de trabalho, conseguindo algumas participações na criação e produção de *jingles* comerciais e trilhas sonoras para filmes. Nestas andanças, muitas outras vezes defrontou-se com a censura, o que o faz classificar-se como um eterno perseguido.

Cansado, o compositor resolveu mudar a linha de suas composições para temas mais populares, enfocados ironicamente, encontrando em Robson a parceria ideal para uma nova fase, mais suave, como define o próprio cantor. Apesar disto, a dupla ainda teve dificuldades para gravar o seu compacto, conseguindo a oportunidade na Fermata, através do diretor artístico Elzo Augusto.

Com uma formação musical variada – Rommel toca guitarra, baixo, bateria e teclado, e Robson, violão e baixo –, a dupla tem praticamente definido o lançamento de um LP para o final do ano, intitulado provisoriamente "Herói Bandido", baseado num musical do mesmo nome, com apresentações marcadas para os próximos meses no ginásio do Ibirapuera. Neste LP, além das músicas compostas por ambos, Robson e Rommel terão composições de nomes famosos, como Caetano Veloso, e uma música de Bob Dylan com letra de Rommel. No conjunto participarão músicos conhecidos, como Cláudio Fera, que já tocou com Rita Lee, Sérgio Caffa, ex-integrante do grupo de Sá e Guarabira, e o baixista Pier.

PAPAI NOEL. NUNCA PRECISAMOS TANTO DE UMA FANTASIA, COMO AGORA.

J&W publicidade



*Produtos Descartáveis
Artigos para Festas
Materiais e Produtos de Limpeza*



ATACADO E VAREJO

Preços especiais para bancos, indústrias, escolas, restaurantes industriais, etc.

Pronta Entrega

Chame nosso representante

pelos fones

469-4702 ou 469-4126

Av. Francisco Rodrigues Filho, 149 - Mogi das Cruzes - SP.

ACADEMIA DE TAE KWON-DO



Arte Marcial Coreana (novo esporte olímpico), defesa pessoal, ginástica e hata-yoga. Para ambos os sexos e todas as idades.

Rua Barão de Jaceguai, 474 - 3.º andar - Mogi das Cruzes - SP.



Oliveira e Adelino: confiando

APICULTURA

Mel e crise

Crise e poluição, problemas para a criação de abelhas

Enfrentando problemas como as alterações do clima, a poluição sonora e ambiental e principalmente o medo que as abelhas causam nos vizinhos, Carlos de Oliveira, 38 anos, ainda não abandonou o trabalho que seu avô já desenvolvia na antiga fazenda da família, hoje transformada em um sítio de 16 alqueires às margens da Mogi - Dutra e Via Leste. Ele continua a cuidar das caixas de abelhas que conseguiram sobreviver ao último e estranho inverno de muita chuva e, com seu jeito simples, se propõe a ensinar amigos ou pessoas que o procuram os métodos e segredos para se obter puro mel.

"Este ano o tempo não ajudou, choveu muito e com a poluição o trabalho das abelhas está mais lento. Agora, das 60 caixas que eu possuía só estou com 35, e todo dia tenho de atender um freguês e dizer que ainda não há mel. Eles querem pagar mais pelo litro, e minha resposta é sempre esta: nem por um milhão tenho um litro para fornecer", diz.

APRENDENDO O OFÍCIO - Animado com a possibilidade de que cada caixa de abelha pode produzir até 80 litros de mel, mas também sabendo que esse resultado dificilmente será atingido no início da atividade, Adelino Fernandes, 29 anos, está recebendo do amigo Carlos as primeiras noções sobre como tratar das abelhas, animais que vivem numa sociedade de organização impecável. No quilômetro 7 da Mogi - Dutra, numa pequena área cedida pelo pai, Adelino já possui cinco caixas com abelhas cuidadas por ele e por Carlos, sob os olhares distantes do pai, um homem que como a maioria das pessoas teme as abelhas.

"Nós cuidamos das abelhas européias, que mordem também, mas não são perigosas como as africanas. É tudo uma questão de prática e de jeito com elas", explica Carlos, mostrando que é importante saber conversar com o enxame antes de abrir as caixas e mesmo colocar as mãos e braços, sem nenhuma roupa especial. Carlos está sempre disposto a ir buscar um enxame em formação em qualquer ponto da cidade, trabalho que faz à noite, pois é contra qualquer medida que afeta as abelhas. No momento, Carlos sabe que as dificuldades são grandes, por isso ele não pode viver só da apicultura. "As coisas estão ficando muito difíceis para as abelhas também. Como é que elas vão produzir um bom mel se as flores e frutos onde buscam a matéria-prima estão repletos de inseticidas que muitas vezes as acabam matando?"

REMÉDIOS

Das plantas

Os remédios feitos de ervas voltam à moda

O antigo hábito dos remédios caseiros, fabricados integralmente a partir de plantas naturais, mais as verdadeiras alquimias feitas por velhos farmacêuticos dos saudosos tempos da *pharmacia*, vem ganhando destaque no comércio de medicamentos. Já não é de hoje que as casas especializadas, os conhecidos laboratórios de manipulação, estão seguindo esse caminho. Assim, há dois anos, associando seus conhecimentos científicos e acompanhando os modelos das drogarias implantadas em São Paulo, as farmacêuticas bioquímicas Beatriz Segura Rocha e Yukiko Eto criaram a Biofórmula, com sede em São José dos Campos e que acaba de inaugurar em Mogi das Cruzes a sua primeira filial.



A Biofórmula, chegando

Sem pretensões de concorrência com as grandes indústrias farmacêuticas, a Biofórmula possui uma completa linha de auxiliares no tratamento da obesidade e considerável quantidade de produtos de beleza, desde uma dezena de *shampoos* até específicos cremes para gorduras localizadas. No entanto, sua principal característica é aviar receitas personalizadas passadas pelos médicos da cidade, pois a Biofórmula é especializada em alopatis destinadas à dermatologia, pediatria e endocrinologia.

Formadas pela Universidade de São Paulo, Yukiko e Beatriz, juntamente com a colega Elisa Satie Sugio, que dirige a filial mogiana, vêm desenvolvendo um árduo trabalho na instalação de seu próprio laboratório na cidade, quando então terão condições de aviar receitas em menos de 24 horas. Outra dificuldade: matéria-prima. Além de os equipamentos serem caros, dependendo ainda de matéria-prima importada, elas garantem que os preços são compatíveis com os de remédios industrializados.

Otsu
eletrônica
OTSU

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

© gradiente

POLYVOX

GRUNDIG

Vídeo Game

ATARI

consertos especializados:

Som - Áudio e Autos

TV - Cores e Preto & Branco

Vídeo - Game e Cassette

Fone: 468-2746

ELETRÔNICA OTSU

Rua José Bonifácio, 154



© **SUZANIL PISCINAS**

- Filtros e equipamentos para sua piscina à preços de fábrica.
- Produto químico que substitui o cloro. Aquanil A e Aquanil A/B. (Uso mensal: 1 litro para 40.000 litros).

Av. Francisco Rodrigues Filho, 544 - Fone: 469-1223

Mogi das Cruzes - SP



POLÍTICA

A luta pelas diretas

Figueiredo admite as eleições gerais, mas o PDS quer manter o poder; a qualquer custo. É o ano das surpresas

Em política, 1984 promete ser o ano da surpresa, assim como 83 foi o ano do susto. Surpresa sempre se imagina que seja boa, ao contrário do susto. É o ano da definição do sucessor do presidente João Figueiredo e o País aguarda os acontecimentos com alguma expectativa, embora a maioria da população esteja mesmo preocupada em tentar sobreviver à crise.

A possibilidade de mudança dá ao dia a dia um sabor de novidade. A taxa nacional de otimismo entrou em curva ascendente quando todos ouviram o general Newton Cruz, comandante militar do Planalto, dizer na televisão: "Quebramos a cara". Estava sepultada a apreensão pelas medidas de emergência decretadas pelo governo no Distrito Federal, o grande fantasma de 83.

Ninguém disse isto com todas as letras, mas ficou claro que depois da constatação feita pelo general executor das medidas, não era preciso mais ter medo. A partir daí, o que se viu foi um vale tudo.

Pela primeira vez em 20 anos, a idéia da eleição direta do presidente da República pôde percorrer seu constrangimento os corredores do Palácio do Planalto e até entrar em alguns gabinetes mais importantes. É mais um tabu que cai, pois a simples menção da palavra antes eriçava as áreas mais sensíveis do Sistema. É quase certo que o governo não vá abrir mão do colégio eleitoral indireto para

escolher o sucessor de Figueiredo, a 15 de janeiro de 1985, porque seria abrir mão do poder. Mas até as ameaças mudaram.

Antes, a cada tentativa de rebeldia política, Figueiredo dizia, segundo relatam assessores: "Eu chamo o Pires". Agora, a alegoria da entrega do poder ao ministro do Exército foi trocada por outra, adaptada aos novos tempos. A mais de um interlocutor o presidente mandou recados a dissidentes de seu próprio partido, que resistem à sua coordenação: "Se eu perder o controle da sucessão, largo tudo e fico aqui só assistindo à chegada do Brizola ou do Tancredo."

AÇÃO E REAÇÃO — Seria ingenuidade supor que os militares brasileiros vão devolver sem mais o poder aos civis. Afinal, eles não perderam a Guerra das Malvinas, como seus colegas argentinos. Mas tudo indica que não está longe o dia em que percorrerão os mesmos caminhos da volta aos quartéis. Os ministros militares são os primeiros a conter os setores mais duros das Forças Armadas, repetindo sempre que seu papel é de preservar a Constituição. Isto significa que, se hoje está escrito na Carta que a escolha presidencial é indireta, eles apóiam o colégio eleitoral. Se amanhã o Congresso alterar a Constituição, eles não vão se opor.

Portanto, como se previa no início de 83, o governo manterá até por inércia a rota programada, que desemboca na eleição presidencial

indireta. A menos que a ação de uma força contrária o leve a uma correção de rumos. A reação, no caso, deve partir de uma pressão política, já que parece fora de propósito um movimento militar, pois o presidente conta com o respaldo das Forças Armadas.

As oposições, finalmente, parecem começar a entender o espírito da coisa — e aí se vislumbram as possibilidades de mudança. Também pela primeira vez em 20 anos, setores importantes das oposições admitem a idéia de negociar com o Planalto, sem se sentir com isso menos opositoristas perante seu eleitorado.

Os dois lados, por enquanto, ainda se estudam à distância. Os primeiros lances foram dados por controle remoto. Figueiredo estava na Nigéria, na África, em novembro, quando disse que é pessoalmente favorável às diretas, jogando a culpa no PDS, que segundo ele é contra. Ulysses Guimarães, presidente do PMDB, estava na Argentina, em visita ao novo presidente Raul Alfonsín, quando respondeu que está disposto a negociar esta solução política com o governo e até a encontrar-se com Figueiredo.

No Senegal, para onde seguira, o presidente contou as declarações do dirigente opositorista, que antes jurava nunca pôr os pés no Planalto para conversar com ele. Os jornalistas perguntaram a Figueiredo se receberia Ulysses:

— Receberia. É sinal de que ele voltou atrás. Ele não queria o diálogo, agora quer. Muito bem, eu sempre quis. Há quatro anos eu estou com a mão estendida.

ÚLTIMA OPORTUNIDADE — É difícil imaginar o que vai acontecer quando — e se — os dois se sentarem frente à frente. Figueiredo não aceita críticas nem dos amigos (que o diga o deputado Sebastião Curió, PDS-PA, ex-tenente-coronel a serviço do SNI, que criticou a política oficial para o garimpo de Serra Pelada e ouviu do presidente "para mim você morreu") e Ulysses passou muito tempo alimentando ressentimentos contra o governo militar. Mas será, sem dúvida, um momento histórico e a melhor garantia para a consolidação total da abertura política.

A negociação política parece ser a última válvula deixada à população, massacrada por anos seguidos de dificuldades econômicas. Isso já era previsível depois das eleições de novembro de 82. Fazendo política, Brizola sobreviveu à falta de recursos e de talentos que emperra o governo do PDT no Rio. Fazendo política, Tancredo Neves é uma evidência nacional e líder da corrente moderada do PMDB. Franco Montoro, ao contrário, entregou o comando político de São Paulo a assessores menos experientes e, também como se previa, acabou tendo influência inferior ao peso do Estado.

Resta o PDS. A frase africana de Figueiredo ("eu quero, o PDS é que não quer") soou cínica. Contudo, não deixa de ser verdadeira. Para o partido oficial, esta é a última oportunidade de conservar o Poder, sem concorrência. Tanto que o líder ostensivo da campanha pelo voto indireto é o deputado Paulo Maluf, que não quer perder o terreno conquistado no colégio eleitoral do PDS.

José Maria Santana

Em sua próxima viagem,
peça uma mãozinha à Abite.
Assim, você não vai
ficar na mão.

Aquela velha história de
que viajar é simples,
está ficando cada vez
mais velha.

Horários,
hotéis,

traslados, passaportes... Tudo isso,
são tarefas que só uma agência como
a Abite pode executar com rapidez
e eficiência. Sua prática e o alto nível

de seus profissionais garante tal qualidade. Por isso da
próxima vez que você for viajar, consulte a Abite. E viaje
tranquilo e seguro. Com os nossos cumprimentos.



ABITE *viagens e turismo*



Rua Siqueira de Moraes, 567 – Tels.: 436-5946/5294 – Jundiaí – SP

Rua Coronel Souza Franco, 597 – Tel.: 469-2394 – Mogi das Cruzes – SP



Sem sustos

A Cospesp cria um novo seguro rural e aumenta a cobertura

Os agricultores paulistas já podem dormir menos preocupados: pelo menos é o que promete já para a safra 1983/1984 a Companhia de Seguros do Estado de São Paulo, a Cospesp. Ela lançou o novo Programa de Seguro Rural, anteriormente restrito às lavouras de banana, algodão e videira e agora abrangendo o cultivo de alimentos básicos, como o feijão, milho, soja, feijão irrigado, batata e tomate.

As vantagens do plano de seguro instituído pelo governo, garante a Cospesp, são maiores do que as oferecidas pelo Proagro, por exemplo, pois o seguro rural cobre todas as despesas necessárias ao plantio e não apenas o empréstimo bancário, como é o caso do Proagro. Além disso, indeniza prejuízos totais ocorridos em partes da área plantada e as indenizações são pagas em prazos curtos, sem burocracia ou demora do agente financeiro – promete. Isso porque o seguro é pago diretamente pela Cospesp, independentemente das normas bancárias para o crédito rural. Outro aspecto é que as indenizações são sempre



Agora, cobertura para feijão, milho, soja, batata e tomate

maiores do que as do Proagro, com praticamente as mesmas taxas, que variam, conforme a cultura, de 2,5 a 3,5% do valor total.

Mais: a Cospesp adianta que somente o seu seguro rural cobre o valor total do financiamento agrícola – e seus encargos financeiros – obtido junto às agências do Banespa e da Caixa Econômica do Estado, bem como o capital investido pelo próprio agricultor. Ao optar pelo seguro da Cospesp, o produtor rural receberá, ainda, assessoramento gratuito dos agrônomos das Casas da Lavoura da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, que o

orientam sobre as melhores técnicas de plantio e de defesa da plantação.

O programa de Seguro Rural da Cospesp, que deverá beneficiar, na safra 83/84, cerca de 45 mil agricultores, segundo afirmou o presidente da companhia, Hebert J. Nogueira, "vai ao encontro da prioridade do governo democrático de São Paulo de estimular e ampliar a produção agrícola". Nogueira explicou, também, que o plano de seguro não tem fins lucrativos e oferece cobertura contra incêndios, fenômenos meteorológicos, doenças e pragas sem método de combate.



Na compra de ouro, venda ou conserto de jóias e na **avaliação gratuita**, o melhor atendimento da região.

King Jóias

Rua Dr. Deodato Wertheimer, 1605
5.º andar – sala 54 – Mogi das Cruzes.

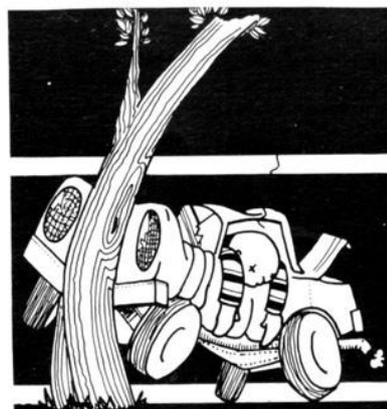
A boa aparência de sua empresa está na uniformização.

MANUFATURA DE ROUPAS PROFISSIONAIS

TRIANGULO Ltda.

Consulte-nos e teremos imenso prazer em fornecer-lhe informações sobre a nossa vasta linha de uniformes profissionais (jalecos, capas, macacões, conjuntos), para indústrias, hospitais, restaurantes, etc, confeccionados com os tecidos e padrões Santista.

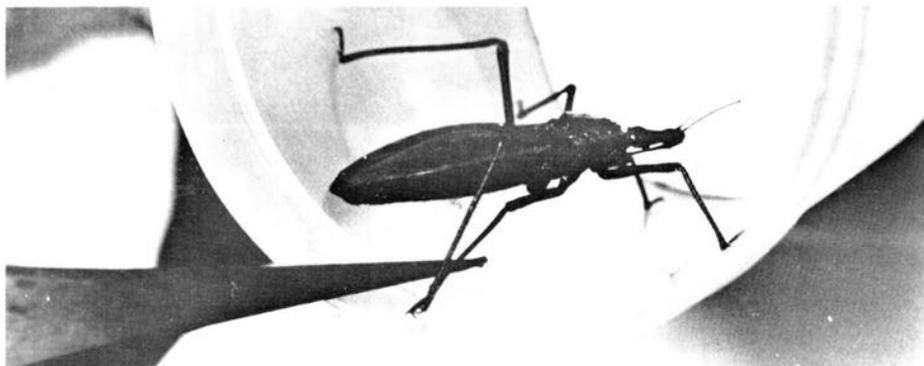
Rua Rosário Éboli, 51 – Fone: 469-9415



MUITO CUIDADO NA HORA DE TIRAR SUA CARTA!

Com veículos novos e instrutores credenciados pelo Detran, a **AUTO MOTO ESCOLA AVENIDA** – despachos em geral, garante sua segurança, e com vantagens: facilidades no pagamento e transporte gratuito.

Av. Vol. Fernando Pinheiro Franco, 404
Fone: 469-3220 – Mogi das Cruzes.



Contra o barbeiro, o fungo *Mearhizium anisopliae*

SAÚDE

Guerra ao barbeiro

Um fungo desenvolvido pela Unicamp é a nova arma de combate ao barbeiro, que morre mumificado em 62 horas

O barbeiro, o terrível transmissor da doença de Chagas, conta a partir de agora com um poderoso inimigo – o fungo *Metarhizium anisopliae*, capaz de mumificar o inseto em 62 horas. A informação é a mais recente novidade do Instituto de Biologia da Unicamp, em Campinas, cujos pesquisadores acreditam ter descoberto mais uma arma para o combate ao barbeiro.

Se confirmado o êxito, a ciência terá alcançado um resultado positivo, de forma a contribuir para a erradicação do "barbeiro", ainda presente no interior brasileiro e fazendo vítimas. Cientistas da Unicamp acham que a pesquisa pode significar um avanço na tentativa de erradicação ou controle do inseto, mas advertem que os estudos devem prosseguir e outras medidas de prevenção também devem ser adotadas.

Até agora, o ataque ao barbeiro baseia-se unicamente no lançamento de inseticidas, nas áreas onde são registradas populações de insetos capazes de transmitir a doença de Chagas. Essa moléstia, causada pelo parasita *Trypanosoma cruzi*, atinge 10 milhões de brasileiros e é de difícil cura. Experiências têm sido feitas em universidades e em laboratórios particulares, na tentativa de se alcançar um remédio eficaz, mas sem sucesso.

PESQUISA DEMORADA – A apresentação do fungo foi feita pelos geneticistas João Lúcio de Azevedo e Cláudio Messias, especialistas em microorganismos do Departamento de Genética e Evolução da Unicamp. O trabalho é resultado de nove anos de estudos dos dois pesquisadores, que, finalmente, conseguiram produzir uma linhagem de fungos capaz de exterminar com rapidez e eficiência o principal transmissor da doença de Chagas.

De acordo com os pesquisadores, o fungo na verdade é um pó, de coloração verde-clara, que adere facilmente ao inseto, germinando em seu interior e sugando todos os seus nutrientes. Em três dias, no máximo, o barbeiro (ou o *Triatomina infestans*) é morto e, pior

ainda para ele, é mumificado. Com isso, o inseto é transformado biologicamente numa nova cultura de fungos vivos, que por sua vez contaminarão outros barbeiros que tenham tido contato com o inseto morto.

Mas, para a obtenção da primeira série de fungos, o trabalho foi demorado e exigente. Só foi possível chegar a esta linhagem por meio de cruzamentos genéticos realizados por via não sexual, um método que só foi estabelecido na ciência mundial nos últimos anos.

Para que o fungo passe a atuar como arma contra o barbeiro é necessária a sua produção em escala industrial, o que somente será feito após os testes de campo, que serão feitos pelos cientistas da Unicamp na periferia de Belo Horizonte e em regiões infestadas do Norte de Minas Gerais. A princípio, não existe nenhum risco para a propagação do fungo. Ao contrário, só vantagens em relação aos inseticidas. Uma delas é que o fungo não deixa cheiro e tampouco algum resíduo tóxico para pessoas ou animais, como é o caso dos produtos químicos.

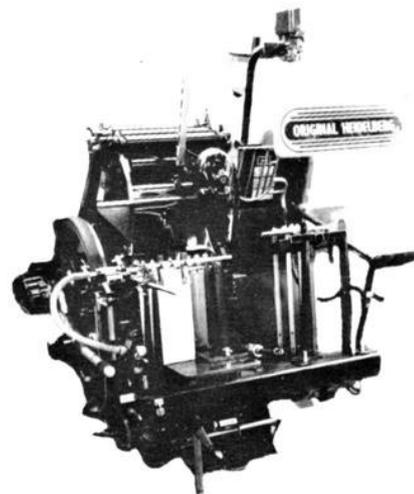
Se a experiência de campo der os mesmos resultados alcançados em laboratório, os pesquisadores da Unicamp apresentarão o projeto de viabilização da industrialização do fungo, cujo produto poderá ser incorporado a nível nacional na campanha permanente de erradicação do transmissor da doença de Chagas.

Na área médica, a moléstia de Chagas é considerada de difícil diagnóstico na fase inicial, principalmente pela falta de informação das populações rurais a respeito dos sintomas. Se constatada precocemente, pode haver alguma chance de cura, mas, se a verificação for tardia, pode ser fatal. Os sinais mais evidentes da contração da doença de Chagas são a dilatação do esôfago, do coração e do intestino grosso. Muitos portadores do parasita podem passar vários anos sem que a doença evolua clinicamente.

Wilson Marini

São mais de 30 anos servindo a indústria e o comércio da região.

GRAFICA **Santana**



R. Dr. Paulo Frontin, 395
Fones: 469-9066/9091 – Mogi das Cruzes



OSCAR KLEIN & CIA. LTDA.
SKF - FAG TINKEN

CONEXÕES PARA AR E
HIDRÁULICO EM LATÃO
RETENTORES
ÓLEOS * GRAXAS
FERRAMENTAS
CORREIAS
RETENTORES SABÓ
MANGUEIRAS DE ALTA
PRESSÃO P/ HIDRÁULICA
consultas
pelo telefone **469-0844**

Av. Vol. Fernando Pinheiro
Franco, 308
Mogi das Cruzes - SP.

Orientador Médico

ANDROLOGIA

(Clínica e Planejamento Familiar)

Dr. Syuichi Fujisaki

CRM 28.806

Rua Tenente Manoel Alves, 525
Fone: 468-1862 – Mogi das Cruzes

ANGIOLOGIA

(Clínica Médica)

Dr. Claudio José de Moraes Guillaumon

CRM 20.271

Rua Campos Sales, 144
Fone: 476-4955 – Suzano

CARDIOLOGIA

(Eletrocardiograma – Cicloergometria)

Dr. José de Ribamar Campêlo Feitosa

CRM 29.231

Rua Capitão Manoel Caetano, 260
Fone: 469-1149 – Mogi das Cruzes

DERMATOLOGIA

(Clínica Cosmética)

Dr. Antonio Carlos Prado Jacob

CRM 25.080

Rua Cel. Souza Franco, 945
Fone: 468-1278 – Mogi das Cruzes

GINECOLOGIA

(Clínica Geral – Obstetrícia)

Dr. Péricles Ramalho Bauab

CRM 15.993

Rua Santana, 158
Fone: 469-3261 – Mogi das Cruzes

HEMATOLOGIA

(Oncologia Clínica)

Dr. Paulo Villas Bôas de Carvalho

CRM 25.037

Rua Cel. Souza Franco, 945
Fone: 468-1278 – Mogi das Cruzes

NEUROLOGIA

(Neurocirurgia)

Dr. Julio Masanori Onita

CRM 28.432

Rua Campos Sales, 279
Fone: 476-3109 – Suzano

OFTALMOLOGIA

(Prescrição de óculos – Lentes de contato – Tratamento de estrabismo)

Dr. Jaime de Camargo

CRM 20.491

Praça João Pessoa, 37 – 1.º e 2.º andares
Fone: 476-3842 – Suzano

ORTOPEDIA

(Traumatologia)

Dr. Mauro Tetsuo Higuchi Kuroba

CRM 12.914

Rua Ipiranga, 1.035
Fone: 469-3408 – Res.: 469-5793 – Mogi das Cruzes

OTORRINOLARINGOLOGIA

(Ovidos – Nariz – Garganta)

Dr. Mario Murakami

CRM 10.680

Rua Gal. Francisco Glicério, 290 Rua Princ. Isabel de Bragança, 169
Sala 5 – Fone: 476-1266 Suzano Fone: 469-1722 Mogi das Cruzes

PEDIATRIA

Dr. Claudio Mossogi Enjoji

CRM 30.762

Rua Cel. Souza Franco, 945
Fone: 468-1278 – Mogi das Cruzes

PNEUMOLOGIA

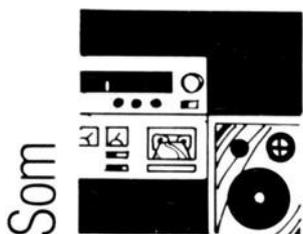
(Tisiologia)

Dr. Michel Toufike Awad

CRM 27.016

Rua Marechal Deodoro, 38
Fone: 477-2148 – Suzano

PANORAMA



Preparando a chegada do laser

Assim como os *micro systems* acabaram sendo a grande sensação dos lançamentos do final do ano passado, os conjuntos de grande porte parecem que se vão constituir nas principais novidades deste final de ano, preparando o consumidor para receber, provavelmente no fim do segundo semestre de 84, o toca-discos a laser. Nada menos que duas fábricas de muita tradição no Japão, a Sony e a Hitachi (representada no Brasil pela Philco) resolveram esquecer os tempos difíceis e investir em conjuntos de som de alto nível, alta potência e dedicados à faixa mais alta do mercado.

O Super Session BX-2000, da Sony, foi fabricado com uma tecnologia muito avançada e traz requintes nunca vistos em *receivers* nacionais. No seu painel dianteiro, por exemplo, as teclas para sintonia permitem várias opções para se encontrar uma determinada emissora de FM. Ela pode ser por acesso direto (você sintoniza a emissora desejada normalmente), pode



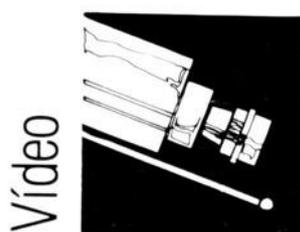
BX-2000, com memória

ser automática (basta apertar um botão que a primeira emissora, da esquerda para a direita, começará a ser localizada) e a sintonia programada (oito memórias para guardar as suas emissoras preferidas). Mesmo com o aparelho desligado as memórias não serão apagadas, pois uma pilha comum, embutida no painel traseiro do aparelho, vai-se encarregar de mantê-las funcionando.

A Philco-Hitachi também escolheu o mesmo caminho para entrar no mercado de som brasileiro. Começou com dois conjuntos modulares sofisticados e potentes, seguindo fielmente as características dos aparelhos que produz no Japão. Na verdade, não são exatamente dois conjuntos, mas duas versões. O Audio System PRS-30 vem com um *receiver* de 160 *watts* e um par de caixas acústicas fabricadas no sistema *bass-reflex* e o PRS-50, com um *receiver* muito sofisticado, de 230 *watts*, e as caixas de suspensão acústica.

Com este último *receiver*, chega ao Brasil uma patente exclusiva da Hitachi, o *Dynaharmony-Class G Amplifier*, um sistema diferente de amplificar os sons. No PRS-50, cada canal recebe dois amplificadores. Quando os sinais baixos estão sendo reproduzidos, está funcionando um amplificador por canal. Mas, quando os sinais altos entram em ação, os outros dois amplificadores são acionados automaticamente, garantindo a qualidade do som mesmo nas frequências mais altas.

Logicamente os preços destes modelos são competitivos com o grau de sofisticação que têm. Tanto o conjunto da Sony quanto os dois da Philco-Hitachi estão custando nas lojas especializadas entre Cr\$ 800 e 900 mil. E, quando o toca-discos a laser chegar, é só conectá-lo. **Mário Schwarz**



Sony, mudando para Manaus

A crise econômica, a diminuição do poder aquisitivo da classe média e as perspectivas nada otimistas para 1984 assustaram os fabricantes de vídeo-cassete — mas não a ponto de provocar algum desânimo. Embora o setor tenha um desempenho negativo, a Sharp, a Sony e a Philco continuam lançando novos produtos e deixando escapar alguns de seus planos para o próximo ano.

A Sony, por exemplo, finalmente vai mudar-se para Manaus e aproveitar-se das mesmas vantagens fiscais de suas concorrentes. Saindo de Curitiba, onde vinha produzindo vídeo e som até agora e se instalando já nos primeiros meses de 84 na Zona Franca, ela pretende, com uma política de produção mais agressiva, recuperar o tempo perdido.

Uma de suas maiores armas para isso já começou a aparecer discretamente em seus anúncios do vídeo-cassete SL-5400. É a Betamovie, a primeira videocâmara que já traz incorporado o gravador e que foi lançada no mercado internacional em julho passado. No Brasil, segundo a empresa, ela deverá estar à venda no segundo semestre de 84. Como só funciona com o formato Betamax (aqui utilizado apenas pela Sony) deverá provocar um aumento de interesse pelo mesmo.

Outra das novidades prometidas pela Sony, após sua instalação na Amazônia, é a produção

dos televisores Trinitron, reconhecidos por todos os especialistas como o melhor aparelho doméstico já fabricado. Como a Betamovie, chegarão às lojas somente após agosto de 84.

A Sharp, depois de apresentar sua videocâmara ao público em outubro, estuda as reações do mercado antes de desenvolver novos projetos. De certo, neste final de ano, só mesmo a ampliação de sua linha de televisores *shot vision* com mais quatro modelos. A principal característica desses aparelhos é o seu *design* vertical sóbrio e elegante. Mas não deixam de também chamar atenção a sua portabilidade e o seu controle remoto de 11 funções que se destaca do aparelho.



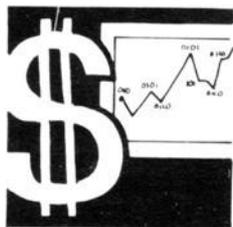
Sharp, design vertical

Já a Philco colocou nas lojas no final de novembro o seu segundo modelo de gravador vídeo-cassete, o PVC-2000 que funciona no formato VHS. Com apenas oito quilos, gabinete em aço escovado e linhas retas, ele apresenta como maior novidade um comando por meio de teclas flutuantes.

Com lançamento marcado para janeiro, a Philco também entra no mercado das videocâmaras. A PVK 100 será o seu primeiro modelo. Além da qualidade Hitachi empregada na sua construção, um de seus principais argumentos será o de possuir um visor eletrônico. Ou seja, possui um pequeno monitor incorporado e isso permite que se veja imediatamente a cena gravada.

Moracy R. de Oliveira

Empresas



McCann ganha Top de Marketing

As Indústrias Gessy Lever – Divisão Van Den Bergh – foi uma das empresas vencedoras do prêmio Top de Marketing 83 da ADVB – Associação dos Dirigentes de Vendas do Brasil –, com o lançamento da Margarina Adorella (campanha feita pela McCann-Erickson), escolhida na área de alimentos como um dos melhores casos de sucesso mercadológico do país. Outras 12 empresas e seus produtos também foram premiados com destaque em suas áreas, por um júri formado por cinco professores e profissionais de marketing, num trabalho que envolveu análise do desempenho de 80 empresas brasileiras.

▲ Em comemoração aos 25 anos de fundação da primeira empresa, o grupo Sílvio Santos acaba de realizar o V Seminário

TOP DE MARKETING 83



Adorella, prêmio para a Gessy Lever

para Executivos, certame sobre práticas administrativas de pessoal e dirigido aos gerentes das empresas do grupo. No final de seu relatório, após relacionar as 45 empresas congregando mais de 16 mil funcionários, Sílvio Santos garantiu que nos próximos seminários "existirão outras empresas, outras iniciativas, outros sonhos". E concluiu: "Não consigo dissociar a atividade comercial – que deve necessariamente gerar lucros e empregos – da possibilidade de sonhar. E sonhar alto, em benefício de todos".

O início do grupo Sílvio Santos ocorreu com a firma Distribuição Ali Ltda., que vendia cestas de brinquedos em prestações mensais. Depois, passou a vender também utilidades domésticas e, com o crescimento que se seguiu, tornou-se necessária a criação da Publicidade Sílvio Santos seguida da Baú da Felicidade. A rede de

televisão do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) cobre 91% dos domicílios com TV em todo o país, ocupando o segundo lugar em média de audiência nacional, atingindo simultaneamente 10 milhões de telespectadores. O grupo compreende ainda empresas operando nos setores de informática, turismo, diversões, produção de discos, filmes e fitas cassetes, comercialização de eletrodomésticos e veículos, previdência privada, corretagem, financiamento e distribuição de títulos e valores, seguros, intermediação de negócios, administração de bens, agropecuária e reflorestamento.

▲ Novos Látex Selador e Relevo, Esmaltes Epóxi Coramax e Borracha Clorada Coralflex e a coleção de Papel de Parede Decorall foram as novidades que Tintas Coral mostrou durante a III Fehab/

Fenacom – Feira Nacional da Indústria da Construção – realizada em São Paulo. Entre os produtos lançados teve destaque o Látex Selador Coral destinado exclusivamente a interiores. Sua aplicação pode ser feita como fundo e como demão final. Como fundo, uniformiza a absorção de superfícies novas e melhora a aderência da tinta de acabamento. Também para interiores e acompanhando a tendência dos texturados foi apresentado o Látex Relevo para construções de baixo custo. Dentro da sua linha de opções de revestimentos, Tintas Coral mostrou a nova coleção de Papéis de Parede Decorall, com padronagens que vão desde os decorados até os em relevo.

▲ A indústria de Chocolates Lacta S/A está lançando no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul o seu novo produto, o Cad-Lac, o primeiro chocolate ao leite recheado com waffle.

Apresentado em dois tamanhos, o Cad-Lac acompanha a tendência mundial do setor de chocolates, que pende para os recheados, com sabor mais leve e um preço 25% inferior ao dos maciços.

▲ Com o objetivo de atender ao crescente mercado de alimentos congelados, a Rochedo está lançando uma nova linha de bandejas descartáveis de alumínio, em 4 tamanhos, de formato retangular, ideal para melhor aproveitamento no freezer, em embalagem completamente selada, o que as torna mais higiênicas. O sistema de fechamento da embalagem é manual, dispensando o uso de máquinas especiais. Assim, o alimento somente tem contato com o puro alumínio, elemento absolutamente atóxico.

Saúde



Safena agora é moda no Brasil

Segundo o professor Jayme Landman, autor do livro "Medicina não é saúde", o Brasil está vivendo um modismo cirúrgico que tem levado centenas de pessoas a fazerem operação de ponte-safena sem necessidade concreta. Landman cita como exemplo a estatística europeia que registra 20 intervenções desse tipo para milhão de habitantes, enquanto no Brasil esse número dobrou nos últimos anos e já chega a 150

operações por milhão de habitantes. "Há um inegável modismo em relação às pontes-safenas, que se transformaram num mito aqui no Brasil. A verdade é que, no primeiro ano depois da operação, cerca de 20% das safenas entopem e, em cinco anos, essa relação chega a 50% dos casos. As pontes-safenas aliviam a dor localizada no coração, mas não resolvem o problema como se propala", afirma o professor.

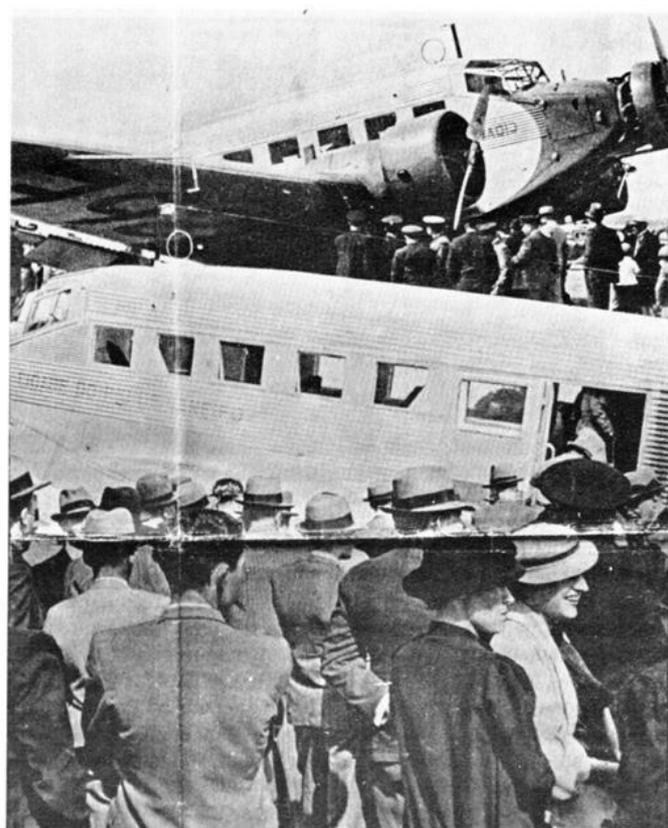


Vasp, voando há 50 anos

Não foi fácil, mas a Vasp acaba de completar 50 anos. Ela é a empresa pioneira na América Latina na aviação comercial de pouso terrestre, constituindo-se na maior empresa de transporte aéreo doméstico do país, sendo a única a atender todos os Estados e Territórios, com exceção de Roraima. Sua malha aérea é composta de 41 linhas que atendem a 32 cidades brasileiras.

Segundo a empresa dando cobertura a essa malha, a Vasp conta com a mais eficiente frota nacional de aviões de passageiros, constituída por 18 Boeing 737-200, seis Boeing 727-200 e três Airbus A 300-B2 (32% da frota nacional). Conta ainda com duas aeronaves cargueiras – Boeing 737 – que representam cerca de 20% do total em operação no Brasil. Um dado representativo da evolução da empresa nesses 50 anos pode ser avaliado pelo número de passageiros transportados: de 1934, ano do início das operações da empresa, até o final deste ano, a Vasp terá transportado 46,6 milhões de passageiros.

Foi no dia 12 de novembro de 1933 – oito dias após a sua fundação – que a Vasp começou a operar, efetivamente, como empresa de aviação comercial. Após o batismo do Vasp-1 e do Vasp-2 em cerimônia simples num hangar localizado no Campo de Marte, imediatamente as aeronaves (do tipo Monospar, bimotores para um tripulante e três passageiros) decolaram para Rio Preto (com escala em São Carlos) e Uberaba (via Ribeirão Preto). A empresa começou a crescer e a



Em 1933, batismo concorrido

dar mostras do seu pioneirismo desde os primeiros dias. Dos Monospar partiu para os Dragon, destes para os Junkers e a seqüência – sempre utilizando as mais modernas aeronaves de sua época – levou-a ao ponto em que se encontra hoje.

◆ A Segunda Guerra Mundial marcou o clímax da popularidade dos grandes botes voadores e aviões anfíbios, quando aparelhos como o Catalina (americano), Sunderland (inglês) e Kawanishi H8K2 (japonês) estavam freqüentemente nas manchetes de todo o mundo. Na década anterior, longas rotas comerciais haviam sido cobertas regularmente por grandes aerobotes da Pan American World Airways e da British Overseas Airways Corporation, e intrépidos aviadores de todo o mundo realizaram emocionantes "raids", também a bordo dessas aeronaves. Apesar de algumas tentativas durante as décadas de 50 e 60, os grandes hidroaviões caí-

ram vertiginosamente de popularidade, de modo que, hoje, somente o Canadá e o Japão têm em produção aviões desta classe e, assim mesmo, em escala reduzida.

Mas parece que a Alemanha Ocidental ainda mantém sua fé nesses úteis aparelhos. A tradicional companhia Dornier GmbH, de Munique, está com uma aeronave experimental engajada num exaustivo programa de ensaios, que poderá significar o retorno aos ares (e mares) dos grandes botes voadores.

A Dornier sempre foi uma conceituada fabricante de hidroaviões. Foi a responsável, por exemplo, pela criação do gigantesco Do-X, aparelho de 56 toneladas e que chegou a transportar 169 pessoas num vôo realizado em outubro de 1929 (esteve no Brasil, em 1931, como parte de um longo vôo entre a Alemanha e os Estados Unidos). Seu bimotor comercial Wal está diretamente ligado ao nascimento das em-

presas brasileiras Cruzeiro do Sul e Varig, enquanto o Do-18 (bimotor) e o Do-24 (trimotor) prestaram inestimáveis serviços durante a Segunda Guerra Mundial. Este último, numa versão empregada pela Força Aérea da Espanha para buscas e salvamento no mar, foi utilizado até 1971, numa longevidade somente comparável à do conhecido PBY Catalina de fabricação americana, que ainda é encontrado voando em diversas partes do mundo (na FAB, foi "aposentado" em junho de 1982).

◆ A Embraer já despachou para a Itália o par de asas do primeiro protótipo do avião de combate AMX. As asas irão ajustar-se à fuselagem construída pela Aeritalia e Aermacchi, as duas indústrias italianas que formam com a Embraer o consórcio responsável pelo caça subsônico.

◆ A Varig, que começou em 1927 com uma linha de 270 quilômetros, ligando a cidade de Rio Grande a Pelotas e Porto Alegre, cobre hoje uma rede mundial de 280.642 quilômetros, 34.131 deles nas rotas domésticas. No início, o "Atlântico", o avião pioneiro, voava a 180 quilômetros por hora e atualmente, numa velocidade próxima dos 1.000 quilômetros por hora. A empresa opera uma frota de 76 aeronaves, sendo 64 jatos, entre eles 19 Wide bodies – 3 Boeing 747-200B, 12 DC-10/30 e 4 Airbus A-300 B-4. Segundo estatísticas da Iata, em 1982, a Varig, entre as 20 empresas da América Latina, ficou com o primeiro lugar em extensão de linhas, enquanto, no quadro mundial, apareceu em 14º.

◆ A Interlocadora acaba de lançar a Tarifa Executiva, que reduz em 30% o custo das diárias para aluguel de carros em todo o território nacional. Essa inovação busca atender aos empresários e executivos que rodam pouco e não querem pagar a tarifa normal para ter um automóvel à disposição.

Carros



Tempo de qualidade e conforto

A Volkswagen está apresentando a sua linha Gol, Voyage e Parati para 1984, com inovações que, segundo as fábricas, se destinam a estabelecer um novo padrão de qualidade e conforto. Os novos Voyage e Parati receberam um acabamento muito mais elaborado, incluindo um novo painel que reúne, entre outros itens, a parte superior espumada, um medidor gradual de temperatura do motor e um instrumento exclusivo, denominado "econômetro", que indica, nas versões GLS, as condições ideais de troca de marchas, apontando, até mesmo, o consumo em quilômetros por litro, quando o carro está em quarta marcha.

Um relógio digital - cronômetro e calendário e um conta-giro complementam o equipamento de série nas versões GLS, além dos assentos do motorista com regulagem de altura, cintos automáticos de três pontos, desembaçador elétrico no vidro traseiro, limpador e lavador do vidro na tampa traseira do Parati, vidros laterais traseiros basculantes nos Voyage de duas

portas, espelhos externos de controle remoto, partida a frio automática nos motores a álcool, ignição eletrônica, rodas de alumínio e chave simétrica para o bocal do tanque, entre outros.

Todos os carros novos da família BX estão recebendo um novo tratamento de pintura eletroforético catódico, que é, segundo a fábrica, um dos mais eficientes tratamentos anticorrosivos do mundo. Antes de entrar na fase de pintura, as carroçarias são desengraxadas, lavadas várias vezes por imersão total e *spray*, fosfatizadas, passivadas com ácido crômico, enxaguadas com água desmineralizada e, finalmente, secadas em estufas. Só então se inicia o processo de pintura pela eletroforese catódica, sob forma de imersão em um longo tanque de *primer*, onde as carroçarias são ligadas a um pólo de corrente negativa, provocando a atração total das partículas de tinta-base. Para a maior proteção, a Volkswagen realiza ainda

um "emborrachamento" com massa de vedação e PVC e uma aplicação de cera na parte interna dos reforços estruturais do carro. Após um controle de qualidade sob luz ultravioleta, as carroçarias são finalmente liberadas para a complementação da montagem, encerrando um processo cuja instalação durou três anos, absorvendo investimentos na ordem de Cr\$ 6,5 bilhões.

Não é tudo: O Gol - segundo a Volkswagen - é o carro mais vendido no mercado de veículos de duas portas no Brasil. Nos nove primeiros meses do ano, foram comercializadas 52.417 unidades do carro, seguindo-se 50.986 Fusca e, em terceiro lugar, 49.713 Chevette. De janeiro a setembro deste ano, a família BX da fábrica, composta pelo Gol, Voyage, Parati e Saveiro, foi a mais comercializada no país, com 120.000 unidades, o que equivale a uma participação de 40,3% de um total de 297.500 veículos vendidos na classe A. A partir de agosto, no mercado de peruas, de acordo com a Volkswagen, a Parati suplantou a Belina, da Ford, até então líder deste segmento de mercado. Naquele mês, foram comercializadas 1.899 Parati contra 1.416 Belina e, em setembro, 2.050 contra 1.528, com um crescimento de 8% à favor da Volkswagen.

♥ O jornalista Valter Boor, especialista em assuntos automotivos do *Jornal do Comércio*, de Porto Alegre, demonstrou que o desempenho do carro a álcool melhorou em

35% nos últimos três anos. O jornalista fez viagem entre São Paulo e Brasília, com um automóvel Escort, para avaliar a evolução da indústria desde a implantação do Proálcool, percorrendo a distância de 1.035 quilômetros com apenas 58,2 litros do combustível, na média global de 17,79 km/l. A viagem de Valter Boor reeditou sua experiência realizada em março de 1980, antes mesmo da implantação de postos de abastecimento no percurso entre São Paulo e Brasília. Na ocasião, ele registrou a média de 13,20 km/l.

♥ Apesar de um atraso de quinze minutos causado pela invasão da arena de demolição - por parte dos presentes que queriam ver aquilo de perto -, tudo correu muito bem na 1 Etapa Nacional de Demolition Car. Quem acabou vencendo a nova modalidade foi a única mulher inscrita, Alice Whitaker França Pinto, a "Penélope Charmosa", pilotando um Dodge Dart cor-de-rosa. Enquanto Alice se esquivava dos seus adversários, estes chocavam-se e se imobilizavam. Seu carro acabou ficando em perfeito funcionamento mecânico, o que lhe valeu a primeira colocação. As próximas etapas dessa "desastrosa" categoria - que arrancou muitas gargalhadas dos espectadores, mas foi também muito aplaudida - será na mesma arena do Motor Show em Campinas, a única pista existente no país para a categoria.



O novo Voyage, com um acabamento mais elaborado



Demolition Car, trombadas e vitória feminina

PANORAMA

Restaurantes



Comida para santos e pecadores

Ira, inveja, soberba, luxúria, avareza, preguiça e, principalmente, gula. Os sete pecados capitais estão ao alcance de santos e pecadores, em Os Monges, na rua Tuim, 1041, esquina com avenida Cotovia, em Indianópolis. Inspirado em *The Monks*, Délcio Pereira recriou a idéia americana em São Paulo, com vantagens sobre Filadélfia e Miami, pela maior sofisticação e autenticidade. Hesitamos em descrevê-la, talvez não conseguíssemos traduzir em palavras aquela aura conventual que envolve a casa, aquele ar encantatório que se respira em cada des-



Os Monges, exotismo

vão. Assim, não falaremos da capelinha ou bar, onde se pode preparar o espírito e o estômago com libações introdutórias, nacionais e importadas.

Silenciaremos sobre a luz suave das velas e lamparinas, tão bem casada com o canto litúrgico gregoriano e a transcendental música clássica. Não comentaremos a biblioteca, com mesa para até oito comensais, e nada diremos da adega, recanto preferido dos casais enamorados. E nos calaremos sobre os tijolos à vista e os vitrais, os arcos claustrais, estátuas e murais. Esqueceremos o campanário à entrada, as antiguidades, até os quadros do premiado

Durval Pereira, pai de Délcio.

Olharemos em silêncio o grave serviço dos garçons-franciscanos, de burel e capucho, eficientemente comandados pelos monges-maitres Serafim e Ramiro. O "conventinho-restaurant" funciona divinamente, gerência firme de Tarcísio Ferreira Silva, para sono tranqüilo dos donos, os publicitários Délcio Pereira e Carlos Ivan Siqueira. Cumprido curto noviciado, tem apenas 5 anos, *Os Monges* ganhou lugar entre os melhores pontos da gastronomia paulistana, além de valer como atração turística pelo exotismo da montagem e inusitado serviço. Folga aos domingos. Às sextas e sábados é prudente fazer reserva pelo telefone 61-3513. Somente jantar, das 19 às três da madrugada. Pode acolher até 120 fiéis da boa mesa, em seus dez acolhedores ambientes, salões e recantos.

Voltando aos pecados capitais, tentações do cardápio, todos são obra de François. Mesmo com esse nome, o cozinheiro não é francês. O bom mestre-cuca é o cearense Francisco François Abel.

Esplêndido o Robalo à Cleópatra, com molho de camarões, uvas passas e champignons, servido com aspargos e batatas cozidas, a Cr\$ 5.900,00 porção divisível por dois. Aliás, a fartura é a virtude de todos os pecados, porções suficientes para um casal não muito guloso. Camarões ao Cappuccino, molho de raiz indiana (*curry*), creme de leite, pasta de maçãs, bechamel e arroz, Cr\$ 9.050,00. Steak à Daniel, grelhado, molho Madeira, alho picado dourado, cozidas e arroz, Cr\$ 4.200,00. Por conta da avareza, as massas, Fettucine ou Capelletti, molho a escolher, Cr\$ 2.300,00. Preguiça à sobremesa, Sorvete *Os Monges*, por exemplo, com chantilly e rum, calda quente de chocolate e farinha de amêndoas, Cr\$ 1.600,00. Pode-se dispensar o *couvert*, tábua de queijo, três patês, manteiga, pãezinhos exclusivos da casa, Cr\$ 1.800,00. Quando se houver caído na tentação dos vinhos, entre Cr\$ 3.800,00 (nacional) e Cr\$ 31.000,00 (Beaujolais). Sai-se conrito e beato, alma e bolso aliviados.

Paulo Cotrim

Moda



A volta das estampas florais

A moda dá voltas estranhas, embora nem sempre inesperadas. Da mesma forma que aboliu há algum tempo as padronagens, permitindo em alguns casos apenas o xadrez e o riscado, em outros os pois, agora retoma os florais e pro-

mete relançá-los. No verão passado, a estamparia, inspirada na vegetação tropical, já vinha enriquecendo um gênero de camisas confeccionadas especialmente para os jovens consumidores masculinos, inspiradas no Hawai e fazendo o estilo "turista americano".

Hoje, também pelo Rio de Janeiro, entram na moda feminina os vistosos florais, extraídos do chitão e impressos nos mais variados tecidos, do próprio chitão à popelina e à viscose.

Chegam complementadas por blusas e camisetas de modelagens limpas e largas, livres de todo e qualquer detalhe. As cores dos novos florais brincam entre si. Somam tons

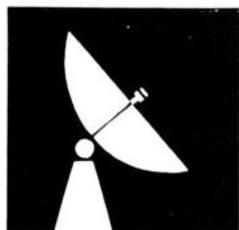
naturais e ecológicos às meias tonalidades, às cores não cores. Azul-marinho e vinho com leves toques de fúcsia. O preto é quase obrigatório.

Mas não é só. Os florais já conquistaram outras peças do guarda-roupa feminino. Os novos modelos de shorts, bem ao gosto carioca, curtos e simplificados ao máximo, blusas, biquínis e maiôs. A Cantão 4, loja e confecção carioca, lançou, por exemplo, camiseta de popelina branca (deixa a barriga de fora), cujo único realce fica por conta da estampa floral, arranjos de flores que somam o rosa ao vermelho e verde. Nos maiôs e biquínis, que no ano passado já traziam padronagens floridas, agora ganham mais evi-

dência. Nas camisetas de suedine, trata-se de uma novidade. Há muito tempo estavam completamente distanciadas desse tipo de estamparia, ligadas apenas ao silk screen, aplicados nas costas e na frente, motivos geralmente figurativos. Embora timidamente, a estampa floral já atacou a peça de resistência da moda esportiva, que ganha verdadeiras guirlandas localizadas. Não se trata contudo de uma novidade dentro da moda mais comercial, ainda presa às outras tendências, e talvez seja apenas um grito isolado de alguns estilistas, mas é, sem dúvida, a última palavra da estação.

Ana Cândida Vespucci

Radar

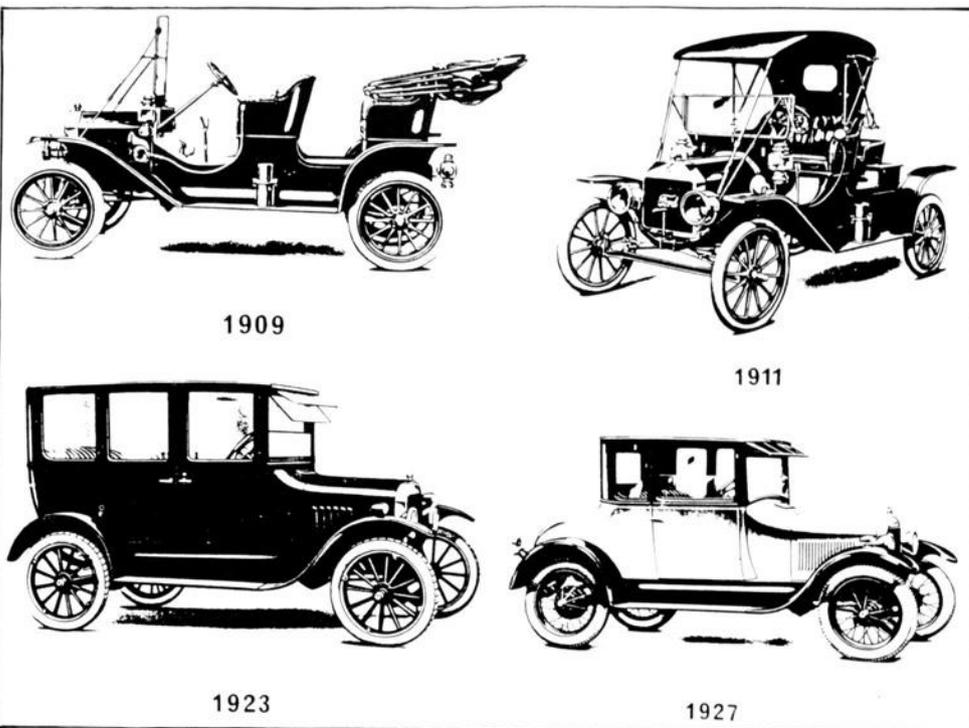


Festa para o vovô da Ford

Exatamente há 75 anos, Henry Ford desencadeou uma autêntica revolução nos meios de transporte, com o lançamento de seu primeiro modelo T, que transformou o automóvel de um *hobby* de ricos num fator vital para a comodidade do homem. O modelo T representou também uma reformulação completa nos métodos de manufatura e a redução drástica dos custos de produção a níveis realmente inéditos. Como resultado, o carro atingiu uma participação imbatível no mercado: na década de 20, mais da metade dos carros rodando no mundo era Ford.

Na virada do século, Henry Ford desenvolveu modelos bastante avançados para a sua geração, incrementando gradualmente os métodos de produção. O modelo A, leve e equipado com motor de dois cilindros, produzido entre 1903 e 1905, foi sucedido pelo modelo N, em 1906, com motor de 4 cilindros. O primeiro modelo T surgiu em 1908 e, apesar de fabricado nos Estados Unidos, sua primeira aparição pública ocorreu no Olympia Motor Show, em Londres, seguida logo depois por uma demonstração no Salão do Automóvel de Paris.

O veículo marcou uma nova era para a indústria automobilística internacional e os números confirmam isso. Depois de manter média anual superior a 10 mil unidades a partir de 1909, ganhou projeção após a inauguração da linha móvel de produção, implantada por Henry Ford em 1913. A popularidade do carro cresceu a tal ponto que, nos anos de 1923, 1924 e 1925, as vendas chegaram aos



Modelo T, fazendo a história do automobilismo

níveis recordes de dois milhões de unidades por ano. No Brasil, o modelo T também representou uma etapa importante para o desenvolvimento do país, e, até hoje, o Ford Bigode, ou o Ford-deco, como era chamado, permanece na lembrança de muita gente, principalmente através de entidades como o Clube do Fordinho e o Veteran Car Club.

PARA QUALQUER LUGAR

– Capaz de atingir 70 km/h, o modelo T possuía a fama de servir para qualquer atividade e de ir para qualquer lugar. E a Ford Motor Company comprovou essa fama ao realizar uma viagem de 6.650 quilômetros entre Nova York e Seattle em apenas 22 dias, enfrentando más condições atmosféricas e passando por lugares onde as estradas ainda não estavam nem nos mapas.

O carro era muito leve e resistente, principalmente em função do uso intensivo de vanádio e aços tratados a quente. Pesava 750 quilos, tinha distância entre eixos de 2.450 mm e altura mínima do solo de 267 mm, o que lhe permitia vencer com facilidade as estradas primitivas da

época. Seu motor era um quatro cilindros de 2.879 cm³ e tinha câmbio operado pelo pé de apenas duas velocidades.

O sucesso começou quando Henry Ford e o brilhante projetista húngaro Joseph Galamb fizeram os primeiros esboços do novo projeto num quadro-negro. Foi naquela época que Henry Ford excluiu da empresa os acionistas que defendiam a tese de que a produção deveria ficar limitada aos carros grandes, caros e pesados, em vez dos pequenos, baratos e de baixo custo. Esse fator também contribuiu para que Ford passasse a produzir seus próprios motores e transmissões em lugar de comprá-los de seus companheiros acionistas, os irmãos Dodge. Esse foi seu primeiro grande passo para transformar a pequena oficina no complexo de manufatura que construiu mais tarde, em Highland Park e no Rouge. Henry Ford também manteve a maioria das ações da Ford Motor Company em suas mãos, garantindo o controle acionário da empresa.

A produção do modelo T foi encerrada oficialmente no dia 26 de maio de 1927, quando

Henry Ford dirigiu a unidade de número 15.000.000 ao final da linha de montagem de Highland Park. Apesar de esse evento marcar oficialmente o fim do modelo, outros 481.781 automóveis foram produzidos durante o verão daquele ano, quando a fábrica foi reformulada. O modelo T também foi produzido em Manchester (Inglaterra), Cork (Irlanda), Bordeaux e Paris (França), Cadiz (Espanha), Trieste (Itália), Copenhagen (Dinamarca), Berlim (Alemanha) e Antuérpia (Bélgica).

A Ford considera muito difícil estabelecer quantos veículos desses produziu em todo o mundo, porque muitos carros foram feitos por construtores independentes, mesmo depois da paralisação comemorada por Henry Ford. De acordo com os arquivos da Ford, o número final deve superar os 16 milhões de unidades. Hoje, o automóvel é valorizado pelos colecionadores e milhares continuam funcionando perfeitamente em todo o mundo e, em muitos lugares, esses carros com mais de meio século ainda encontram uso diário.



CARLOS SOHN

ABRE O JOGO

(Uma página feita por gente que acha que esse pessoal do FMI não precisa ficar preocupado: antes do Palmeiras ganhar um campeonato, a gente paga todas as contas...)

E aquele jovem repórter de rádio continua mostrando muito talento nas suas brilhantes construções.
- Bom, agora que já contei todas as novidades aqui do Parque São Jorge, eu me despidoo...

REUNIÃO NO PALMEIRAS PARECE ENSAIO DE FANFARRA...

Pois bem, chegamos ao fim deste interminável campeonato paulista e, em que pesem alguns ensaios de surpresa, deu a mais solene e óbvia lógica, destas de arrasar os apostadores em zebras: Corinthians e São Paulo, justamente as duas equipes que, ao longo do ano foram donas das melhores companhias, chegaram a final após eliminarem de forma a não deixar margem a dúvidas, seus adversários.

Podirão argumentar os inconsoláveis santistas e palmeirenses que tudo foi obra de muita falta de sorte, em função de atuações incríveis de Leão e Valdir Peres, ou das desventuras de Marola e dos desacertos de Baltazar. Mas, convenhamos, tudo isso cheira mesmo a lamentação de quem, mais uma vez, vai ter que assistir a uma decisão pela televisão - no caso dos palmeirenses a coisa já está começando a cheirar a fila pra lá de década.

A verdade é que, só não vê quem não quer, Corinthians e São Paulo apresentaram, neste e nos últimos anos, os melhores padrões deste desacreditado futebol paulista. E o que é importante destacar é que, de forma evidente, essa supremacia deve ser creditada às boas cabeças que dirigem os dois clubes, capazes de planejar suas equipes para várias temporadas.

Vale a pena lembrar que o clima decisivo foi capaz de inibir qualquer superioridade técnica e os jogos foram mesmo decididos a base de garra e emoção, ficando muito difícil para qualquer um anticipar favoritos naquela altura. Não se podia deixar de levar em conta que durante todo o campeonato o São Paulo cumpriu a melhor campanha e, com o competente Mário Travaglini ao banco, apresentou um futebol ligeiramente mais determinado.

Mas, por outro lado, não se podia também desprezar o exuberante futebol de toques do Corinthians, praticado por meia dúzia de craques indiscutíveis, dos mais brilhantes que o futebol brasileiro possui. Acontece, porém, que voltou a ocorrer aquilo que Travaglini parecia ter sepultado no São Paulo: a apatia incrível que se vinha abatendo sobre o time em jogos decisivos desde aquelas trágicas finais do brasileiro com o Grêmio, hoje galhardamente campeão mundial de clubes. E o São Paulo "dançou", para não dizer "pipocou", e fez das finais uma mera sequência de duas partidas para o Corinthians.

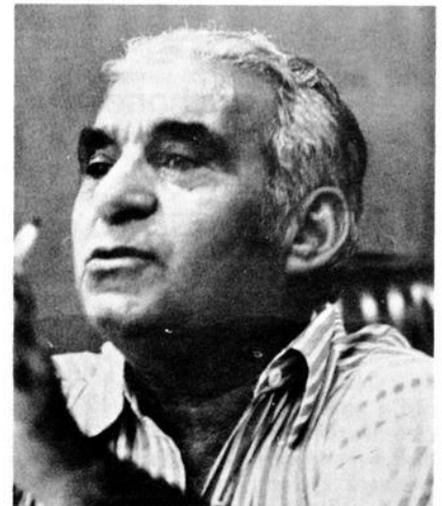


- Bom, pelo menos ficou provado que o nosso time é de chegada: ninguém chegou em casa para as férias mais cedo do que a gente...



Cair fora de mais um campeonato e justamente contra o Corinthians? Ah, isso não vai ficar assim e sou capaz de apostar que os estragos no Parque Antártica serão bem maiores do que quando caiu lá aquele raio...

FALA, MATHEUS:



- Premeramente devo de dizê qui, como a tal de democracia ganhô o bi-campeonato, num discuto mais e dô a mão à moratória.

Sutileza dos trópicos

O entusiasmo do torcedor brasileiro, qualquer que seja o esporte onde nos enfiemos, é dos mais notórios e, muitas vezes, comprometedores. Para se ter uma idéia desse comportamento, basta lembrar que, certa vez, quando se disputava um Interzonal de Xadrez aqui em São Paulo, o polêmico Mequinho, então nossa grande esperança enxadrística, estava jogando contra um mestre argentino. Lá pelas tantas, torcida num silêncio

sepulcral, como compete aos bons torcedores desse fleugmático esporte, e o argentino comete um visível erro. Um suave "oh" de espanto correu o salão e, ao fundo, um brasileiro se levanta. Para, mão em forma de concha, soltar esse berro que horrorizou os discretos estrangeiros presentes ao Paulistano:

- Boa, Mequinho; come o bispo desse gringo!!!

Lêem a página

...você, o que vale qualquer sacrifício; o Carlos Aymard, que continua dando banho em matéria de comentário esportivo; Casagrande, que está prontinho para resolver a falta de gols da seleção do Parreira; a moça das cartas coloridas, ensaiando uma surpresa para dar mais brilho ao seu sol permanente; o Mário e o Humberto, trabalhando nessa página com lágrimas nos olhos; o Fausto Canova, fazendo falta, e a Gigi Carapinha, um eterno refresco...

TERRAÇO PAULO

Diariamente, almoço executivo por preço popular. A noite, deliciosas pizzas e completo serviço a la carte. Aos sábados, som ao vivo sem couvert artístico.

R. Cap. Manoel Caetano, 243
Fone: 469 8843

No prato

JASMIN RESTAURANTE

Cozinha chinesa
Amplio estacionamento próprio
Aberto de terça a domingo

Rua Dr. Deodato Wertheimer, 1698
Fone: 469-5625

Club do LANCHE

lanchonete – pratos rápidos

Pça. João Pessoa, 25
Fone: 460 3959

PIZZARIA LA TÁVOLA

Pizzas em forno a lenha
todos os dias
a partir das 18 horas

Av. Ver. Narciso Yague
Guimarães, 828

Picanha e pintado na brasa
Camarões e bacalbau
Haddock ao forno
E as tradicionais pizzas
Entrega à domicílio



Rua Ricardo Vilela, 805 – Fone: 469-2085

Restaurante e Buffet

BP Pinhal

Diariamente: churrasco
na brasa e pizzas no jantar.
Aos sábados: feijoada.
Completo serviço de buffet.

R. Major Pinheiro Franco, 414
Fone: 469 5168

Colonial Restaurante

Chopp – Lanches – Churrascaria

Você precisa conhecer!

R. José Bonifácio, 516
Fone: 469 8044

RESTAURANTE E PIZZARIA SORRENTO

Cozinha tipicamente italiana
Churrascos, massas e frutos do mar.
Deliciosas pizzas feitas em
forno a lenha.

R. Dr. Ricardo Vilela, 300 – Fone: 469-4719
Entregas a domicílio.

O AUTÊNTICO CHURRASCO GAÚCHO (sistema rodízio)



simplicidade,
cortesia e amizade

É a mais nova opção de boa
comida para o mogiano.

* Menores de 5 anos não pagam.
* De 6 a 11 anos,
pagam somente metade.

Todos os dias, a partir das 11:00 hs.

R. José Malozze, 966 – Mogilar – Tel. 460 2794



Uima's Restaurante

Serviço de Buffet e a la carte
Pizzaria e Churrascaria · Peixes e frutos do mar
Massas em geral · Pratos especiais aos domingos
Entrega à domicílio

Rua Dr. Ricardo Vilela, 300 – Fone: 460 2070



Cláudio Cunha e Simone: histórias hilariantes

TEATRO

O analista no palco

Depois do grande sucesso em livro, o personagem de Luiz Fernando Veríssimo chega com muita força ao teatro

Em recente congresso psicanalítico nos Estados Unidos, o representante brasileiro relatou um caso de complexo de Édipo grave, "mais entravado que carteira em bolso de sovina". O paciente gostava da mãe uma "barbaridade" e o terapeuta tentou convencê-lo a abandonar aquela obsessão. Era um amor sem futuro. "Pra começar, ela já é casada e tem um filho da tua idade." E o rapaz era boa pinta, enquanto a "velha já estava meio passadita". As pessoas iam entender mal, embora ninguém pudesse dizer que o romance era por interesse, "porque herdeiro tu já é". Um caso difícil, que redundou num processo de transferência e na cura final, pelo método *crock*, terapia que consistia no punho fechado, com um dos dedos mais saliente que os outros. "Cascudo", em português.

O analista vinha da cidade gaúcha de Bagé e era famoso pela sua grossura e pela metodologia pouco ortodoxa, apesar de se confessar "freudiano de carregar bandeirinha". Sucesso no congresso, sucesso em livros, o analista de Bagé é agora um sucesso também no palco, vivido por Cláudio Cunha, que interrompeu temporariamente sua atividade cinematográfica – ele é o diretor de filmes como "O Clube das Infiéis", "Amada Amante", "Profissão Mulher" – para adaptar, dirigir e interpretar o personá-

gem criado por Luiz Fernando Veríssimo, que, em livro, foi um dos maiores fenômenos do mercado editorial brasileiro, com 56 edições de "O Analista de Bagé" e mais de 200 mil exemplares vendidos de "Outras do Analista de Bagé". Ainda produtor, Cunha faz questão de enfatizar que a revista musical que estreou no Teatro Procópio Ferreira (rua Augusta, 2.823 – São Paulo) nada tem a ver com a peça que permaneceu oito meses em cartaz no Rio de Janeiro, com o ator Paulo César Pereiro como o analista, da qual também foi o produtor.

Entusiasmado pelo sucesso carioca, ele realizou uma nova adaptação e assumiu a direção e a interpretação, incentivado pelo elenco e com a assessoria de Lutero Luís, um gaúcho que lhe passou os truques do sotaque sulino. Um diretor como intérprete, pode-se perguntar? "Nada mais fiz do que retomar os primeiros passos de minha carreira, como ator das novelas da antiga Excelsior: "A Muralha", "Sangue do meu Sangue"... E estou muito contente, pois o analista é um personagem apaixonante, pra cima, de total empatia com o público, que ri muito. Aliás, as pessoas estão precisando rir, pois o riso é uma velha terapia. Chegamos a São Paulo após três meses excursionando pelo Brasil, com uma receptividade ótima e cerca de 80 mil espectadores até o momento."

PELO FEMINISMO – Originalmente criado para Jô Soares, o analista tinha uma outra profissão: era garçom num restaurante requintado. O personagem não foi muito bem aproveitado na televisão e Veríssimo o tornou analista, obedecendo à mesma linha: um gaúcho grosso numa profissão que requer o máximo de sensibilidade e tato. Por que Bagé? A cidade tem a fama – o próprio Veríssimo acha que um pouco injusta – de ser a capital do machismo gaúcho e da grossura. Se é assim, nenhum local melhor para hospedar alguém que não tem medo de confessar: "Sou totalmente a favor do feminismo. Toda mulher deve lutar pela sua igualdade, desde que não interfira com o serviço de casa". Veríssimo ainda não viu o seu personagem interpretado por Cláudio Cunha, mas este espera que ele goste:

"Afinal, procurei construí-lo dentro de suas idéias, conforme a orientação do autor. O carisma do analista vem dessa hilariante combinação de sinceridade com seus românticos de deliciosa grossura. No palco, ele foi feito para que as pessoas riem, e não poderia ser diferente, combinando a profundidade do texto com o humor cáustico e seguindo a velha tradição do riso castigando os costumes, numa linguagem folhetinesca, onde as crônicas são intercaladas com os números musicais de Zé Rodrix e Miguel Paiva, também responsável pelo cenário.

Porém, o espetáculo não é só o analista, já que outros conhecidos personagens de Veríssimo – Ed Mort, Angélica, Tarzan e Jane, etc. – estão presentes, interpretados por um elenco que, além de Cunha, inclui sua mulher, Simone Carvalho, Lia Farrel, Ana Rosa, José Luiz Rodi, Mauro Gorini e Guilherme Corrêa. O ator e diretor, que define sua peça como o maior *boom* do teatro brasileiro, explica que a música foi uma exigência do próprio texto, "pois as crônicas pedem uma linguagem musical", e que não pretende encerrar a carreira do trabalho em São Paulo, voltando ao Rio e levando-o até mesmo além-mar, Portugal. Por isso, ao menos por enquanto, ou mesmo pelos próximos anos, ele parou com o cinema.

O analista também se presta às telas, admite Cunha. "Mas os direitos estão nas mãos do Anibal Massaini e do Pedro Rovai. No cinema, ele poderá funcionar muito bem, preenchendo uma faixa em que existem poucos produtos, a dos 14 anos. Mas tudo depende do roteiro. Caso forem filmadas apenas as crônicas do livro, não sei, acredito que não tenha *punch* suficiente".

Em letras impressas, em quadrinhos, no palco, o mesmo analista que não teme afirmar que homossexualismo é frescura, para quem não existe gaúcho gay, mas bageense que não deu certo, que se define mais ortodoxo que braguilha de botão. O humor em cima da neurose, não da terapia, segundo Cunha, que, por sinal, nunca fez análise. "Não tenho o menor interesse em me conhecer."

Frederico Mengozzi

PERSONAGEM

Gil, alegria e prazer



O baiano Gilberto Gil e sua nova proposta para a próxima estação: "mexer com a pélvis"

Quem nunca caiu no samba que se prepare. Desta vez não haverá resistência. A chamada gilberteana para esta temporada primavera/verão é "mexer com a pélvis" e dançar ao som de Elvis. Mas sua alquimia musical enfeitada pelo reggae baiano, samba africano e rock jamaicano, que ele chama de coito perfeito entre América – África e Europa, não vai deixar em paz um só membro do corpo. E o Brasil que se prepare. Com seca ou enchente, Gilberto Gil vai levar seu "Extra", espetáculo e LP feito com o maior alto astral para 35 cidades de Manaus a Porto Alegre, de Natal a Rio Branco, e, de quebra, sua filha Nara Gil, vocalista afinadinha e que interpreta um rock feito pelo pai especialmente para sua estréia nos palcos.

Gil não precisa de campanha via Globo. Todo o Brasil já está comprometido na sua campanha "Alegria, Rock, Prazer", para qual estão convidados todos os jovens até 100 anos. Nesse "Extra", todo o público dança e canta até o fim do espetáculo, com mais de duas horas de duração, funk, rock, reggae seguindo à risca uma das músicas de sucesso desse novo LP "Funke-se quem puder", inspirada no aspecto lúdico dos carnavais e que Gil acha que tem de ser perpetuado durante todo o ano.

Baiano de Salvador, cinco filhos e quatro casamentos, Gilberto Passos Gil Moreira chega aos 41 anos com vitalidade de adolescente, que os seus shows podem provar. "Vou permanecer no palco só mais cinco anos. Quero continuar a pular e dançar e quando isso não for mais possível dependo das chuteiras. Não vou ficar tomando adrenalina para me manter de pé. Por isso mesmo quero que o público saiba que enquanto estiver dando pinotes no palco é porque tenho condições de fazê-lo."

Comentando a energia de Mike Jagger, o líder roqueiro do grupo Rolling Stones, ele diz:

"Acho graça quando falam dele como um quarentão maluco ou como John Lennon o definiu alguns meses antes de morrer!" "Alguém ridículo que não se enxerga". Sem se preocupar com a idade, mas com a qualidade da música e espetáculo que ainda pode oferecer, Gil garante que hoje está bem menos irreverente do que nos seus 23 anos, quando pensava em fazer as composições mais geniais do mundo. "Sou mais humilde. Para mim não importa mais o local onde me apresento, tanto faz um circo, uma casa como o Palace ou um circuito universitário. O que importa é o meu recado."

Também há poucos traços do artista da década passada, quando se auto-exilou e se fixou em Londres. "Mudei muito atualmente: estou bem mais manso. Caetano tem uma liberdade que eu não tenho, mantendo ainda acesa sua irreverência. Não cede. Ele ganha de mim de 50 a zero. Sou preso a essa coisa chamada critério aos temas. Não tenho a liberdade e a fantasia de Caetano. Ele é mais livre poeticamente, tem mais facilidade de manipulação do universo da poesia. Caetano tem mais facilidade de baixar o santo. Eu sofro mais."

Gil pode até sofrer mais. Na verdade o que importa mesmo é o resultado do trabalho que pode desaguar em versos incríveis como este. "É a sua vida que eu quero bordar na minha / Como se eu fosse o pano e você fosse a linha / É a agulha do real nas mãos da fantasia / Fosse bordando ponto a ponto o nosso dia". (*A Linha e o Linho*). Ou mesmo nos bem-humorados "Sou um punk da periferia / Sou da freguesia do Ó / Ó ó ó aqui pra você / Sou da freguesia..." / (*Punk da Periferia*). Ou ainda no provocativo "O veado / Como é lindo / Escapulindo, pulando / Evoluindo" (*O Veado*). Esta música provocou reações as mais diferentes possíveis. Um disc-jôquei do

Rio chegou mesmo a comentar: "Com tanto animal em extinção o Gil foi logo escolher o veado, que se prolifera cada dia mais".

Sua explicação sobre estes versos: "Minha porção mulher que até então se resguardara / É a porção melhor / É a porção melhor que eu trago em mim agora / É que me faz viver". "Acho que isso é o resultado da depressão, nem sei como começou isso. No meu caso, Caetano teve muito a ver com tudo. Ele tem sido, na minha vida, a pessoa que mais inspira meus ímpetos libertários com relação ao meu próprio ser. Mas não vejo novidade nisso. Nós, meninos, fomos criados para ser apenas homens, para nos diferenciarmos o mais extremamente possível da mulher. Não nos identificamos com a mulher em nenhum sentido, nem na maneira de encaminharmos nossa sensibilidade, gostos, etc. E isso para sermos aceitos no compartimento masculino da vida. Tudo isso, então, estava guardado, até que explodiu".

Hoje, Gil deixa transparecer uma maturidade emocional e psicológica que reflete em todas suas declarações: "Tenho dificuldade em escrever sobre personagens femininos. O mesmo não acontece com Chico Buarque, que retrata muito bem a mulher reprimida pelo machismo. Ele escreve sobre a mulher muito mais do ponto de vista masculino, da dissociação, das pressões exercidas. O pouco que eu tenho feito sobre esse tema fala de uma coisa mais ideal de feminino e masculino dentro da minha própria pessoa. Meu amigo, meu herói, é meio homossexual, é um homem falando do outro. Não consigo compor no feminino. Componho no masculino ou no andrógino, no gênero para homem e mulher".

Esse seu jeito inconfundível de mexer com o universo psicológico já transcendeu as fronteiras do Brasil e chegou ao front. Quem diria que num país em guerra, Israel, onde cada habitante tem pelo menos um parente ou amigo na linha de frente dos combates, 150 mil pessoas cantaram e dançaram com Gil no ano passado. Ele chorou ao caminhar para o aeroporto. Seu espetáculo aconteceu num teatro construído por Heródoto, há 200 anos. "No meio do show anunciei que cantaria uma música de sucesso na rádio israelense. Nessa hora ouvi um coro que repetia: "Sará, sarará". A camisa da seleção brasileira com que entrou no palco, naquele momento, já havia desaparecido.

O último concerto de Gil apareceu estampado nas primeiras páginas de todos os jornais, com grandes fotos das 150 mil pessoas que lotavam o parque Hayarkon. Logo após mostrar cenas da guerra, a televisão reservou-lhe grande espaço. No meio desta festa não faltou o prefeito de Tel-Aviv, Shlomo Lahat, que com Gal Costa dançou, também no ano passado, "Chuva, Suor e Cerveja", apesar de grande parte da juventude do seu país estar na linha de fogo.

Leonor Amarante •



O Retorno de Jedi: para crianças



O Regresso do Corcel Negro: trama rotineira

CINEMA

Pacote de Natal

Os cinemas se preparam para os lançamentos, mas o público não deve esperar por muitas – e boas – surpresas

Já se tornou uma tradição. Durante o mês de novembro nada de importante se lança nos cinemas porque as lojas começam a abrir para o Natal. Só a partir do dia 15 de dezembro até o começo do ano é que acontece uma verdadeira inflação de novidades. Então vai ficar mesmo difícil escolher.

Só que a safra do Natal 83 não é das mais auspiciosas. No dia 15 chega o novo filme de Renato Aragão, desta vez chamado apenas "O Trapalhão na Arca de Noé". Como todo mundo sabe, Renato agora está sozinho, e seus ex-parceiros vêm logo depois com outra comédia satirizando a Swat (Atrapalhando a Swat). Será que o público vai prestigiar os dois? Ou ficará com o autêntico Trapalhão? Aguardem a resposta a esta palpitante questão no fim do ano.

Renato vai competir com nada mais, nada menos do que "O Retorno de Jedi", que já é um dos campeões de bilheteria de todos os tempos. Este é o terceiro capítulo da Saga de "Guerra nas Estrelas", uma mania americana que promete ainda prosseguir por outros seis episódios. Mas eles são divididos em trilo-

gias, e aqui acabam as aventuras de Luke Skywalker (Mark Hamill), da princesa Leia (Carrie Fisher) e do Hans Solo (Harrison Ford). Respondem-se finalmente às grandes questões: a princesa vai ficar com Hans ou Luke? Será que Luke é mesmo filho de Darth Vader?

"O Retorno de Jedi", com seus muitos efeitos especiais e monstros, é indicado principalmente para as crianças. São elas também que vão poder curtir "Peter Pan", um dos melhores desenhos de Disney que não era reprisado desde 78, e "O Retorno do Corcel Negro". Esta é a continuação daquele belíssimo filme de Francis Coppola (que o produziu) sobre a amizade de um garoto (Kelly Reno) com um cavalo negro árabe. Só que desta vez o filme é mais rotineiro. O cavalo é roubado e levado para o deserto do Saara. Mas o menino vai junto e acaba montando-o numa corrida com outros cavalos puro-sangue. A direção é de um estreante, Robert Dalva.

Quem gosta de filmes sentimentais deve experimentar "Homem, Mulher e Criança", escrito por Erich Segal (autor de "Love

Story"). É a história de um pai de família (Martin Sheen) que descobre que tem um filho de dez anos, fruto de um breve romance com uma francesa. Quando esta morre, ele recebe o filho na sua família. A esposa não gosta, e a solução é bem sentimental, mas também muito bem interpretada, capaz de provocar várias lágrimas.

O circuito de arte também reservou para o Natal "O Rei da Comédia", de Martin Scorsese, com Robert De Niro dando outro show de interpretação, agora como o aspirante a comediante que seqüestra um apresentador de tevê (Jerry Lewis) para conseguir sua chance. Menos interessante do que aparenta, o filme é pelo menos mais sério do que "Krull", de Peter Yates, outra dessas aventuras capapada passada em época indeterminada, vagamente inspirada em "Excalibur". Elenco de novatos e más referências da crítica estrangeira assustam um pouco.

Deixamos para o final os dois melhores filmes do Natal. Para quem prefere cinema de arte, "Fanny e Alexander", de Ingmar Bergman, que era para ser seu último filme (embora já tenha iniciado outro). Mais uma de suas obras-primas, desta vez simples e profunda ao mesmo tempo. Agora quem prefere apenas diversão escolha "Jogos de Guerra" (previsto para o dia 1.º de janeiro), um filme inteligente sobre a moda atual dos computadores. É sobre um adolescente (Mathew Broderick, uma revelação) que sem querer quase começa uma guerra atômica.

Rubens Ewald Filho

Reveillon branco

84

*No próximo dia 31 de dezembro,
às 24:00 horas,
o Ano Novo estará desembarcando
na pista de dança do triplex Skina.
Vamos recebê-lo com uma grande festa,
na qual você não pode faltar.
Até lá!*



Convites e reservas de mesa:

TRIPLEX SKINA – Av. Narciso Iague Guimarães, 520 – Tel.: 468-3328

REVISTA ATO – R. Cap. Manoel Caetano, 203 – Tel.: 460-2066/2935 – 469-0502

Mogi das Cruzes

Sucesso lacrado

As crianças continuam saboreando o bom humor de Rita Lee. Só que desta vez com gostinho de "proibido"

Rita Lee tem sido, principalmente depois da fase de maior sucesso, um produto (no melhor sentido) feito sob medida para a criançada. Seus shows em palco ou televisão sempre foram marcados por uma festa onde palhaços e balões de gás são componentes imprescindíveis nos cenários. E suas letras, quando falam de amor e paixão, são pautadas insistentemente por uma forma juvenil, adolescente, divertida. Porém desta vez seu Bombom (LP Sigla Som Livre) terá de ser saboreado escondido: não há carteirinha alterada que permita o acesso dos menores de 18 anos a tal "fruto proibido".

O novo disco de Rita Lee e Roberto de Carvalho vem lacradinho nas lojas, permitindo que apenas os "adultos" o comprem. Ou os censores não tiveram infância ou, decididamente, estão trabalhando a favor da artista. Ou seja, despertaram a maior curiosidade por dois temas absolutamente banais. Quem, quando criança, não disse um dia: "querida vamos chupar ferida?/ferida não me seduz/ prefiro um copo de pus" e por aí fora?

A outra música — que conseguiu a façanha de unir todos os extremos da censura — foi Ar-

rombou o Cofre, com a velha musiquinha do Arrombou a Festa e os temas que estão em qualquer jornal de pequena ou grande imprensa. Os textos talvez não sejam tão literais quanto o que Rita e Roberto perpetraram aqui, mas que estão mais do que divulgados: alguém por acaso já ouviu associar-se Paulo Maluf com o grupo Lutfalla, Andrezza e a sucessão, Brasil falido, dona Solange e a Censura? É claro, tudo isto é tratado com bom humor, da forma como muita gente gostaria de ver escrita nos jornais. Bem, o certo é que nem radicais nem moderados ou conservadores gostaram das gracinhas do casal. Mandaram lacrar.

Na verdade, este comentário não chega a ser nenhum libelo contra a censura. Porém fica como registro, constatação e forma de questionar-se: será que em quase 84, pertinho de uma virada de século, alguém ainda acredita que se faz uma revolução com uma canção? Melhor é lembrar Marina Lima e Antonio Cícero: "bobagens, meu filho, bobagens".

Maria Amélia Rocha Lopes



Rita Lee: resvalos na censura

Informe Publicitário

Para ver de perto

O saturado mercado de roupas feitas e a retração das vendas provocada pela crise econômica jamais assustaram a comerciante Cecília Yoshizawa, de 22 anos. Para fugir destes problemas, ela uniu o seu espírito inovador e algumas marcas famosas, ainda inéditas em Mogi das Cruzes. Resultado: há três meses, o fiel e tradicional público da rua Paulo Frontim, local obrigatório da moda mogiana, ganhou mais um ponto de destaque — a Verdiperto.

Com um arrojado desenho de vitrines e o planejamento equilibrado do interior da loja, assinados pelo casal de arquitetos Tereza e Nelson Schlesinger, a Verdiperto oferece um atendimento mais informal, fazendo com que o cliente sinta-se completamente à vontade para escolher suas mercadorias. Essa caracte-



terística de descomplicação é a principal arma para atrair o público, segundo a proprietária da casa.

Entre as várias marcas comercializadas, destacam-se a Marlboro, Forum, Triton, Wrangler, a etiqueta do estilista mogiano Fran de Carvalho e bijouterias de Percival Urizzi. Os jeans Pierre Cardin, Marú, Marshall, a linha completa dos artigos Ocean Pacific e os produtos esportivos Lacorte também possuem espaço reservado na loja. Todos eles podem ser adquiridos pelo crediário próprio, em planos

A equipe de vendas da Verdiperto, facilitando a vida do consumidor

de pagamento em até 5 prestações sem juros.

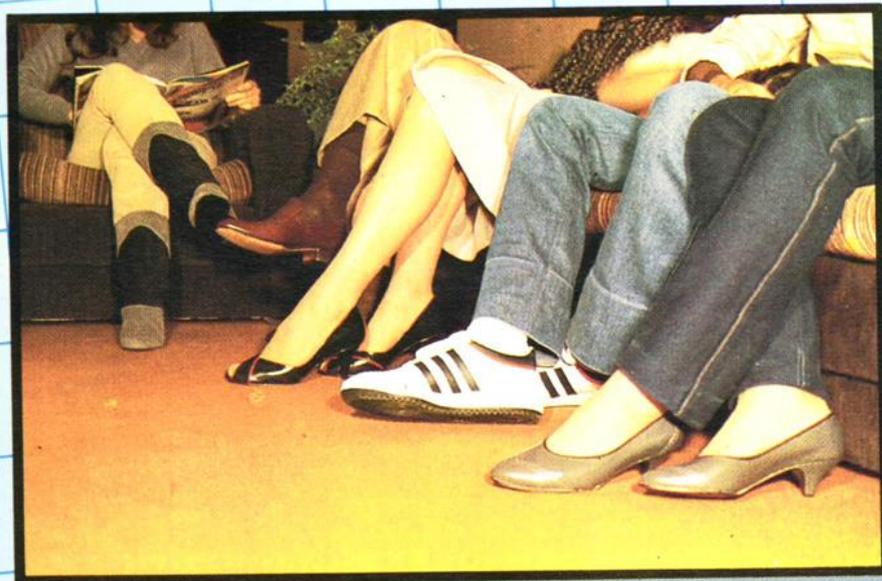
Para este final de ano, Cecília e as gerentes da Verdiperto, Márcia Henriques e Maria Lúcia Pavan, pretendem recriar a vitrine viva, com aproveitamento de maquinas da cidade, idéia utilizada na loja BBC Vanguarda, também da família Yoshizawa, e que conseguiu

despertar grande interesse junto ao público mogiano.

A utilização do segundo andar do prédio onde está instalada a loja é meta para o próximo ano, explica Cecília. Essa ampliação visa dar aos clientes uma maior variedade de produtos e marcas, tornando mais cômoda a escolha dos produtos na bora da compra.



Onde quer que você vá...



CALÇADOS

Flex-Pé

Av. Vol. Fernando Pinheiro Franco, 30 - Mogi das Cruzes - SP.

C&W

TUDO ISTO NUM LUGAR SÓ!

Cerveja, refrigerante e água mineral
você encontra na DIBEMOL,
o seu revendedor BRAHMA.
É só ligar para 469-0177 ou 469-0252.
Atendemos pedidos para festas,
casamentos, aniversários, etc.



DIBEMOL - Distribuidora de Bebidas Mogi Ltda.

R. Dr. Corrêa, 217 - Fone: 469-0202 - Caixa Postal 270 - Mogi das Cruzes.

LIVROS

Eterna magia

*O tempo não envelhece
os poemas de Castro Alves*

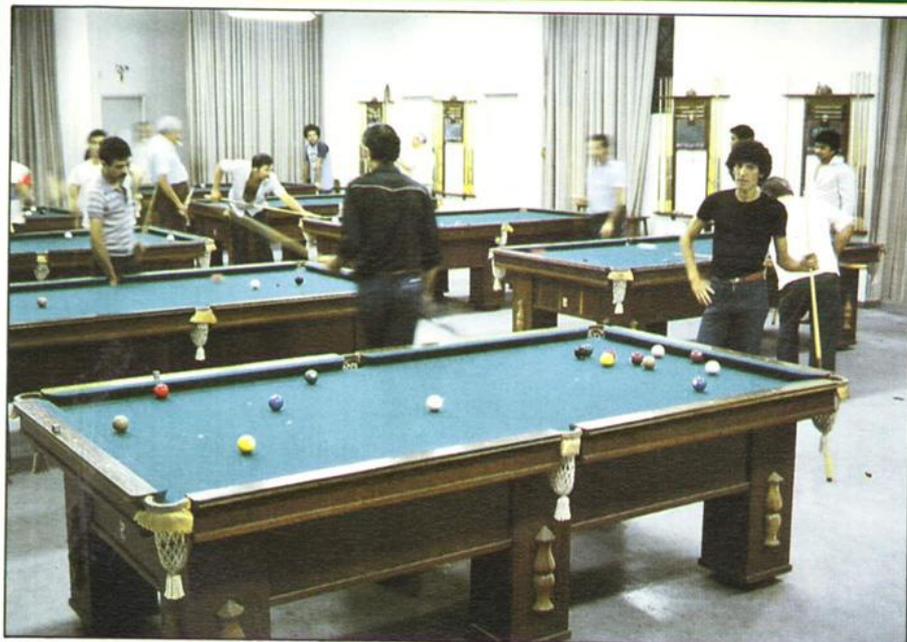
Na introdução à seleção dos poemas de Castro Alves (Global Editora, 1983), Ledo Ivo pergunta qual seria o segredo da obra do criador de "O Navio Negreiro", cuja permanência parece desafiar o desgaste do tempo. As hipóteses que levanta, sempre de forma indagadora, não respondem de maneira cabal pela atemporalidade intrigante desse poeta cuja proximidade em relação a nós ele compara, com propriedade, à da estátua de uma praça que atravessamos diariamente. Na verdade, são muitas as causas que explicariam a intemporalidade de Castro Alves, não obstante tenha sido ele digno representante de sua época. A eloquência comicial, a que alude Ledo Ivo, sem dúvida seria uma delas, mormente em poemas que expressam, com imagens retumbantes, as reivindicações de liberdade e igualdade que traduzem o pensamento da juventude generosa de todos os tempos. No caso de Castro Alves, em especial, não há como dissociar a força arrebatadora dos versos da magia de sua personalidade, cuja sedução é reduplicada pela brevidade de sua vida, que, a julgar pela variedade dos poemas lírico-amorosos, foi bastante aventureira.

Se é certo que o leitor de hoje não exclui da leitura dos poemas castroalvins a imagem destemida e romântica do poeta transmitida de geração a geração, o que estabelece relação muito estreita entre o autor e a obra, fazendo circunscrever-se esta última a uma situação histórica que não a limita, antes a revitaliza como poesia comprometida com o seu tempo, não é menos certo que a grandeza estética, menos transitória, tem contribuído de forma decisiva para a sobrevivência do criador de "O Livro e a América". Como diz com acerto Ledo Ivo, Castro Alves é um poeta culto que seguiu de perto os grandes modelos românticos - Victor Hugo, Byron, Lamartine, Heine, Musset, Espronceda -, de quem assimilou a melhor técnica, graças a sua inconfundível capacidade de imitar e até mesmo parodiar. De Victor Hugo, sobretudo, o poeta baiano soube extrair o sopro, ao mesmo tempo lírico e épico, que garante à poesia a veemência da tribuna política.

Há, pois, um lado popular e outro culto que se irmanam na poesia de Castro Alves. Talvez esteja aí a razão de sua inegável penetração tanto no vasto campo dos leitores anônimos como no terreno, mais árido, dos críticos. O poeta do amor e das grandes causas sociais é também o grande mágico da palavra. Sabe usá-la com o requinte dos que lhe conhecem o valor, bem como dela tirar os efeitos que deseja. Se há, por vezes, em sua poesia sinais de negligência, esta corre por conta dos pequenos defeitos que se admitem nos gênios (ou então naqueles que possuem certa perfeição, que, conforme ensinava Goethe, se ostenta aos 20 anos).

Nilo Scalzo

ATO, NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 83



O salão: nove mesas oficiais

Caçapa's Bilhar: diversão e lazer

Pensando em oferecer um pouco de lazer aos mogianos, numa época em que os jogos eletrônicos avançam indiscriminadamente, Alberto Carrião Reis, 20 anos, resolveu aceitar a proposta de sua mãe e assumir o comando de um salão de sinuca, abandonando sua parte na sociedade em um posto de lavagem e lubrificação de automóveis. Unindo-se, inicialmente, a dois sócios, abriu o **Caçapa's Bilhar**, na rua Barão de Jaceguai, 154, onde por alguns anos funcionou a Câmara Municipal de Mogi das Cruzes.

Os antigos sócios preferiram desistir do negócio por não encontrarem afinidade com o ramo de jogos. Então, Alberto convidou João Manoel de Carvalho, que dirige o bar da casa, e seu filho Carlos Henrique Carvalho, com mais tempo para se dedicar ao estabelecimento e que deram um novo ânimo ao bilhar.

Ao todo, o **Caçapa's Bilhar** possui dez mesas de tamanho oficial, sendo nove no amplo salão e uma reservada, "mais indicada para a disputa de partidas entre casais", fala Carlos Henrique. Todas contam com os dois tipos de grupos de bolas: as sete colo-

ridas para a sinuca e as 15 bolas numeradas, que compreendem vários tipos de jogos, com a possibilidade de participação de muitos concorrentes.

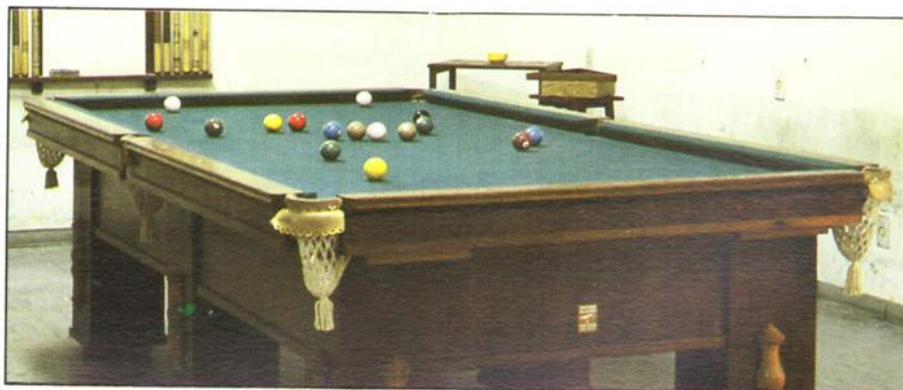
Carrião garante que a principal característica de seu salão é oferecer um lazer sadio para todas as pessoas, inclusive mulheres. "A frequência é boa", justifica, ressaltando que durante os sábados um grande número de estudantes universitários costuma comparecer ao bilhar para as habituais distrações de fins de semana. Ele defende o jogo de sinuca como uma terapia, muito útil nos dias de hoje, por isso abre sua casa



O bar: aperitivos e bons lanches

todos os dias, a partir das oito horas, sem tempo previsto para fechar.

Para incentivar a prática do jogo de sinuca, o **Caçapa's Bilhar** promoveu, recentemente, uma exibição do Mágico do Bilhar, o mestre espanhol Gerboni, considerado um dos mais completos jogadores do mundo, várias vezes campeão no Chile, Paraguai, Argentina e Brasil, e com uma equipe de renomados "artistas do taco". Essa apresentação foi bem recebida pelo público, explica Carlos Henrique, que pretende nos próximos meses repetir o espetáculo, porém com ampla divulgação publicitária. ●



A mesa reservada: para casais



Gal Costa: abrindo o calendário



Roberto Carlos: show ao vivo

FOTOS A.E.



Simone: "Delírios e Delícias"

TELEVISÃO

Atração final

Para garantir audiência, a Globo anuncia bons filmes, muita música e, de quebra, uma homenagem a Chaplin

Quando a Globo colocar no ar os primeiros acordes de **Baby Gal**, no "Sexta Super" do dia 16, estará dando início a sua anual – e bem-sucedida – maratona dos programas especiais para o Natal e fim de ano. Além de Gal, acontece o tradicional especial do rei Roberto Carlos, dia 23, este ano, com um show ao vivo no Ginásio do Ibirapuera em, São Paulo, contando com números musicais gravados em Nova York.

Natalino também será o "Caso Verdade" que preencherá a semana que antecede o Natal: **Feliz Natal, Papai Noel**. A história escrita por Yvanir Yasbeck conta a história de um pai viúvo, uma filha, desempregado, que aceita ser o Papai Noel numa grande loja de departamentos. O elenco reúne Paulo Goulart, Lilian Lemmert, Narjara Turetta, Roberto Pirillo, Felipe Wagner e Lutero Luiz.

O **Globo Repórter** também tem atrações especiais. No dia 22, uma homenagem ao inesquecível Carlitos, com o irônico título de **Chaplin: Um desconhecido**. Para o dia 29: **Retrospectiva 83**, e no dia 5 de janeiro: **Perspectiva 84**. O filme **Cantando na Chuva**, um marco entre os grandes musicais da Metro dos anos 50 – Gene Kelly, Debbie Reynolds, Cyd Charisse –, apresentado no "Supercine"

da véspera de Natal, e, o show **Delírios e Delícias** com a cantora Simone, dia 30, fecham as festividades globais para encerrar 1983.

Um ano em que pela primeira vez a Globo sentiu o peso da concorrência, ameaçando sua liderança nacional, desde o avanço da TV-S às insistentes investidas da Rede Bandeirantes à inauguração da Rede Manchete. Entretanto, fecha o ano tranqüila! Não só deu um banho de audiência com a apresentação de **...E o vento levou** em setembro, como voltou a emplacar, com grande sucesso, duas de suas novelas: **Louco Amor** e **Guerra dos Sexos**.

Eva Wilma terá que se submeter a um envelhecimento – através da maquiagem – de 15 anos para os primeiros capítulos de **Transas e Caretas**, título provisório da próxima novela das sete da Rede Globo. Francisca, seu personagem, é uma velha moderníssima que não se acanha em fazer uma cirurgia plástica para remover seu rosto. A partir daí flui toda a trama. O elenco conta ainda com Betty Faria, Renata Sorrah, Paulo Goulart, Reginaldo Faria, Kate Hansen e Zezé Mota nos principais papéis. O texto marca o retorno de Lauro César Muniz às novelas da Globo, só que assessorado por Daniel Más.

Ismael Fernandes

A rota certa para um bom aprendizado.



M.M. LINGUAS

Av. Vol. Fernando Pinheiro Franco, 496
Tel. 469-2560 - Mogi das Cruzes - SP

Você já não precisa dar a volta ao mundo para aprender inglês, francês, alemão, espanhol, italiano, russo ou japonês.

M.M. Línguas traz o mundo até você.

(cursos especiais, em todos os idiomas, para crianças)



TRANSCONTINENTAL
FM
104,7



PROGRAMAÇÃO BEM TRANSADA

Atingindo a um público consumidor ativo de bens e serviços, com sua programação dirigida e diversificada, a Transcontinental vai levar suas mensagens de propaganda aos melhores segmentos de audiência em cada área e horário. Numa região tão desenvolvida econômica e culturalmente falando, fica patenteadado o "target" próprio e singular da Transcontinental, não havendo, portanto, possibilidades de desperdício de verbas.



Radio Transcontinental FM
Rua Dr. Deodato Wertheimer, 1413 - Sala 17 A - Sobreloja
Tel.: 468-1300 - Mogi das Cruzes



Seguros de que escolheram corretamente suas futuras profissões, **Sérgio Augusto Vianna do Rio**, 13 anos, e **Ademir Cintra de Marchi**, 15, trabalharam muito durante dois dias de novembro para mostrar as facilidades e a grande variedade de operações que um microcomputador pode realizar. Eles ficaram à disposição de jovens e adultos que, curiosos, visitavam a sala de computação do Colégio São Marcos durante a realização da III Fecisma, a feira de ciências da escola. Os microcomputadores foram uma das maiores atrações da promoção, realizada de dois em dois anos pelo colégio, que com ela quer desenvolver a criatividade dos alunos, incentivar a pesquisa e o maior entrosamento e solidariedade entre os estudantes.

Além do setor de informática, onde os visitantes podiam receber informações sobre as atrações, escolhendo as de seu interesse, programa especialmente feito pelos alunos Fernando Piccolomini Aires e Roberto Barbieri, ambos de 16 anos, a III Fecisma contou com a participação de alunos do Colégio São Marcos de todos os níveis, da pré-escola ao colegial.

Estudantes e três mil pessoas da região que visitavam a feira conheceram modernos materiais pedagógicos utilizados na aprendizagem da pré-escola, viram um espetáculo de fantoches e aprenderam, na sala de Patologia, as técnicas de primeiros socorros e a necessidade do aleitamento materno. A III Fecisma expôs também maquetes e plantas elaboradas pelos alunos do curso de Edificações e apresentou — com direito a um pequeno passeio — o carro eletrônico desenvolvido pelos estudantes.

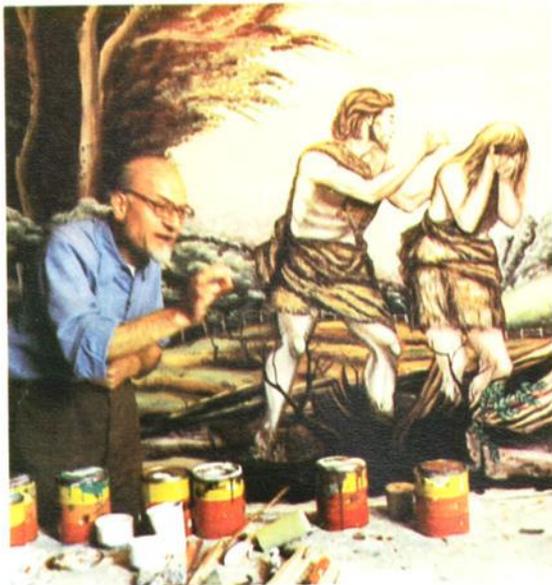
Mais: a mostra apresentou trabalhos sobre apicultura, a "Casa Maluca" onde os princípios de Física fizeram sucesso, e a sala de História, cujo tema, neste ano, foi Renascença. Para novos e velhos fãs, uma sala especial sobre a influência de conjunto inglês *The Beatles* sobre diversas gerações. Oficina de Comunicação, outra stand da feira, rodava entrevista gravada em vídeo-cassete com o escritor Marcelo Paiva. A III Fecisma foi encerrada com um Festival de Dança realizado no anfiteatro da Universidade de Mogi das Cruzes.

Aos 14 anos de idade, após um despretensioso curso de maquiagem, ela já ensaiava os primeiros passos na pintura com pincéis, bases e sombras, praticando por brincadeira nos rostos de colegas e parentes. Seis anos mais tarde, **Marliane Urbano Silva** abandonou suas frustradas passagens pela faculdade de Letras e Psicologia e resolveu assumir de vez a profissão de maquiadora.



Para aprimorar ainda mais seus conhecimentos de maquiagem, atividade que a faz observar atentamente qualquer mulher que encontra, imaginando como poderia trabalhar seu rosto, disfarçar e corrigir pequenas falhas e realçar a beleza natural de cada uma, **Marliane** acaba de regressar da Europa, onde, em Londres, fez o conhecido curso de **Christine Shaw**. "Fiz este curso e andei, durante três meses, vivendo o dia todo a maquiagem, não só na Inglaterra como também em Paris", afirma.

Mesmo concordando que a maquiagem tem-se tornado, a cada dia, mais um luxo das mulheres, **Marliane** não tem tido problemas com seu trabalho. Colaboradora na recém inaugurada loja dos produtos **Christine Shaw**, na rua **Duarte de Freitas**, ela também aceitou o convite para trabalhar, com exclusividade, no **Willy Studio**, o salão de beleza do colonista mogiano. Base e pincel na mão, ela vai prosseguindo na arte de maquiagem com a certeza que sempre haverá trabalho. afinal, "há mulheres que até fazem uma economia em outras coisas para, no dia de uma grande festa ou casamento, surgirem maquiadas e mais bonitas".



Os fiéis da igreja de Cristo Redentor, nas proximidades da Via Leste, em Itaquaquecetuba, poderão acompanhar e observar, dentro de alguns meses, várias passagens da Bíblia, através de enormes telas que vem sendo pintadas com muita dedicação, desde outubro, pelo monge camaldulense da Ordem de São Bento, **Estevão Pierantoni**. Em Mogi das Cruzes e no Brasil há sete anos, **Estevão** trabalha sobre as telas que ele mesmo confecciona, oito horas por dia, e utilizando as instalações de uma oficina nos fundos da igreja de São Benedito, pela qual é responsável.

Aos 59 anos, o monge, que pode ser visto sobre os altos telhados da igreja consertando uma telha quebrada, rezando as habituais missas, atento aos estudos que sempre o fascinaram ou preparando as cores e os desenhos de suas obras, é um auto-didata que começou a

gostar de pintura aos seis anos, quando, ainda na Itália, filho de camponeses, ganhou a primeira caixa de lápis coloridos e com seu pai aprendeu os primeiros traços. Ele já trabalhou com madeira e peças de gesso mas são os pincéis que o absorvem mais atualmente, num trabalho que faz gratuitamente. "Para mim a pintura não é uma profissão, ela é uma necessidade da minha fé cristã e ao mesmo tempo um serviço que presto à comunidade", diz.

"Eu não posso reproduzir o elemento divino, mas posso fixá-lo através de um simbolismo", ressalta **Estevão**. Como na primeira das onze grandes telas de quase quatro metros que ele fará para a igreja de Itaquaquecetuba. Nela, ao invés do habitual anjo estar expulsando Adão e Eva do Paraíso, permanece distante, fechado ao casal por uma cerca.

Morando há quatro meses em Mogi, o artista plástico **Ovidio Corrêa**, paulista de 40 anos, já está terminando a instalação de seu atelier nos fundos de uma ampla casa no bairro do Mogilar. Será lá, entre ferramentas, molduras e pincéis que ele continuará a pintar suas figuras de forte expressão, sempre mescladas com a natureza.

Sua carreira de auto-didata começou em 73, quando, ligado a um grupo de artistas e sem se interessar pelo Direito, curso que chegou a concluir, começou a fazer tapeçaria, utilizando desenhos de amigos. "Depois me aperfeiçoei, passei a trabalhar em cima de desenhos meus e no final de 73, após trabalhar

algum tempo com estandartes, passei para os pincéis."

Agora, depois de uma longa fase em que predominaram as marinhas em suas obras, Ovidio está-se dedicando mais às figuras, utilizando tinta acrílica, deixando transparecer nas formas ondulantes de suas mulheres e índios e até mesmo na representação de "Bicudo", seu elegante cão, uma carregada dose de poético erotismo. Ele possui um vasto currículo, incluindo exposições na Europa, medalha de bronze concedida pela Sociedade Brasileira de Belas Artes e uma participação, com a reprodução de um de seus estandartes, na publicação francesa de Max Fourny, "La Chanson Traditionnelle et Les Naïfs".



As preocupadas mães que preferem ter seus filhos sob intensa observação durante o tempo em que eles não estão na escola, receosas das peraltes dos garotos nas ruas, têm agora um forte aliado. É que foi lançado no mercado, pela arquiteta Beatriz Maria Glasse Dumont, 28 anos, e Therezinha Colbert, o Toy Carpet, tapetes de feltro, com coloridas aplicações que se transformam em jogos infantis como o Jogo da Velha, A Galinha do Vizinho, Escravos de Jó, Boca do Forno, entre outros.

Foi depois de trabalhar num projeto de urbanização de favelas no Rio de Janeiro, que a arquiteta começou a amadurecer a idéia. "Neste trabalho - conta ela - conseguimos soluções para quase todos os problemas, menos, por exemplo, para o lazer das crianças, que realmente não tinham espaço para brincar." Essa deficiência também foi percebida com as crianças de melhor situação financeira, como as que moram em pequenas casas e apartamentos. "Daí, surgiu a idéia de se fazer um tapete, um objeto de decoração que, ao mesmo tempo, serviria de brinquedo e de incentivo à criatividade das crianças", explica.

Existem 10 tipos de Toy Carpet (nome criado pela agência Mauro Salles, responsável também pelo logotipo da marca), fabricado pela Baw Hauss - Comércio e Indústria Ltda., empresa de propriedade das amigas, criada visando a futura confecção de cortinas e móveis, obedecendo os moldes de transformação em brinquedos, como nos tapetes, que variam de 50 a 90 mil cruzeiros.

Os tapetes são confeccionados em feltro, material resistente e mais adequado para os brinquedos, em vários formatos. De acordo com suas criadoras, servem não só para resolver problemas de falta de espaço mas, fundamentalmente, de incentivo à criatividade infantil e para não deixar, "nesta era de brinquedos eletrônicos", morrer as tradicionais brincadeiras de roda e serem muito úteis para o lazer nos dias de chuva.



A idéia partiu de uma brincadeira. Numa tarde de bate-papo, como fazem normalmente quase todos os dias, as mogianas **Zezé Paulino da Cunha** e **Eny Urbano Silva**, preocupadas em encontrar uma atividade que preenchesse o tempo ocioso e pudesse lhes dar algum retorno financeiro, resolveram dedicar-se de corpo e alma à arte de cozinhar, que, segundo afirmam, foram criadas para executar com maestria. Neste mesmo dia partiram para a prática, preparando uma massa de pão de queijo e levando para os amigos provarem. E eles gostaram.

"Foi a partir daí que nos animamos ainda mais e decidimos que nos dedicaríamos principalmente às comidas mais artísticas, aquelas que são um verdadeiro artesanato. Fazemos também pães de todo tipo, coisas rápidas para um lanche da tarde, mas nosso forte são os doces, salgados, bombons e caramelos, todos artisticamente apresentados, pró-

prios para festas", contam Zezé e Eny.

No entanto, a iniciativa das requintadas cozinheiras resvalou no voto contrário de seus respectivos maridos. "No princípio - conta Zezé - eles não queriam de jeito nenhum que fizéssemos coisas para vender. Tentaram de tudo para que desistíssemos. Perguntaram até o que queríamos para deixar a idéia de lado. Mas a gente insistiu, fomos muito incentivadas pelas amigas e, hoje, temos todo o apoio deles e de nossos filhos." Assim, após um breve período de instabilidade, onde não faltaram longos dias sem nenhuma encomenda, Eny e

Zezé se defrontaram com o sucesso. Atualmente elas atendem pedidos até do Exterior e recebem convites para participar de programas femininos na televisão.

A cozinha também foi a saída ideal para os problemas de **Ana Rita Bacach Louzao**, de 25 anos. Para fugir da crise, ela resolveu colocar em prática as lições dadas pela avó, Maria Bacach, e se utilizar das influências de uma família que sempre se dedicou às comidas. Circulou por São Paulo absorvendo experiências de tradicionais padeiros e criou uma variedade de pães italianos, pães com ricota, passas, frutas cristalizadas e outros deliciosos recheios.

Para o êxito de seu negócio, Ana Rita tem uma explicação bastante simples: "acho que a última coisa que deixamos de fazer quando o cinto aperta, é comer". Ciente que o sabor é fundamental, ela guardou para este final de ano um ótimo trunfo. Numa área especial do quintal de sua casa, já está sendo construído um forno a lenha, "que vai dar aquele saborzinho característico dos pães feitos nas fazendas de nossos avós."





Márcia e Carmen: como o ovo de Colombo

SOS, um pronto-socorro escolar

Não é escola e nem é cursinho, embora tenha um pouco de cada. E, se novidade por sua filosofia e maneira de trabalho, é, antes de tudo, uma grande idéia. O SOS Aluno, criação da professora Márcia Dominguez Leal e de sua sócia Carmen Lúcia José, é nada mais nada menos que um pronto-socorro escolar para estudantes de 1.º ao 3.º grau, uma espécie de ovo de Colombo no sentido exato da expressão: se o ovo de navegador precisava de uma base para se sustentar em pé, também os alunos necessitam de plataforma segura para enfrentar as dificuldades dos puxados anos letivos da maioria das escolas da cidade. "Nós nos dispusemos a dar a base que o aluno não possui" – diz Márcia Leal –, "suprir a falta de chão firme que o faz enfrentar tantos transtornos na escola".

Márcia Dominguez Leal, professora de Português pela PUC de São Paulo e vários títulos de especialização e pós-graduação, lembra que o SOS Aluno não criará dependência nos estudantes. É razoável, comenta ela, que se possa pensar nesse aspecto, principalmente os pais dos alunos. "Ocor-

re, porém, que nossa proposta não é resolver um problema imediato, como fazer o estudante passar de ano e tirar nota dez na prova. Cuidamos do reforço que ele precisa" – garante. "Os estudantes têm diferenças individuais que nem sempre podem ser sanadas nas salas de aula. Damos um acompanhamento escolar e também um suporte de incentivo para o estudante" – emenda Carmen Lúcia José.

"Isso é muito importante" – constata Márcia – "a partir do momento em que está cada dia mais claro que não são só os estudantes carentes de recursos que estão abandonando os estudos. O desinteresse está surgindo, em nível alarmante, também entre as crianças bem nutridas e com boas condições financeiras".

No SOS Aluno, a frequência dos estudantes é determinada após uma entrevista para conhecer seus problemas. A proposta é a de acompanhá-lo durante todo o ano, "criando o hábito e o amor pelo estudo, dando-lhe segurança para enfrentar qualquer situação" – dizem suas criadoras. Além desse acompanhamento escolar o SOS Aluno oferece cursos especiais de Português e Matemática para concursos públicos, pacotes de reciclagem para professores e profissionais em geral, cursos de técnicas de redação e orientação de teses e monografias.

Um padrão para o ensino municipal



Unificação das EMEIs – escolas municipais de educação infantil. Esta é a proposta da pedagoga Maria Eugênia Fochi Araújo, convidada pelo professor Armando Sérgio da Silva, secretário da Educação e Cultura de Mogi das Cruzes, para planejar e dirigir o ensino municipal.

Com uma experiência de 15 anos na conhecida escola Pueri Domus e concluindo o curso de pós-graduação em supervisão de currículo na PUC paulista, a pedagoga, mesmo iniciando seu trabalho no meio do período letivo, colocou em prática um plano piloto em duas escolas da cidade.

O plano se estenderá, em 84, aos 15 estabelecimentos pré-escolares de Mogi, abrangendo um total de 4 mil alunos de 3 a 7 anos de idade. Neste ano, Maria Eugênia se preocupou em orientar os professores municipais, explicando-lhes as metas do plano de unificação, que, segundo afirmou, visa principalmente acabar com a concorrência das escolas e padroniza o ensino pré-escolar, colocando em seus respectivos períodos os ensinamentos ideais para a capacidade mental e motora das crianças. Isto significa que elas somente aprenderão a ler e escrever no devido tempo, evitando os riscos de se criar garotos prodígios. A opinião da pedagoga é de que mesmo sabendo ler aos quatro anos de idade, por exemplo, uma criança será incapaz de compreender e interpretar o sentido daquilo que lê. É preciso, explica, esclarecer os valores e significados das letras e números, antes de ensiná-los a escrever.

Maria Eugênia defende também uma legislação apropriada para o ensino pré-escolar que acredita ser a fase mais importante da educação de uma criança, onde ela vai, inclusive, definir a sua personalidade. O programa elaborado pela pedagoga, baseado em teorias e filosofias piagetianas e montessorianas, vai de encontro exato à este preceito, mesmo tendo chegado ao Brasil com um atraso de 50 anos. Desta forma, ela tem de substituir os materiais práticos do italiano Montessori, feitos de madeira, por um apanhado geral de sucatas e embalagens, ativando a criatividade e a parte sensorial dos alunos.

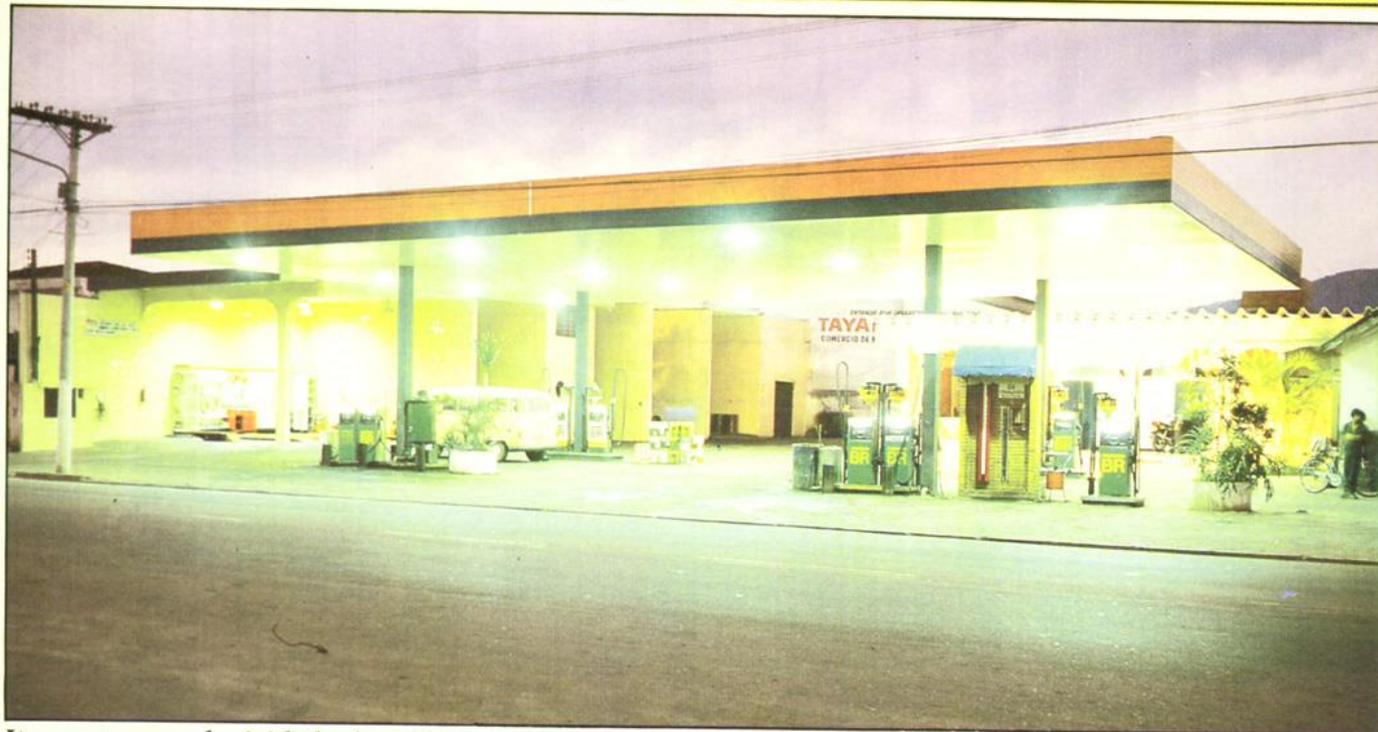


SIQUEIRA & ABDALA

Engenharia e Empreendimentos Imobiliários Ltda.

Projeto e administração
Cálculos estruturais, elétricos e hidráulicos
Construção e execução
Comércio de pedras naturais

Rua Major Pinheiro Franco, 508 – Tel: 469-5543 – Mogi das Cruzes – SP.



Itamaraty: a exclusividade do Telemede, para medir a densidade dos combustíveis

Pela qualidade do combustível

Os constantes aumentos no preço dos derivados do petróleo, nos últimos anos, ativaram a disputa dos postos de gasolina por uma clientela mais estável. Como o produto tem preço tabelado, passa-se a imaginar que terá, também, uma qualidade idêntica em todos os revendedores, o que não é verdade. Pensando assim, Ademir de Souza Martins, proprietário do **Itamaraty Auto Posto e Acessórios Ltda.**, localizado na avenida Francisco Rodrigues Filho, 695, resolveu trazer para Mogi das Cruzes o aparelho **Telemede**, para medir a densidade dos combustíveis e controlar a qualidade do álcool, diesel e gasolina. Desta forma, ele vem conseguindo conquistar a confiança dos consumidores, provando que os produtos BR, do qual é revendedor, possuem os mais altos índices de qualidade dentre os colocados no mercado.

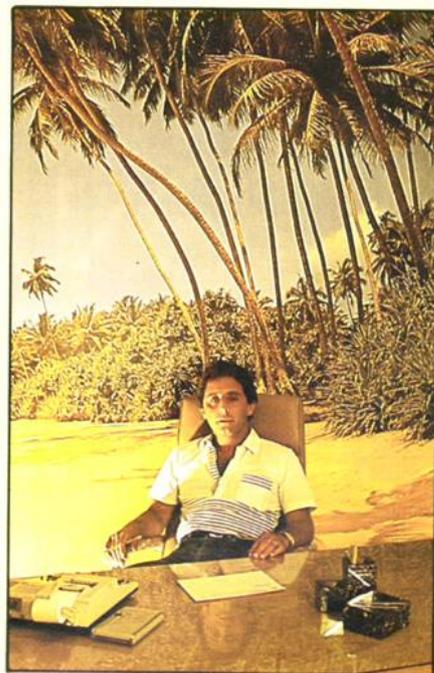
Para dar maior rapidez, o posto Itamaraty tem também um atendimento dinâmico, capaz de suportar o congestionado movimento no abastecimento de veículos para os fins de semana, nas sextas-feiras. Para isso, possui 5 bombas de gasolina, 2 de álcool e 2 de óleo diesel e um pessoal especializado no setor, inclusive com formação em cursos de aperfeiçoamento na capital paulista. Aliando o bom atendi-

mento à comprovada qualidade dos combustíveis, Ademir acredita estar oferecendo um dos melhores serviços no ramo de postos de gasolina.

Outra exclusividade do Itamaraty Auto Posto: a moto-rampa, para troca de óleo de motocicletas, única da cidade. O posto conta ainda com um completo equipamento para troca de óleo de carros de passeio, caminhões e ônibus; e com um aparelho de calibragem de pneus. Na parte de lavagem e lubrificação, além da rapidez no trabalho, Ademir está introduzindo o serviço de entrega a domicílio, para maior comodidade de seus clientes. Basta ligar para o telefone 469-8958 e seu carro será imediatamente levado e entregue, em poucas horas, sem acréscimo de despesas, limpo e engraxado.

Completando a sua variedade na prestação de serviços, o posto Itamaraty tem também um mini-mercado para a revenda de peças e acessórios, como filtro de óleo, correias, lâmpadas para farol e lanterna, fusíveis, limpadores de pára-brisa, filtros de gasolina, jogos de tapete e toda uma linha de produto de limpeza de veículos, como latas de cera e polimento, panos e flanelas, etc. Junto ao posto funciona um auto-elétrico, para atender pequenos serviços, aqueles imprevistos, como a quei-

ma de um farol, por exemplo. Aos clientes mais exigentes, o Itamaraty oferece, por fim, os quitutes de uma boa cozinha. No restaurante ao lado do posto, "serve-se uma das melhores picanhas da cidade", recomenda Ademir.



Ademir: serviço completo



Hotel Jatiúca: cenário deslumbrante entre a lagoa e o mar

TURISMO

Havaí brasileiro

Maceió, a fantástica capital de Alagoas, deve ser vista e revista: são 230 quilômetros de coqueiros e praias maravilhosas

Um roteiro sobre Maceió, a capital de Alagoas, poderia começar com uma sugestão de passeio à piscina natural, mas isso é algo tão surpreendente que não convém falar de início. Afinal, é preciso preparar o visitante para alguns outros aspectos dessa fantástica cidade. São nada menos que 230 quilômetros de praias, geralmente belas, deixando no turista sempre a impressão de a anterior ser menos atraente.

Não importa muito, pois o mar é sempre de um verde mágico e as praias, de areias muito brancas, ainda praticamente desertas, principalmente as do Norte. Maceió não é grande, tem apenas 400 mil habitantes, um clima que durante o ano todo oscila ao redor dos 28 graus, com mais vento em julho e menos em dezembro, janeiro e fevereiro, quando se tem a sensação de que o calor é maior.

Do aeroporto aos hotéis, todos localizados na orla, o viajante seguramente irá andar num

táxi novo, com motorista educado e, mais importante, cobrando sempre preço padrão. Carros novos também serão encontrados nos hotéis, onde o turista pode "alugá-los", com motorista e tudo, para um dia inteiro de passeio, decisão que lhe sai mais barato que ir a uma locadora de veículos. Convém registrar que Maceió é uma cidade tranqüila, sem violência, o que já é uma excelente notícia para quem vem de São Paulo, por exemplo.

Falando em Hotéis é preciso abrir espaço para o Jatiúca, também conhecido por Altesa, com "s" mesmo, pois trata-se da sigla do grupo Arthur Lundgren Tecidos S/A, ou Altesa, a razão social das Casas Pernambucanas, proprietária do hotel. Pois o Jatiúca é a primeira das coisas surpreendentes que se encontra. Já se disse que ele é uma espécie de oásis, ou, muito melhor, uma cena havaiana dentro do Brasil.

Ele fica, na verdade, num local privilegia-

do, encravado no meio da lagoa da Anta, que o recorta com muita beleza. Aliás, uma parte do hotel fica antes da lagoa, e a outra, restaurante e bar à beira mar, depois. No meio, uma passarela de madeira vence a lagoa, fazendo a ligação entre os apartamentos, os bares da unidade principal e a entrada do Jatiúca.

VESTIBULAR ATRAENTE – E como em Alagoas não se passa 15 segundos sem que se veja um coqueiro, a menos que se esteja na parte central da cidade, o hotel é todo pontilhado dessas árvores, as mais bonitas – e maiores – plantadas num dos cantos de sua piscina, de onde se avista a lagoa da Anta e o oceano. De alguns quartos, a cena é admirável: o hóspede vê a piscina, os coqueiros rente à sua sacada, mais a lagoa e ainda o mar, este visto da varanda de entrada dos quartos.

Num cenário desses, seria um pecado se os demais serviços não seguissem o impacto da

METROPOLITANA FM

STEREO



MOGI DAS CRUZES

**Nunca se falou com tantos,
em tão pouco tempo.**

natureza. O café da manhã, assim, mais parece uma folha de testes de vestibular, com a vantagem que o hóspede pode fazer tantos "xis" – e onde bem entender – quanto for sua disposição para o *breakfast*. Quer dizer: Maceió também é o Jatiúca – e o turista acabará concordando, lá se corre o risco de ficar apenas dentro dele, o que não é mau, ao contrário. Ele ainda tem, seguramente, um dos dois melhores restaurantes da cidade, pois o Gstad, também é fenomenal.

Em um ambiente decorado à base de madeira e luzes indiretas, cada mesa do Gstad conta com a assessoria de um maître, dois garçons e um copeiro, uma grande e acessível mordomia, levando-se em conta o luxo e a qualidade da comida. A porta, um outro maître impecavelmente vestido a rigor recebe os frequentadores, conduzindo-os a um *american bar* re-

Hotéis

Luxor Hotel de Alagoas – Localizado na Praia do Sobral, oferece um ótimo serviço e um excelente nível de conforto, com restaurante. Avenida Duque de Caxias, 2076, Centro – Fone: 223-7075.

Pajuçara Othon Hotel – Com padrão de serviço da rede Othon, está localizado no bairro de Pajuçara, com restaurante panorâmico. E centro comercial, no andar térreo, contando ainda com dois cinemas. Rua Jangadeiros Alagoanos, 1292 – Pajuçara – Fone 231-2200.

Ponta Verde Praia Hotel – Em frente à praia, com elevador panorâmico. Dispõe de ótimo serviço, contando com piscina, bar e restaurante. Avenida Álvaro Otacílio, 2933 – Ponta Verde, Fone: 231-4040.

Bosque Hotel Fazenda – À 30 minutos de Maceió, com fácil acesso pela rodovia AL 101 Norte. É um excelente local para lazer e descanso, dispondo de banho de bica, cabanas, passeios a cavalo, charrete e barco. Atendimento personalizado e excelente nível de conforto. Central de reservas fone: 221-5581.

Jatiúca – Lagoa da Anta, 220 – Fone: 231-2555.

pleto de bebidas importadas, cálices e copos sofisticados e uma parafernália de espelhos. Na entrada – e no melhor estilo do Le Bateau, a lendária boate carioca do início dos anos 70 – uma enorme passarela de veludo vermelho recebe o cliente.

Mas tudo isso é pouco e não mostra bem o que é Maceió, surgida em meados do século XVII, cidade entre o Atlântico e a Lagoa do Mundaú (de onde vêm os frutos do mar, que se desenvolve em torno de um engenho de açúcar e um riacho, chamado pelos nativos de Mass-i-ok).

MELHOR É A VOLTA – Quem vai a Maceió, vai ao mar e não faltarão praias: Pajuçara (praia dos espinhos, na língua indígena) tem as famosas touceiras de sete coqueiros cada, além de dezenas de barracas de côco. Ponta Verde é o local da juventude dourada e onde antes ficava o famoso Gogó da Ema, a palmeira que foi durante muitos anos o cartão postal da capital. Jatiúca, a praia onde está o hotel, significa carrapato, em tupi-guarani, havendo outras, mais afastadas, mas de fácil acesso – Jacarecica (com *camping* à beiramar), Guaxuma, Garça-Torta, Pratagi, a que os alagoanos consideram a mais bonita, Riacho Doce, Paripueira, onde se come a melhor

agulha, um peixe fininho, pequeno, como se fosse um peixe-espada em miniatura. Há ainda a incrível praia do Francês, a mais frequentada pelos turistas. Além da lagoa do Mundaú, há a de Manguaba, como a primeira, um cenário exuberante. Um aviso: tome cuidado com o mar – em Maceió não há salvas-vidas.

Não se pode esquecer, no entanto, das praias do Norte, selvagens e por isso mesmo praticamente desertas. Todas são magníficas, lindas, luxuriantes, podendo-se andar por elas vários minutos sem que se encontre com qualquer pessoa. Maceió, na verdade, é uma festa. E é tudo isso que representa o capital, ou patrimônio, ou campo de atuação da Ematur, a Empresa Alagoana de Turismo. Lá, Edivaldo Barboza Leão, diretor de Marketing da empresa, faz planos para a cidade nos próximos três anos, quando ela vai receber cada vez mais turistas, que, aliás, devem ter um cuidado antes de embarcar no avião: é imprescindível que se reserve hotéis, pois não é fácil arrumar acomodação nem mesmo em motéis, que dirá em pensões e hospedagens menores. Isso nas temporadas ou mesmo em fins de semana prolongados.

A Ematur programou para todo esse mês de

Bares e Restaurantes

Bem Restaurante Turístico – Sua especialidade são os frutos do mar, como a lagosta, camarão, ostras e maçonin. Avenida Brigadeiro Eduardo Gomes s/n praia de Cruz das Almas.

Restaurante Fornace – É uma das boas opções para o almoço ou jantar. Na Avenida Robert Kennedy, 2167 – Ponta Verde.

Restaurante Girella – Cozinha italiana da melhor qualidade, ambiente requintado. Rua do Uruguai, 212 – Jaraguá.

Restaurante Bar das Ostras – É um restaurante tradicional de Maceió, com a cozinha à base de frutos do mar, como o delicioso Sururú, molusco encontrado na lagoa que banha a cidade. Rua Cruzeiro do Sul, 487, Vergel do Lago.

Restaurante O Lagostão – Funciona como rodízio, 17 pratos diferentes, podendo-se comer desde a lagosta até o creme deatum. Avenida Duque de Caxias, 1384, Centro, em frente à praia da Avenida.

Sargaço Bar – Localizado no subsolo do Ponta Verde Praia Hotel, tem música ao vivo de quinta a domingo. Avenida Álvaro Otacílio, 2933, Ponta Verde.

Chapéu de Couro / Travessia Bar / Escondidinho – Música ao vivo de terça a domingo. Ponto de encontro. Galeria Buon Giorno, rua Jangadeiros Alagoanos, 1437, Pajuçara.

Bar do Vizinho / Bar Maresia do Catenga / Bar do Aroldo – Bares típicos localizados na rodovia AL 101 Sul, Ilha de Sta. Rita e Massagueira, às margens das Lagoas Mundaú e Manguaba.

PROMOÇÃO DE NATAL
TUDO EM 5 PAGTOS.
S/ JUROS E/ ENTRADA
OU EM ATÉ 10 PAGTOS.

Estendemos os nossos cumprimentos
à todos os clientes e amigos,
desejando um Natal de paz e alegria,
para que, no próximo ano,
possamos enfrentar a crise
com muito humor.

Spell Kodas



A Praia do Francês, areias brancas e mar verde

dezembro o festival do mar, uma promoção que chegará ao dia 31 com diversos eventos, todos relacionados com mar e praia: esportes, diversões, danças, espetáculos folclóricos e tudo o que se puder imaginar. "Maceió" – diz Edivaldo Barboza Leão – "tem um dos maiores índices de ocupação hoteleira do Brasil e estamos precisando agora é de novos hotéis, muitos hotéis, pois o turismo poderá ser facilmente a maior fonte de recursos do Estado". Barboza Leão tem razão e basta

estar em Maceió para que se perceba que a afirmação não tem nada de exagerada.

Tudo isso ainda é muito pouco para dar uma idéia do que é Maceió. Há outros excelentes hotéis, restaurantes e bares (veja os quadros), passeios em jangadas, um enorme tanque formado com água corrente de uma cachoeira, cidades históricas como Deodoro, onde nasceu o marechal que proclamou a República, Penedo, com seus sobrados coloniais e igrejas, enfim, muita coisa.

Mas o mais surpreendente mesmo de tudo é aquilo que o povo da cidade chama de piscina natural. Fica dentro do mar, a dois quilômetros da costa, na praia da Pajuçara. Pega-se uma jandaga e navega-se 20 minutos. De repente, o mestre da embarcação ancora em terra firme. É inacreditável mas é verdade. Em pleno oceano, tem-se a água pelos tornozelos, porque lá existe uma formação rochosa que, na maré baixa, descobre-se e vira uma ampla plataforma, ou piscina, onde pode-se andar com a tranqüilidade de quem está na beira-mar.

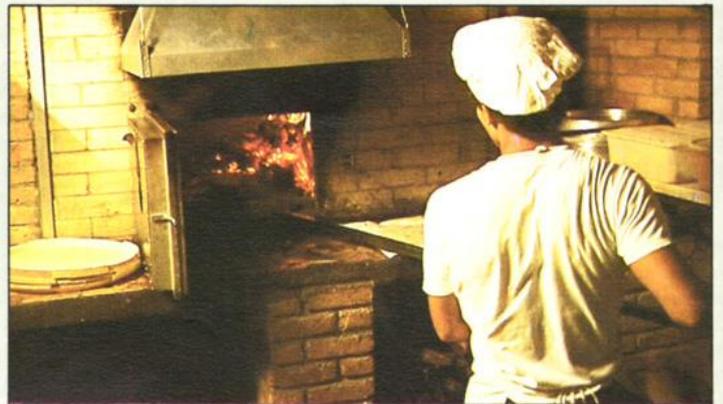
Ali as jangadas e barcos ancoram, os turistas bebem aperitivos, tomam banho de sol e até nadam, quando a maré começa a subir. Para animar, a Ematur costuma levar até lá uma banda de píffamos, este sim um outro espetáculo a parte. De um pedaço de bambu retira-se os sons maravilhosos de um disco bem produzido, e o carnaval está pronto, mas cuidado para não escorregar em alguma pedra mais lisa. Adiante vê-se mar alto; atrás, a costa de Maceió. O estrangeiro maravilha-se tanto que gasta muito de sua permanência lá soltando exclamações de incredulidade e tirando fotografias. Realmente, é difícil de se acreditar, mas é verdadeiro. Assim, sem que ainda se tenha conseguido fazer um perfil da cidade, o melhor mesmo talvez seja tentar resumir em alguma frase, quem sabe esta: melhor que Maceió, só mesmo retornar a Maceió – que não é grande coisa, mas, com certeza, resume tudo.

Fernando Leal

Informe Publicitário



As pizzas: atendendo exigentes paladares



Sérgio e o forno: sabor especial

Pizza ao forno

A **La Tavola** inova e assume o comando dos gourmets mogianos

Os aficionados da gastronomia, especialmente aqueles que gostam de degustar uma boa pizza, podem agora encher seus estômagos com os mais belos espécimes já imaginados pela cozinha italiana. É que, há seis meses, está funcionando em Mogi das Cruzes, a pizzaria **La Tavola**, criada por Paulo José dos Santos Filho, 23 anos, e Daniel Paulo da Cruz, 24, para preencher um espaço no mercado das pizzas: o das feitas em forno de lenha; e que, nesse tempo,

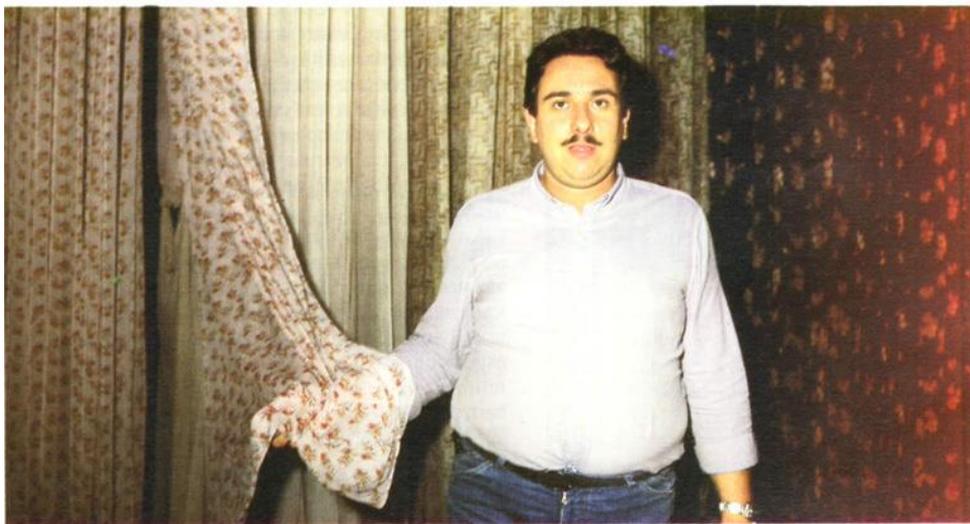
transformou a Quatro Queijos na mais recente vedete da culinária mogiana.

O responsável direto por esse sucesso é Antonio Sérgio de Almeida, o pizzaiolo. Ele já trabalhou em restaurantes famosos de São Paulo, como o Mama Celeste, no bairro de Bela Cintra, e também no Interior, em Americana, no Dona Pizza, de onde veio para Mogi a fim de acertar a mão na massa. É acertou. Poucas pessoas duvidam disto. Como ele, outros funcionários da pizzaria possuem experiências anteriores no ramo. O restante do pessoal é prata da casa.

A **La Tavola** tem ainda duas criações que estão sendo muito bem recebidas pelos assíduos freqüentadores: a Holandesa e a La Tavola. Além destas exclusividades, você pode encontrar as pizzas tradicionais, porém com o

sabor especial que somente um forno a lenha pode oferecer. Para acompanhar, o cliente terá a seu dispor uma completa linha de vinhos nacionais, inclusive o novíssimo Sonderberg, e alguns importados, como o alemão Zeller Schwarze Katz.

O sucesso repentino superlotou a casa, que funciona diariamente a partir das 18 horas. Paulo e Daniel já preparam uma ampliação da pizzaria, colocando outras mesas num espaço que está sendo cuidadosamente organizado. Eles também vão construir um outro forno, maior, para atender especialmente às muitas encomendas recebidas. O serviço de entrega à domicílio vai agilizar ainda mais a pizzaria **La Tavola**, que pretende, em poucos minutos, levar as suas saborosas pizzas aos quatro cantos da cidade. ●



Jorge Beraldo

Domingos: sem incentivo governamental

TECELAGEM

Fios de esperança

Acreditando no futuro do país, a Romanato troca o diesel pela energia elétrica e investe na indústria

A tecelagem, as infinitas tramas dos fios, as estampas de bom gosto e a exclusividade formavam um mundo que os irmãos Luiz, Bruno, Armando e Bruna Romanato, mais o primo José, imaginavam ainda distante por volta dos anos 40. Àquela época eles se preocupavam apenas com o andamento da Romanato e Cia. Ltda., uma empresa pequena especializada na engomagem de fios de urdume e que funcionava nos fundos da residência da família.

Foi em 1957 que surgiu a oportunidade de os Romanato comprarem a construção feita em 29, na cidade de Suzano, onde funcionava uma fábrica de meias e, depois, a estamparia da família de Jorge Bey Maluf, nome dado hoje à avenida onde se localiza a atual Tinturaria e Estamparia Industrial de Tecidos Suzano S/A, empresa comandada somente pelos irmãos Luiz e Bruno desde 62, quando os demais sócios preferiram cuidar de outros afazeres.

“Eles iniciaram tudo isso com uma pequena tinturaria que se transformou nesta empresa, onde praticamente toda a família do meu pai trabalha”, conta Domingos Romanato Neto, 34 anos, filho de Luiz e desde 70 sócio da firma com uma participação de 5% das ações, “um presente de meu pai ao ver que me dedicava de corpo e alma ao serviço”.

Hoje, ao lado de Bruno e seu filho Walter, trabalham ainda Luiz e a esposa Judith – encarregada de viajar anualmente à Europa para conhecer as últimas criações e comprar os desenhos da estamparia –, os filhos Domingos, Dante e Gijo – responsável pela De Maia

Tecidos, outra firma da família, instalada no bairro paulistano de Pinheiros –, além do genro Raul Carlos Briquet.

“Nós estamos continuando o trabalho iniciado por meu pai e seus irmãos, mantendo a mesma esperança e a mesma crença em nosso setor que, como todos, também não escapa da crise econômica”, conta Domingos.

Trabalhando para terceiros, a Tinturaria e Estamparia Suzano possui clientes de renome, como a Rakan e a Santa Constância, servidos pelos trabalhos artesanais de seus 170 funcionários, em sua grande maioria donos de uma mão-de-obra muito especializada. “Nós sabemos que para formarmos um bom estampador é necessário um período que varia entre cinco e dez anos e por isso, mesmo nos períodos em que o trabalho está mais calmo, como no fim do ano, em que já fizemos todas as entregas dos tecidos que serão

vedetas no verão, mantemos os funcionários, tendo crise ou não”, explica o empresário.

ENCARANDO A CRISE – os tecidos estampados e tingidos pela Tinturaria Suzano, através de processos muitas vezes manuais, num artesanato quase inacreditável para os tecnológicos anos modernos, têm como clientela a classe social que mais achatamento de salários e mais sofrimentos tem enfrentado nos últimos anos. Mas este é um dado que não assusta muito os Romanato: “Nós acreditamos muito em nosso setor e nem pensamos em desistir. Somos conhecidos pela qualidade do nosso trabalho, pela exclusividade que podemos oferecer e não nos intimidamos em dizer que a nossa meta de produção diária é de 15 mil metros de tecidos, mesmo num período em que se está apenas iniciando a coleção de inverno, com uma produção de 9 mil metros/dia”.

Utilizando 70% de tintas importadas, sabendo que os desenhos exclusivos adquiridos na Europa custam, no mínimo, 200 dólares, consumindo 10 toneladas de óleo diesel por dia para manter em atividade as enormes caldeiras a vapor e ocupando 12 mil metros quadrados da área total de seu terreno, os Romanato ainda têm planos para um futuro muito próximo:

“Nós já fizemos um belo projeto para parar de usar óleo nas caldeiras, transferindo tudo para energia elétrica. O projeto está sendo estudado há mais de um ano e agora só estamos esperando decisões das autoridades competentes. Com toda essa crise, mesmo não tendo incentivos governamentais para que aumentemos a nossa produção, estamos comprando mais máquinas e pensando num crescimento da empresa. Tanto é que a De Maia Tecidos, firma comandada pelo Gijo e que também é grande cliente da Tinturaria, está pesquisando o mercado e logo deverá estar exportando tecidos que passam por nossas mãos aqui em Suzano”.

Esperança e credibilidade no país e no futuro parece ser uma tradição familiar: os Romanato são conhecidos por sua coragem, fibra e, principalmente, saúde, como demonstrou, até seus 102 anos, o patriarca Domingos Romanato, cujo centenário foi comemorado, em 1979, com uma festa que reuniu mais de 2.500 pessoas. ●



Luiz (de guarda-pó) e Bruno em 1947: iniciando a fábrica



Eleito em outubro, Luiz Antônio Ciochi, 38 anos, gerente de Recursos Humanos da Aços Anhanguera, será o primeiro presidente da Associação Paulista de Administração de Recursos Humanos – APARH – eleito entre profissionais que atuam fora da capital. Luiz tomará posse no início de 84 e, durante três anos, dirigirá a entidade, tendo como companheiros de chapa nomes conhecidos em toda a região: Heli Gonçalves Moreira, Milton de Oliveira Rocha, Angelo Albiero Filho, Paulo Machado, Francisco Telles Figueiredo, Rivaldo de Azevedo Neto, Reinaldo Ramos e Sebastião Cardoso do Nascimento.

Formado em Direito, está compondo a diretoria que irá desenvolver seus futuros planos de trabalho, sempre “com o objetivo maior de manter um contato permanente com as coordenações dos grupos informais” da categoria, formada por profissionais que “lidam com os aspectos relativos ao elemento humano em geral”, uma área que trata dos problemas de pessoal, de qualquer agrupamento humano organizado.

Os motociclistas mogianos e todos aqueles que vibram com as competições disputadas nos saltos e obstáculos barrentos de uma pista de motocross já têm um ponto de encontro e o espaço certo para a prática do esporte. É



que o Moto Clube de Mogi das Cruzes, após o II Festival de Motocross, realizado em outubro passado, fechou um contrato de cessão de área com o comerciante Kazuo Shibata e vai manter a bela pista de cross implantada às margens da rodovia Mogi-Salesópolis, na altura de seu quilômetro 6.

A pista, aprovada e homologada pela Federação Paulista de Motociclismo, poderá ser utilizada pelos motociclistas de toda região e sediará novas provas regionais, além das que já estão sendo preparadas pelo Moto Clube, como as do Festival de Verão, previstas para janeiro. “Nós fechamos este contrato de dois anos com o proprietário do terreno para manter a pista sempre em atividade. Vamos montar uma pequena lanchonete no local e transformar o lugar num ponto de encontro da rapaziada ligada ao cross e às motos”, diz o presidente do Moto Clube, Rubens de Almeida Salgado.

Além de proporcionar um espaço específico para os treinos e competições de motocross, a pista também será o lugar ideal para que a cidade conheça os seus melhores e mais promissores nomes neste esporte. Um destes valores já surgiu durante a realização do Festival de Motocross: Emídio Rodrigues, um mogiano de 21 anos, patrocinado pela Prata Ferro Materiais para Construção e com sua XL-250 Honda preparada pela Moto Nel,



Criada para solucionar os problemas, ou pelo menos parte deles, da educação familiar, a Escola de Pais do Brasil atinge, em seu 20.º ano de existência, um considerável conceito dentro desta filosofia, como constata o casal Eva e Kazimierz Nowak, há dez anos presidente da sede mogiana da entidade. Neste período, conseguiu a participação de vários casais nos círculos, palestras e seminários realizados anualmente.

“Os tempos de hoje – define o casal – que se caracterizam por mudanças vertiginosas, exigem de cada um de nós jovens, adultos e idosos, em especial de pais e educadores responsáveis pela formação das futuras gerações da humanidade, uma constante atualização, uma permanente auto-educação, uma capacidade de discernimento, para que, entre a avalanche de informações, novas ideologias, valores e opiniões diversas criar e assumir os que nos levarão a Ser Homens”.

A entidade é dividida em dois grupos: o Conselho de Educadores, integrado por cientistas, professores e profissionais liberais, responsável pela orientação e formação de novos casais líderes; e a Diretoria Executiva, formada por esses casais e que se prontifica a levar as diretrizes da Escola à todas famílias interessadas. Neste plano, já idealizou 85 círculos em diversas escolas da cidade, clubes e paróquias, tendo formado 1595 e orientado aproximadamente 8 mil pessoas em toda região.



Mensalmente, cerca de 400 pessoas de Mogi das Cruzes e região deixam de receber atendimento intensivo de urgência. Há apenas duas unidades de terapia intensiva na área, uma na Santa Casa local e outra no Hospital São Marcos, em Ferraz de Vasconcelos. Cada uma tem capacidade para dez doentes. Por isso, recentemente a Santa Casa baixou portaria proibindo o atendimento a doentes encaminhados por outros hospitais da cidade ou região sem a devida consulta prévia para conhecimento do número de vagas.

Chicão

motos

**COMPRA,
VENDE,
TROCA
E FINANCIAM**

Av. Major Pinheiro Franco, 552 – Tel. 469-9452 – Mogi das Cruzes – SP

O Natal, a crise e o amor

O Natal é a resposta de amor que Deus dá à humanidade perdida. Diz um poeta: jamais uma pedra que se desprende do alto e precipitou no abismo, poderia voltar sozinha às alturas do cume, se uma mão amiga, não a tomasse com paciência e não a recolocasse no píncaro de antes. "Todos os homens pecaram", nos lembra São Paulo. A humanidade precipitou-se num abismo sem saídas. No Natal, Deus assumiu nossa situação, e nos elevou à dignidade de Filhos seus. No seu Filho Unigênito, todos somos adotados para uma vida nova, uma vida em plenitude!

Por isso, Lucas descreve o Natal como festa para o céu, e sobretudo, festa para a terra, onde estão os homens amados por Deus.

Quantas pessoas, contemplando o mistério do Natal, se abriram para um novo Amor, e se comprometeram com a mensagem do Natal! Natal, renasce a Luz!

Nosso natal neste ano de 83, se apresenta cheio de sombras. A crise econômica, o desemprego de muitos chefes de família, a violência, as irresponsabilidades e as omissões de tantos, nos provocam e incitam para que caiamos no abismo pessimista. Não, não pode ser! Deus é amor! Deus está conosco! Paz na terra, aos homens amados por Deus! Renasça em todos nós a mais viva esperança. Deus investiu no homem. Deu a vida por esta humanidade. Nós também devemos investir no homem por causa do amor de Deus. Na hora em que nos unirmos em prece e em novas atitudes de vida, assumindo a mensagem desafiante do Natal, veremos renascer a força todo poderosa do Amor, nesta humanidade que, apesar de tudo, continua escrevendo a história da Salvação.

Foi nos momentos mais difíceis da história que surgiram os homens mais extraordinariamente grandes no amor. Nossos tempos são tão difíceis. Por isso nosso Natal este ano exige mais amor de todos nós. A



Emílio Pignoli *

novena do Natal, vai congrega as comunidades de base, as equipes de famílias, os grupos de reflexão, para interiorizar o objetivo geral da Igreja no Brasil e a conseqüente ação pastoral. Ninguém que se preze com o nome de cristão, pode ficar fora deste tempo forte de conscientização. "Nele estava a vida e a Vida era a luz dos homens" (Jo 1,4). Natal é vida de Deus, invadindo a vida dos homens! Como Deus é amor, viver o Natal é dizer definitivamente não ao egoísmo, e sim ao Amor! "Revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e não procureis satisfazer os desejos da carne" (Rm 13,14).

Precisamos desintoxicarmos a nós mesmos e à sociedade que nos circunda dos múltiplos tipos de poluição causadas pelo egoísmo, e contribuirmos para a construção da civilização do amor. Cristo veio, vem e virá! É isto que proclamamos no Natal. Não comemoramos apenas a sua Vinda num momento da história que já completa o segundo milênio. Ele vem e nasce hoje em cada coração humano que se abre para a verdade e o amor. Para a justiça e a solidariedade. Ele vem hoje

e marca sua presença transformadora em cada comunidade que faz do seu exemplo e de sua palavra, o ideal de sua caminhada histórica.

Ele vem hoje, para que o cego veja, o surdo ouça, o coxo ande, o escravo seja livre, ao pobre seja anunciada e devolvida sua dignidade. Ele precisa vir neste Natal, de maneira mais clara e transformadora. Preparamos-lhe o caminho. O caminho da nossa inteligência que se abre às verdades transcendentais do Evangelho. O caminho de nossa vontade, que se compromete com o projeto de Deus: construir uma sociedade justa e fraterna. O caminho de conversão: rejeitar todo mal em nossa vida, e escolher o bem.

"Abri as portas ao Redentor!", conclamou o Papa ao mundo, ao decretar o Ano Santo de Redenção.

Não tenhamos medo de Deus! Deus se fez pequena criança para não por medo em ninguém! – O homem que se fez humilde e generoso no serviço aos outros, entende e vive o programa do Natal: recebendo este Cristo que vem e dá nova vida a todas as coisas. Se aceitamos Deus que é amor, e vivemos para o amor, não teremos medo do Cristo que virá! Cada Natal que celebramos, é um passo a mais para o encontro definitivo com Ele.

Peregrinos nesta terra, esperamos estar para sempre com o Senhor. "Dies Natalis" é chamado pela liturgia da Igreja o dia da morte. Nascer definitivamente para as realidades que não passam. Viver plenamente, o que agora, apenas celebramos na esperança: "Deus tudo em todos"! Só terá este Natal eterno, quem fizer o que Jesus fez no seu Natal na história dos homens: "Eu vim para servir"! E deu a vida pela humanidade!

Neste Natal renasça a Luz, renasça a esperança, renasça o amor, porque Deus é amor!

* D. Emílio Pignoli é o bispo diocesano de Mogi das Cruzes.

DA PRÉ-ESCOLA À FACULDADE, PREPARANDO LIDERANÇAS PARA O ANO 2.000



UNIDADE I: R. Senador Dantas, 326
Fone: 469-9499

UNIDADE II: R. José Urbano Sanches, 315
Fone: 469-1336



Cheque Realmaster. Com ele você mostra a sua força.

O Cheque Realmaster é a mais nova identificação de força dos Clientes Realmaster. E mais um benefício do Sistema Realmaster de Vantagens Progressivas.

O Cheque Realmaster é o único que oferece 7 dias por mês sem juros, para você usar quando precisar. Com ele você mostra a sua força: é reconhecido no comércio como alguém que sabe tirar proveito das vantagens que seu Banco oferece.

Portanto, um cliente muito mais que especial.

Mas se você acha que não está recebendo tudo que um banco pode oferecer, está na hora de conhecer o Banco Real.

Seja cliente do Banco Real. Antes de tudo, um bom negócio.



BANCO REAL

O Banco que faz mais por seus clientes.